

Diário de Lisboa

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SABADOS

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 225 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Ardeu completamente a Câmara do Cartaxo

O fogo também destruiu o tribunal e a cadeia

Um grande incêndio destruiu totalmente, esta manhã, em pouco mais de três horas, o antigo convento do Cartaxo onde estavam instalados os Paços do Concelho, o Tribunal e a cadeia comarcã, além de diversos serviços municipais.

A circunstância de o fogo ter irrompido às 7 horas contribuiu muito para que não tivessem havido desastres pessoais, pois só ali se encontravam três presos, desde logo evacuados pelo respectivo carcereiro.

Julga-se que a causa do sinistro, que destruiu tam-

bém quase todo o mobiliário, documentação e arquivos, tenha sido um curto-circuito.

— Cheira a queimado — disse, ontem, à tarde, o juiz dr. Alberto Tavares da Costa, quando se encontrava no seu gabinete.

Aturadas buscas, por parte dos funcionários, nada revelaram — e o fogo só esta manhã irrompeu com grande violência, precisamente na zona do tribunal, junto à torre do relógio.

O edifício, constituído por dois pisos (rés-do-chão e um andar), compreendia, no primeiro, os Serviços Municipais, a Secção de Finanças, as Tesourarias de Finanças e do Município e a Repartição Técnica; e, no segundo, a Câmara Municipal, a respectiva Secretaria e o



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na pág. 2)

(Continua na última página)

PAULO VI EM HONG-KONG: GESTO DE RECONCILIAÇÃO COM PEQUIM

HONG-KONG, 4 — (R.) — O Papa Paulo VI declarou hoje aos 700 milhões de habitantes da China Comunista que a mensagem de Cristo se aplica tanto a eles como ao resto da humanidade.

Falando perante 40 000 pessoas que enchiam um estádio onde celebrou missa campal, Sua Santidade absteve-se de qualquer comentário político que pudesse embaracar as autoridades britânicas ou antagonizar os nacionalistas da Formosa. Fontes autoriza-

das do Vaticano classificam, no entanto, a sua visita a Hong-Kong e as palavras que aqui proferiu como um gesto histórico de reconciliação com a China de Mao Tsé Tung.

Falando após missa, de

(Continua na 16.ª página)

Publicação do relatório acerca da Guiné

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 4 — (R.) — A missão enviada pelo Conselho de Segurança à República da Guiné, para investigar as acusações de que aquele país africano tinha sido invadido por mercenários, publica o seu relatório hoje, às 15 horas, (TMG). Um informador disse que o Conselho de Segurança

da ONU poderá reunir-se esta noite, para apreciar o documento.

A comissão de Inquérito que esteve em Conakry é composta por representantes do Nepal, da Colômbia, da Polónia, da Finlândia e da Zâmbia. O Conselho é presidido este mês pelo soviético Jacob Malik.

Restam apenas as paredes do edifício (antigo convento) onde estavam instalados a Câmara Municipal, o Tribunal e a Cadeia do Cartaxo. O fogo tudo destruiu, incluindo grande parte dos arquivos do Município e documentação judicial. Causa (provável) do sinistro: um curto-circuito.

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

Prevenção antes da repressão

— nova «política» das brigadas da I. G. A. E.

As brigadas de fiscalização da I. G. A. E. estão a evitar tanto quanto possível a acção repressiva, orientando-se mais no sentido da prevenção dos delitos.

Segundo uma nota da I. G. A. E. distribuída à Imprensa, essa nova atitude das brigadas de fiscalização obedece a ordens nesse sentido recentemente reiteradas pelo Presidente do Conselho.

Deste modo, os resultados da acção fiscalizadora sofreram alteração, baixando a percentagem de processamen-

tos, em relação ao número de estabelecimentos visitados, de 9,4% nas quinzenas de Julho e Agosto e de 14,7% na primeira quinzena de Setembro para apenas 3% na segunda quinzena de Setembro.

Por sectores diferenciados da comercialização, também as percentagens da repressão baixaram substancialmente, sendo de salientar a diminuta repressão operada por falta de afixação dos preços nos produtos expostos para venda ao público, «por, nestas eventualidades, a I. G. A. E. ter preferido optar pelo moderador conselho de persua-

são esclarecedora e preventiva», e as que se referem às indústrias hoteleiras e de panificação, «a primeira por influência das noticiadas graves incriminações processadas durante a primeira quinzena de Setembro e resultantes de volumosas especulações; e as assinaladas na panificação por reflexo das também noticiadas avultadas incriminações e apreensões efectuadas na primeira quinzena de Setembro (15 373 contra 8627 na segunda quinzena), sobretudo por faltas de higiene e de peso além da tolerância legal.»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

3.º Sector — Concelho de Lisboa: Bairro da Serafina e imediações (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector — Rua Arco do Carvalhão (parte) Rua Guilherme Anjos, Escadinhas Monte Prado, Casal Ventoso de Cima, Rua Costa Pimenta e imediações (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Garrett n.º pares, entre a Rua Sampa Pinto e Rua Ivens. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua Aurea lado ímpar entre n.º 257 e 291. (Das 8 às 12 horas).

7.º Sector — Rua Castilho entre n.º 40 e 90, Rua Braancamp entre n.º 2 a 40 (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Sociedade Farmacêutica entre 1 a 27 e 2 a 44, Rua Conde Redondo entre 56 a 98. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Direita da Ameixoeira, Az.º de S. Gonçalo, Az.º da Torrinhã, Az.º das Galinheiras e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: DAFUNDO: Rua Sacadura Cabral, Rua Joseph Bleck, Rua Paulo Duque, Rua José Maria da Costa, Rua 7 de Junho de 1759, Rua Direita, Estrada Marginal e imediações. (Das 8 às 15 horas).

2.º Zona — VENDA NOVA: Av.º Almirante Azevedo Coutinho, Av.º Elias Garcia, Rua João de Deus, Av.º Eduardo Jorge e imediações. (Das 8 às 15 horas).

3.º Zona — LINDA-A-VELHA: Rua do Malvar e imediações. (Das 8 às 15 horas).

4.º Zona — Concelho de Sin-

tra: MELEÇAS (Colégio Vasco da Gama), TALA. (Das 8 às 15 horas).

5.º Zona — LINHÓ: PENA-FERRIM / COSTA DO PO. (Das 8 às 15 horas).

6.º Zona — Concelho de Cascais: ZAMBUJAL e imediações. (Das 8 às 15 horas).

7.º Zona — MURCHES. (Das 8 às 15 horas).

8.º Zona — Concelho de Mafra: SOBREIRO. (Das 8 às 15 horas).

9.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte) / CASTANHEIRA / VALA DO CARREGADO. (Das 8 às 9 horas).

10.º Zona — POVOA (parte) / CANIÇOS. (Das 8 às 14 horas).

11.º Zona — ADANAIA / ARCELA / CALHANDRIZ / TRANCOSO DO MEIO/TRANCOSO DE CIMA / BULHACO (Das 8 às 14 horas).

12.º Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: S. TIAGO DOS VELHOS / ARRANHÓ / MATA / CARVALHA. (Das 8 às 14 horas).

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ A margem das sessões públicas da Assembleia Nacional, reunida em plenário, outras actividades se vão processando. Assim, por exemplo, funcionou ontem de manhã a comissão parlamentar de Educação Nacional, Cultura Popular e Interesses Espirituais e Morais, para apreciar as propostas de lei sobre actividade teatral e de protecção ao cinema nacional. Trabalhos orientados pelo deputado Veiga de Macedo, presidente da comissão. A importância do parecer desta comissão será importante para a votação final, dado que não é segredo não serem os deputados, na sua grande maioria e como eles próprios reconhecem, especialistas naqueles assuntos. Seria de facto do maior interesse que a comissão ouvisse opiniões válidas de especialistas, que pudessem facilitar a análise dos problemas que aquelas propostas levantam.

★ Marginalmente, um outro pequeno problema menor se levantou, a ausência de um «bar» na Assembleia. Um lugar de convívio onde, à volta de uma mesa, com o pretexto de um café, os deputados possam conversar, trocar impressões com os representantes da Imprensa. Todos os parlamentos do mundo os possuem. E eles desempenham úteis funções, até políticas. Um arremedo disso é a sala de convívio do pessoal da Assembleia Nacional. Mas sem as condições mínimas exigíveis. Problema menor, sem dúvida. Mas um lugar de convívio — aberto — não ficava mal que a «Assembleia Nova» o reivindicasse. Não levemos o puritanismo a esse ponto!

★ No período antes da ordem do dia usaram da palavra os deputados Roboredo e Silva, sobre relações luso-brasileiras; Homem de Melo, sobre Portugal na ONU; Oliveira Dias, acerca das conversações com o Mercado Comum, e Miller Guerra, sobre a criação de novas Faculdades de Medicina.

★ O deputado Homem de Melo falou da sua participação nos trabalhos da Assembleia Geral da ONU e, quanto à política ultramarina de Portugal, disse acreditar «que venha a ser possível com o rodar do tempo melhorar a nossa posição junto da opinião pública norte-americana (por vezes tão infantilmente influenciável) de molde a permitir que os responsáveis possam apotar-nos mais afoito e abertamente.»

★ Por proposta do deputado Oliveira Dias, a Assembleia Nacional aprovou um voto de solidariedade para com o Governo, nos seus esforços de «intensificar contactos e incentivar a melhoria das nossas relações internacionais»

e de conseguir com o Mercado Comum «o arranjo que melhor possibilite a aceleração do nosso processo de desenvolvimento». Dos únicos votos contra: os dos deputados Casal-Ribeiro e Francisco Meireles.

★ O deputado Miller Guerra alvitrou a criação de uma nova Faculdade de Medicina, aproveitando para isso o hospital que se projecta edificar no Restelo, preenchendo simultaneamente duas enormes lacunas: a do ensino e a da assistência. «Segundo a nossa maneira de ver, a nova Faculdade deve ser nova e inovadora», disse aquele parlamentar, sugerindo que fosse independente e autónoma, com um corpo docente de gente nova na idade e nas ideias. E advertiu: «Pode afirmar-se afoitamente que nos próximos anos os médicos vão faltar». «E agora o ensejo de dar um impulso à política da saúde, compreendida na sua quadrupla dimensão: hospitalar, saúde pública, prevenção e formação médica. Terá chegado o momento do arranque inovador, ou teremos de continuar esperando?»

★ Outra afirmação do deputado Miller Guerra: «As Federações de Caixas de Previdência, que beneficiou da plebiscitória médica, no tempo em que foi instituída e à sombra disso explorou os médicos, experimenta agora dificuldade em recrutá-los.» O sr. dr. Veiga de Macedo abeirou-se, depois, do prof. Miller Guerra, com quem teve uma longa conversa.

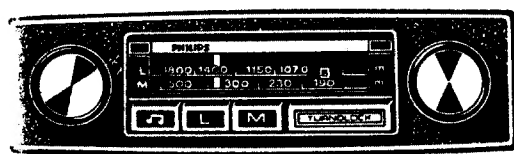
★ Na ordem do dia — discussão na generalidade da Lei de Metos — interveio apenas o deputado Roboredo e Silva. Entre outros aspectos, insistiu na necessidade de acabar com «despesas sumptuárias» e sugeriu medidas para reduzir a emigração e acelerar o crescimento da população, com escalões de abono de família, segundo o número de filhos.

★ «Voltando aos assuntos ultramarinos» — disse a certa altura aquele deputado — «o inimigo conta cada vez com mais fortes apoios (o desvario e a desvergonha no mundo são quase gerais) e nós teremos de nos preparar para enfrentar uma guerrilha que pode ser dita a dia mais vigorosa e melhor armada. Julgo, portanto, que não é pessimismo afirmar que as despesas não diminuirão. Ao contrário do que tanto desejávamos.»

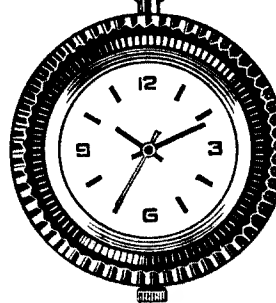
★ Hoje, a Assembleia reúne à hora regimental, com a mesma ordem do dia.

MANUEL DE AZEVEDO

o brinde certo na hora



certa com AUTO-RADIO PHILIPS



OFERTA LIMITADA

Na hora de comprar qualquer modelo de AUTO-RADIO PHILIPS receberá um útil relógio/porta-chaves de fabricação suíça, antichoque e com 17 rubis — certo das suas viagens.

INFORME-SE NOS AGENTES E ESPECIALISTAS DE AUTO-RÁDIOS PHILIPS



PHILIPS

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O ministro da Educação no Minho

GUIMARAES, 4 — O sr. ministro da Educação Nacional, que aqui veio para o estudo de problemas educacionais, chegou, esta manhã, a Balazar (limite do concelho), acompanhado pelo chefe do distrito. Ali, foi cumprimentado pelo sr. dr. Daniel de Sá, em representação do presidente da edilidade e por outras altas individualidades civis e militares; pelos directores dos estabelecimentos de ensino da cidade e professores das escolas do concelho.

Formou-se um cortejo automóvel que se dirigiu para a Escola Industrial e Comercial, por onde aquele membro do Governo começou as suas visitas. Após ter percorrido, demoradamente, as ins-

tações, o sr. prof. dr. Veiga Simão dirigiu-se para a Escola do Ciclo Preparatório «Prof. João de Meira», provisoriamente instalada em velhas dependências do antigo Convento de Santa Clara, onde foi recebido pelo respectivo director, o escultor Seara e Sá e pelos professores e alunos. Dali seguiu para o Liceu Nacional, que visitou na companhia do reitor, sr. dr. Carvalho Conceição.

Por último, o ministro presidiu a uma reunião de trabalho na qual tomaram parte directores das escolas primárias do concelho, professores do ensino secundário e outras individualidades. Observe-se, ainda, os terrenos indicados para a construção do edifício destinado ao Ciclo Preparatório, situados ao lado da Rua Alberto Vieira Braga, em Creixomil.

Conferência da OUA

LAGOS, 4 — (A. N. I.) — O secretário-geral da Organização da Unidade Africana, Diallo Telli, é esperado amanhã em Lagos para assistir

à reunião de emergência, convocada para a próxima semana, acerca da invasão da República da Guiné.

As primeiras entidades oficiais da OUA, para finalizarem os preparativos da reunião, chegaram ontem e esperava-se que tivessem consultas com as entidades oficiais nigerianas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

AVIZINHA-SE A GUERRA COMERCIAL ENTRE OS E. U. A. E A C. E. E.

BRUXELAS — Os seis governos do Mercado Comum não conseguirão resistir às várias pressões que os hão-de incitar a uma acção de retaliação contra as exportações norte-americanas no caso da «Lei Mills» vir a ser aprovada pelo Senado. É esta a opinião geral prevalecente na sede da C. E. E., nesta capital. O que os E. U. A. parecem não com-

preender — diz um funcionário superior do Mercado Comum — é que há milhares de maneiras diferentes de a Europa proceder a retaliação, sem violar os acordos internacionais, embora nós não façamos nada enquanto os EUA não adoptarem realmente medidas proteccionistas.

O mesmo funcionário enunciou as restrições aos investimentos norte-americanos na Europa como um meio de reagir ao protec-

clonismo. Segundo a comissão executiva da C. E. E., as quotas de importações sobre têxteis e calçados propostas pela Lei Mills, afectariam imediatamente exportações da C. E. E. no valor de 200 milhões de dólares (cerca de 5 800 000 contos).

A C. E. E. vende anualmente aos E. U. A. calçado no valor de 270 milhões de

de 54 milhões de dólares (cerca de 1 566 000 contos), soma significativa para um pequeno país dependente do seu comércio externo.

Os países da C. E. E. estão particularmente preocupados com as possibilidades que o projecto de lei deixa em aberto para a adopção de medidas proteccionistas que poderão ser impostas mesmo no caso de se provar que as importações pouco (ou nada) contam para a indústria se encontra de fazer face ao

A COMETAL-MOMETAL, S. A. R. L. na Machava-LOURENÇO MARQUES foi visitada pelo Ministro do Ultramar e pelo Secretário de Estado da Indústria

Durante a recente permanência do sr. Ministro do Ultramar em Moçambique, o sr. prof. Silva Cunha percorreu acompanhado pelo sr. Secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, e pelo Governador-Geral daquela província, eng.º Arantes e Oliveira, o relevante complexo metalúrgico e metalomecânico da Cometal-Mometal na Machava-Lourenço Marques.

Esta visita, que estava incluída no programa oficial, realizou-se no passado dia 18 de Novembro e permitiu ao titular da pasta do Ultramar e às restantes Autoridades apreciar a vultuosa colaboração que, ao longo de oito anos, a Cometal-Mometal prestou aos Caminhos de Ferro de Moçambique, aos Caminhos de Ferro da Beira e à Transzambezia Railways, aos quais forneceu já cerca de três mil vagões de carga diversa. Trata-se de fornecimentos com pagamento diferido — sete a nove anos — possíveis devido ao valiosíssimo apoio financeiro concedido às Administrações ferroviárias, por intermédio da Cometal-Mometal, pelo Banco Nacional Ultramarino.

Além, esta Instituição de crédito não tem regateado, antes pelo contrário, seu importantíssimo concurso para a valorização dos portos e caminhos de ferro de Moçambique para o desempenho da sua missão económica, industrial e sobretudo política no «hin-terland» da África Austral.

Os ilustres membros do Governo bem como as restantes Autoridades e ainda os participantes à III Conferência de Mesa-Redonda acerca dos problemas da Indústria no Espaço Português puderam observar, em pormenor, a excelente tecnologia e acabamento dos veículos ferroviários de vários tipos, e igualmente a íntima colaboração da Cometal-Mometal com as indústrias locais quer alimentares, quer de cimento, petrolíferas, químicas, vidreiras, extractivas, hidroagrícolas e outras.

Este notável complexo industrial é, na verdade já hoje, uma poderosa indústria transformadora.

Em nome do Conselho de Administração da Cometal-Mometal a que preside o dr. João Baptista da Silva, deu as boas-vindas aos ilustres visitantes o administrador, general

Nascimento e Silva. Por sua vez, o director-geral, eng. Santos Martins, fez breve resenha das actividades da empresa, após o que anunciou, entre outros projectos, a construção dos estaleiros da Cometal-Mometal em Nacala para reparação de superpetroleiros e supermineraleiros e dos estaleiros de Lourenço Marques para reparação de navios até 80 mil toneladas de capacidade.

Foi também anunciada a criação, na Suazilândia, de uma sociedade de metalomecânica em que a Cometal-Mometal tem importante participação. Por outro lado aquela empresa aguarda, para breve, a decisão dos South African Railways quanto à adjudicação de 1250 vagões de carga, cujo concurso se realizou em meados de Outubro e para o qual a Cometal-Mometal foi convidada a participar a título inteiramente excepcional e sem dúvida honroso, uma vez que estes fornecimentos são sempre limitados à indústria sul-africana.

Durante a visita dos srs. prof. Silva Cunha e eng.º Rogério Martins e Arantes e Oliveira, no final da qual foi servido um «cocktail» no amplo e moderno Centro Social da Cometal-Mometal, estavam também presentes, entre outras individualidades, o secretário-geral de Moçambique, dr. Abrantes do Amaral, secretários provinciais da Economia e das Comunicações, respectivamente, dr. Hugo de Jesus e eng.º Vilar Queirós, dr. Guimarães Teixeira, presidente do Instituto de Crédito de Moçambique; engs. Fernando Selgas, director-geral dos Caminhos de Ferro de Moçambique, Gonçalves Ferreira e Pinto Teixeira, subdirectores, comandante da região militar de Moçambique, general João Tiroa, comandante naval, almirante Jaime Lopes, comandante da 3.ª região aérea, general Mário Polleri, governador de Lourenço Marques, intendente Vaz Spencer, presidentes das Câmaras Municipais de Lourenço Marques e da Matola; respectivamente eng.º Emílio Mertens e administrador Leite de Matos, director dos Serviços de Economia, eng. Lopes Esteves, dr. Domingos de Mascarenhas, director do «Notícias» de Lourenço Marques e de numerosos participantes da referida Mesa-Redonda.

NOTA

ESPERAR E VER

O FOLHEAR A CONSTITUIÇÃO, título a título, página a página, assinalando artigo por artigo o que se propõe para revisão, é o que dá a imagem do volume e da densidade relativa das alterações contidas na proposta enviada pelo Governo à Assembleia Nacional. Pareceria fácil entrar desde já na tentativa de análise do sentido das alterações sugeridas, muitas das quais, aliás, são de significado meramente técnico. Mas há outras coisas. E há muito tempo para se voltar à Constituição. Poderá até dizer-se que enquanto o projecto vai correr a via-sacra processual, viagem à Câmara Corporativa e volta, fazemos aqui o mesmo, deixando-o a abeberar na nossa mente e na dos leitores. Só se ganha com isso.

Entretanto é preciso ir tomando conta no que vai à volta. A Assembleia Nacional está a funcionar, podemos até dizer que a discussão da «lei de meios», que está na ordem do dia, dá campo e margem para a propósito se discutir tudo quanto se quiser, é questão de espreitar a altura, mas há sempre, antes da ordem do dia, a oportunidade de «colocar» outra ideia ou outro assunto. Foi o que fez ontem o deputado prof. Miller Guerra, trazendo à discussão, uma vez mais, o problema da Universidade, em que se fez especialista, neste caso com incidência particular no ensino da Medicina, em que ele próprio é ensinante e praticante.

O ponto de vista expresso pelo prof. Miller Guerra é o de estar presente o ensejo para se criar em Lisboa uma nova Faculdade de Medicina, no que está implícita a ideia de que a Universidade «velha» é pouco reformável, por pouco receptiva a reformas, quanto mais de se reformar ela própria. A ideia é pôr-lhe a par um instrumento novo para o mesmo fim, outra escola para fazer mais médicos, pois os que há não chegam, como não chega a produção da Faculdade actual. A nova escola, no seu conceito, seria uma escola nova, campo de experiência que se torna preciso empreender, com duplo fim: experiência para dentro, exemplo para fora.

Na crítica produzida há um ponto corajoso em que é preciso meditar. É aquele em que o deputado, com a autoridade de professor de Medicina e bastonário da Ordem, sugere «que o recrutamento dos professores se faça por critérios diferentes daqueles que, contra ventos e marés, têm prevalecido e que assentam na cooptação, processo paralisante que sustenta as autocracias universitárias». E para o corpo docente recomenda que se procure gente nova, nova na idade e nas ideias, para o que afirmou a sua tranquilizadora opinião de que temos muito onde a ir buscar: aos hospitais, a outras instituições públicas e privadas, mais os que andam dispersos pelo mundo e «regressariam ao primeiro aceno».

A ideia anda no ar com o projecto do futuro hospital do Restelo. E cá estão outra vez entrelaçados os dois grandes problemas do ensino e da saúde, com tanta frequência aqui tratados e que nesta altura o Governo tem como de primeira prioridade. Dos dois sectores se esperam, até ao fim do ano, importantes decisões orientadoras, que se julga deverem tomar em linha de conta as necessidades reais do País na sua mais profunda expressão, queremos dizer todos os estratos sociais, até ao mundo rural e não apenas a suposta aristocracia social instalada nas grandes cidades. O País tem de ser considerado no seu conjunto, a aldeia e a cidade, o das fábricas e o dos campos. O esquema de saúde que vem a anunciar-se tem em vista essa finalidade. Vamos a contar que seja assim.

Por RICHARD MORTON-TAYLOR

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

dólares (cerca de 7 830 000 contos); 80 % deste calçado é de fabrico italiano.

A Bélgica, Itália e França contribuem com a maioria dos têxteis (no valor de 250 milhões de dólares, ou seja cerca de 7 250 000 contos) exportados para os E. U. A. As exportações de têxteis belgas são no valor

aumento da concorrência. Tais medidas quebrariam as regras dos acordos gerais sobre tarifas e comércio.

Imposição de quotas de importação

Se as regras do G. A. T. T. são assim desrespeitadas por razões tão pouco convincentes, é caso para se perguntar como é que a Europa pode tomar a sério as críticas que os E. U. A. lhe fazem, por exemplo, por causa dos seus pactos preferenciais de comércio com os países mediterrânicos e africanos?

Receia-se que as medidas proteccionistas possam afectar uma larga gama de mercadorias da C. E. E., enquanto, por seu lado, as projectadas corporações domésticas de vendas internacionais (que darão grandes vantagens fiscais aos exportadores) poderão vir a afectar as exportações europeias para terceiros países.

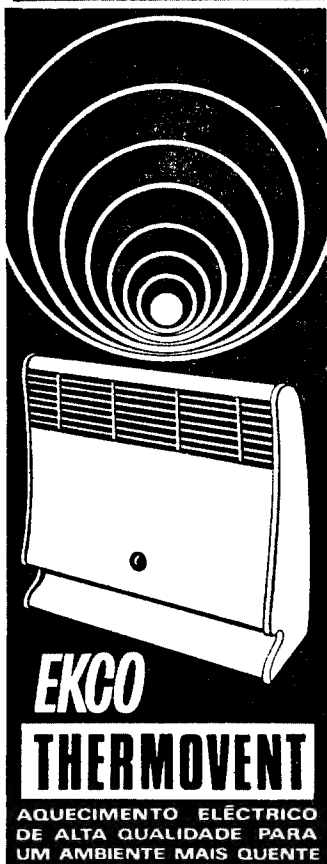
O projecto de lei, que foi aprovado pela Câmara dos Representantes (mas que talvez venha a encontrar sérios obstáculos no Senado), prevê a imposição automática de quotas de importação ou de agravamento de tarifas alfandegárias a aplicar sobre qualquer produto cuja importação seja equivalente a 15 % do consumo doméstico norte-americano. Isto poderia ferir gravemente a indústria automóvel da República Federal Alemã e as exportações europeias de produtos electrónicos.

Segundo fontes autorizadas da C. E. E., a lei poderia afectar um total de exportações da C. E. E. para os E. U. A. avaliado em 1900 milhões de dólares (cerca de 55 100 000 de contos).

«O Mercado Comum tem um «déficit» comercial com os E. U. A. Os seis países membros importaram, no ano passado, mercadorias norte-americanas, no valor de 7300 milhões de dólares e exportaram para os E. U. A. mercadorias no valor de 5900 milhões de dólares».

As exportações norte-americanas de feijão de soja serão, quase de certeza,

(Continua na 6.ª página)



EKCO THERMOVENT
AQUECIMENTO ELÉCTRICO DE ALTA QUALIDADE PARA UM AMBIENTE MAIS QUENTE

Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda.
Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq.
Lisboa - Tel. 54394 - 838170

Distrib. no Norte do País:
J. J. Gonçalves - Sucra. Comércio e Indústria S. A. R. L. - R. do Freixo, 1273/81
Porto - Tel. 48192

Peça catálogos no seu fornecedor.
À venda nas boas casas da especialidade

MÓVEIS

Nórdicos e todos os estilos.
Estofos - Colchões - Mapas-cama

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

MOFEL

MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS



VIOLETTES AMERICAN SHOW



LIA UXA
vedeta internacional da canção

FOUR REBERTES **LÍDIA RIBEIRO**
ACROBATAS com RAUL SILVA e
e FANTASISTAS ANTÓNIO LUÍS GOMES

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

RITA REAUMUR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00H. MAIORES DE 21 ANOS

No CINEMA, às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
A DOCE VIDA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS (M/ 17 anos)
SÁBADOS e DOMINGOS (MATINÉES às 16 horas)

Os jovens dos 17 aos 24 anos
têm, na tarde de sábado e
nos 2 espectáculos de do-
mingo, nas normas habituais
50% de desconto

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

NOTABILÍSSIMO DESEM-
PENHO DA COMPANHIA
DO T. M. M. com Igrejas
Caciro no protagonista



LIVRELCO

SESSÃO CULTURAL — SÁBADO 5, ÀS 17 H.

Arquitecto KEIL AMARAL

LISBOA CIDAINE EM TRANSFORMAÇÃO

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

O ESPECTÁCULO

DOS ASSOMBROS!

O ASSOMBRO

DOS ESPECTÁCULOS!

FESTIVAL
MUNDIAL
DE CIRCO 1970
ÚNICO NO MUNDO!

A MANHÃ

À TARDE, entrada gratuita
às crianças dos 6 aos
10 anos

À NOITE podem assistir
crianças a partir dos 6 anos

CONCERTOS

AOS DOMINGOS

Os concertos de sábado
executados pela Banda de
Música da G. N. R., no Quar-
tel do Carmo, vão passar a
realizar-se aos domingos, no
Teatro da Trindade, durante
os meses de Dezembro, Ja-
neiro e Fevereiro.

Esta modificação deve-se
ao tempo de invernada que
torna impossíveis os concen-
tos ao ar livre.



«SUGAR COLT»

REALIZAÇÃO: Franco

Giraldi, 1969 (Itália).

INTERPRETES: Hunt

Powera, Soled Mi-

nanda, Julian Raf-

ferty, Jeanne Oak, J.

Parker e George Ri-

gaud.

DISTRIBUIÇÃO: In-

ternacional Filmes.

ESTREIA: Cinema

Odéon (31-11-1970).

Depois da guerra vem a
bonança. Também podem
abrir outras coisas. Uma de-
las é Sugar Colt armado em
detective privado... no Oeste.
Passa-se assim o episódio:
depois da guerra da Secessão
nos E.U.A., uma série (enor-
me) de mortistas desapare-
cem (ou são dados como tal).
Uns dizem que foram os in-
dios, outros não acreditam.
Sugar Colt é dos últimos e
vai à procura. De «Colt» na
mão e cartucheira à disposi-
ção. Cadáveres há para todos
os gostos. Franco Giraldi, o
realizador deste western m.
de in Italy, só nos dá des-
gostos... — L. A.

«A LEI DE ZORRO»

REALIZAÇÃO: Guido

Zurli (Itália).

INTERPRETES: Geor-

ge Ardisson, Jack

Stuart, Femi Bemus-

si, Pedro Sanchez, etc.

DISTRIBUIÇÃO: In-

ternacional Filmes.

ESTREIA: Cinema

Olimpia (31-11-1970).

Zorro é um mito de con-
sumo popular. O cenário é o
México e a época a ocupação
espanhola. O resto é tudo
aquilo que faz dos homens
heróis e dos heróis mitos.
Guido Zurli não possui, po-
rém, o talento necessário pa-
ra o mito que tem entre as
mãos. A lei de Zorro volta-se
contra ele e tudo naufraga
em mediocridade. — L. A.

«17 ANOS CABELOS LOUROS»

REALIZAÇÃO: Franco

Montemurro, 1969

(Itália-Alemanha-

-Occidental).

INTERPRETES: Rick

Shayne, Eleanor

Brown, Elga Ander-

sen, Udo Urgens, etc.

(Eastmancolor).

DISTRIBUIÇÃO: Tal-

ma Filmes.

ESTREIA: Cinema

Avis (1-12-1970).

Entre duas canções (mul-
to má) e duas cenas de pan-
cadaria (péssimas), com um
colorido medonho, nada mais,
nada menos do que «a aná-
lise dos problemas dos jo-
vens no mundo contemporâ-
neo».

«17 Anos CabeLOS Louros»
é um atestado de indigência
mental e estética que Fran-
co Montemurro passa... a si
próprio. Montemurro, pois
então! — L. A.

Mais teatro

no Villaret

Já na próxima semana
haverá mais teatro no
Villaret (onde está em
cena «O Processo», de
Franz Kafka). Traça-se da
comédia «Sexta-feira, 4 e
um quarto», com direcção
de Armando Cortez e ce-
nários de Octávio Clérigo.
Interpretes: Lourdes Nor-
berto, Glúcia Quarita,
Sinde Filipe e João Gue-
des.

• ATENÇÃO AO

ANÚNCIO DE AMANHÃ

TEATRO ADULTOS
VARIEDADES

Tel. 326037

SOBRE A ESTREIA

DA REVISTA DE GRANDE LUXO

«...E O ZÉ FAZ TUDO!»

ONDE BRILHAM AS «ESTRELAS»



SALVADOR



F L O R B E L A



C. COELHO



Pela 1.ª vez
em revista
MARIA DO
CÉU GUERRA

Com a colabo-
ração especial
de
MARIE MA

e ainda

VITOR MENDES • CARLOS GONÇALVES
• LUÍS DE MASCARENHAS

Produção de
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
Poema de
JOÃO NOBRE e AUGUSTO S. TAVARES
Música dos maestros
JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS



«DUO OURO NEGRO»

50 FIGURAS EM CENA DESLUMBRANTE

MARIA
VITÓRIA

ADULTOS

• HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS

• A «REVISTA-SUCESSO» DE 1970!

• GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam:
EM PLENO ÊXITO, OS POPULARES ARTISTAS

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL

NA SENSACIONAL SUPER-REVISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

UM ENORME SUCESSO DE GARGALHADAS, COM:

• NICOLAU BREYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ

• ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO

• RONY VALY

E, NO «COMPÊRE»,

• OCTÁVIO DE MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS



OCTÁVIO DE MATOS
no «Compêre»

BAILADOS PELO GRUPO GULBENKIAN

Promete ser sensacional o segundo ciclo de bailados da temporada do Grupo Gulbenkian, agora sob a direcção de Mikko Sparenblek, que apresentará uma nova coreografia de «Passacaglia», com música de Webern. Por seu lado, em «Caminhos do Tempo» (música de Frantisek Krommer), a coreografia é de Denis Carey, que veio propostadamente a Lisboa, não apenas para a montagem do bailado como para dar aos bailarinos do Grupo Gulbenkian uma série de aulas de dança moderna. Um aspecto que está a despertar o maior interesse reside na valorização do espectáculo com os cenários de Nadir Afonso, pintor que há pouco apresentou obras no Centro Cultural Português de Paris, da Fundação Gulbenkian. Bailado de características abstractas, destina-se a «três grupos de bailarinos e dezasseis objectos», tendo como principais intérpretes Johanne O'Hara, Colleen O'Sullivan, Armando Jorge e Soren Backlund.

Por sua vez, «Passacaglia» terá interpretação de Margery Lambert e Ger Thomas.

O terceiro bailado é «Petru-

chka», com música de Igor Stravinsky, coreografia de Fokine, produção e direcção de ensaios de Geoffrey David, son. Os cenários são de Octávio Clérigo, os figurinos de Inês Guerreiro (segundo originais de Benoît) e a interpretação pertence a Patrick Hurde, Isabel Santa Rosa e Carlos Fernandes.

Estes três bailados são

apresentados amanhã, às 21 e 30, no domingo, às 15 e 30 e às 21 horas e 30, segunda-feira, pelas 18 e 30 e na terça-feira, às 15 e 30.

Os bilhetes continuam à venda na bilheteira da Fundação, beneficiando os estudantes, como habitualmente, de um desconto de cinquenta por cento.

Começaram em Coimbra as comemorações do 90.º aniversário do Orfeão Académico

COIMBRA, 4 — Hoje é o primeiro dia das celebrações do 90.º aniversário do Orfeão Académico de Coimbra, a cujo programa largamente nos referimos.

São em elevado número os antigos orfeonistas que acorrem a tomar parte nas comemorações, e a cidade oferece um aspecto de entusiasmo e desusada animação.

O princípio das festas é a concentração, durante a tarde, de antigos e actuais orfeonistas no Pátio da Universidade, de onde sairá um cortejo automóvel que percorrerá as principais ruas da cidade.

Ao fim da tarde, haverá visita às instalações do Orfeão Académico e, à noite, sairá no Teatro de Gil Vicente.

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

TODAS AS NOITES
às 21 horas e às 23 horas
Sábados e domingos
também às 16 horas

O PROCESSO de KAFKA

Maiores de 17 anos
50% DE DESCONTO
PARA ESTUDANTES
Subsídios da Fundação
Gulbenkian
e Fundo de Teatro
Espectáculo do GRUPO
DE ACÇÃO TEATRAL

ESTREIA EM BREVE SEXTA-FEIRA 4 E UM QUARTO

Maiores de 17 anos

DOM PEPE

RESTAURANTE-BAR

PAREDE

TELEF. 2470636

PARTICIPA QUE AMANHÃ, SÁBADO, SE ENCONTRA RESERVADO AOS ALMOÇOS PARA UM ALMOÇO DE CONVÍVIO DA RADIO MARITIMA, SOC. DE ELECTRONICA MARITIMA E AERONAUTICA.

ESPECTÁCULO
PARA
CRIANÇAS
MAIORES
4 ANOS

327493 TEATRO
CAPITÓLIO

● SÁBADO e DOMINGO, às 18.30 H.

* **TEATRO DO GERIFALTO** *

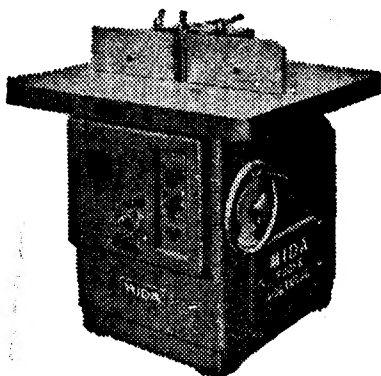
(Sub. pelo FUNDO DO TEATRO)
APRESENTA
A PEÇA ORIGINAL DE
CORREIA ALVES

«O GANSO DE OURO»



CENÁRIOS e FIGURINOS DE JUAN SOUTILHO
ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO M. COUTO VIANA

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

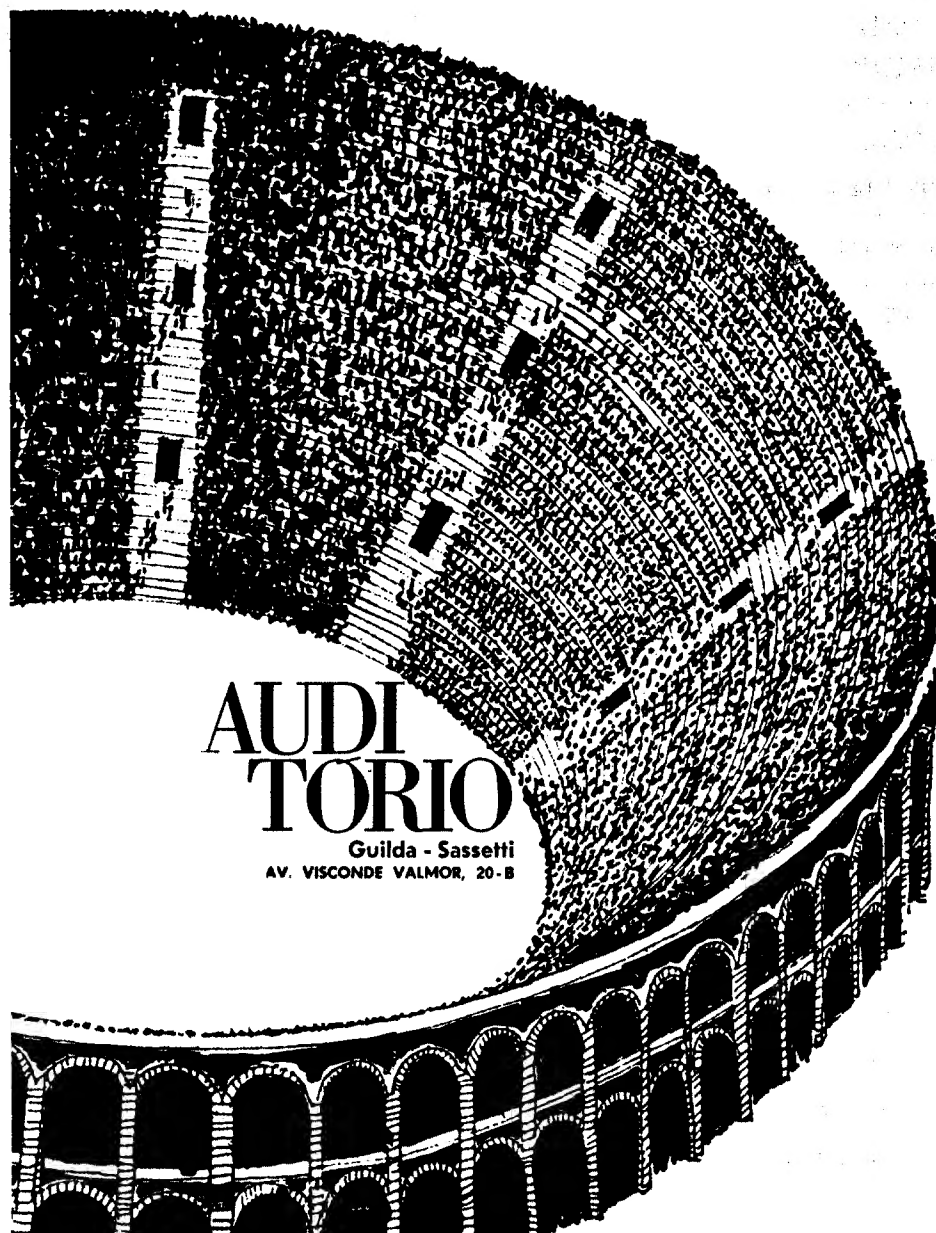
UMA FABRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZA
DA NO FABRI
CO DE MAQUI
NAS PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA Tel. 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:

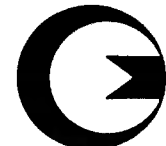
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)



AUDI TORIO

Guilda - Sasseti
AV. VISCONDE VALMOR, 20-B

Uma oficina de cultura
viva para conviver melhor
em música.
O único local para uma livre
intimidade com a criação
através de audições, ensaios,
experiências e colóquios.
Uma porta aberta ao
público e aos artistas que
forjam o futuro da música
em Portugal.



GUILDA SASSETTI

A música é o nosso ofício.



MUMM

SOCIÉTÉ VINICOLE DE CHAMPAGNE SUCCÈS

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, Ld.ª

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

J. A. da COSTA PINA, Ld.ª

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

BEATRIZ A PRIMEIRA NAS BOAS-FESTAS

«Feliz Natal para toda a família do «Diário de Lisboa», da grata afilhada Beatriz Costa». Assim rezam as primeiras boas-festas deste ano recebidas no nosso jornal, acompanhadas de um belo postal algarvio (chaminé e amendoeiras em flor). Agradecemos penhorados — e devolvemos a gentileza com um grande Chl-coração.

AVIZINHA-SE A GUERRA COMERCIAL ENTRE OS E. U. A. E A C. E. E.

(Continuação da 3.ª página)

za, afectadas pela retaliação. No ano passado, o feijão de soja contribuiu com 561 milhões de dólares (cerca de 16 269 000 contos) para a balança comercial norte-americana.

Um diplomata americano exprimiu a opinião de que a C. E. E. não iria proceder a retaliações sobre o comércio do feijão de soja

(a exportação avulsa mais importante dos E. U. A.) pois isso levaria rapidamente à escalada. Esta declaração provocou uma reacção inusitadamente rispida de um funcionário superior do Mercado Comum:

— Isso seria o que mais poderia ferir os E. U. A., mas também o que mais nos poderia ajudar — declarou.

Muito antes de se pen-

sar na Lei Mills, já se tinha começado a falar na aplicação de uma taxa sobre o feijão de soja, em parte para incitar o incremento do consumo de manteiga nos países da C. E. E.

Contudo, as medidas de retaliação adoptadas pelo Mercado Comum não se cingirão aos produtos agrícolas — as exportações industriais norte-americanas de computadores, aviões e produtos químicos poderão ser igualmente afectadas.

A maioria dos funcionários do Mercado Comum está consciente de que as relações entre os E. U. A. e a comunidade terão que se deteriorar ainda mais antes de conhecerem alguma melhoria:

— Estamos a chegar a um ponto de viragem nas relações com os E. U. A. — diz um deles. Em Washington estão agora a repensar

muitas questões. O problema que temos neste momento é o de saber se os E. U. A. enveredam agora por um caminho hostil à ideia do Mercado Comum?

Ansiedade americana

Por todo o ano passado, os E. U. A. estiveram a desencadear uma luta gradual contra a política agrícola da C. E. E. (considerada em Washington como protecção e contra os acordos de standardização industrial e pactos preferenciais que esta assina com os países mediterrânicos).

Como réplica, o Mercado Comum apontou o facto de os E. U. A. estarem a impor agravamentos tarifários e de quotas sobre um certo numero de exportações da C. E. E. (por exemplo, sobre a lã e a massa de tomate). Os Seis mostram-se igualmente irritados por não terem conseguido que os americanos abolissem o sistema de avaliação do preço de venda de certas importações de produtos químicos. Não se sabe ainda se a nova lei incluirá uma cláusula de abolição.

A perspectiva de perderem o mercado alimentar da Inglaterra, logo que o Mercado Comum seja alargado, contribui para aumentar ainda mais a ansiedade dos E. U. A.

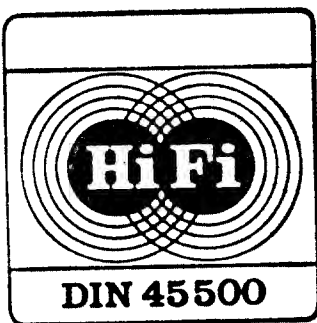
O centenário de João Corregedor da Fonseca

PORTO, 4 — Em 2 de Dezembro de 1870 nasceu no Tramagal (Abrantes) João Corregedor da Fonseca, que, muito novo, se radicou no Porto, onde viveu, lutou, ganhou fama e foi sepultado, em 13 de Julho de 1921, no cemitério do Prados do Re-pouso.

Editor e redactor da «Voz Pública», Corregedor da Fonseca, foi, ao lado de Sampaio Bruno, um dos grandes vultos das Letras e republicano de firmes convicções, cujos ideais propagou, quer pela palavra, quer pela pena.

A figura relevante de João Corregedor da Fonse-

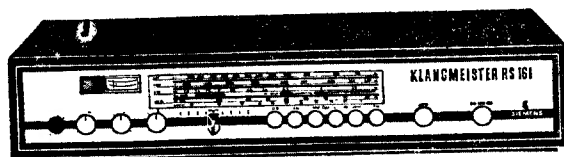
ca será, esta noite, evocada na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, numa conferência pelo seu amigo, sr. eng. Mem Verd'al, subordinada ao tema: «João Corregedor da Fonseca no Jornalismo da Sua Época».



stereo Siemens

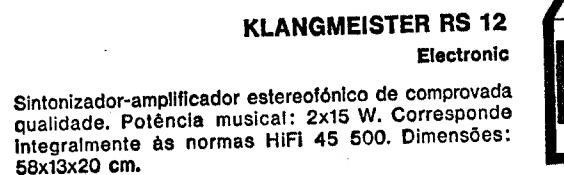
... é outra música !

A MAIS COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS ESTEREOFÓNICOS



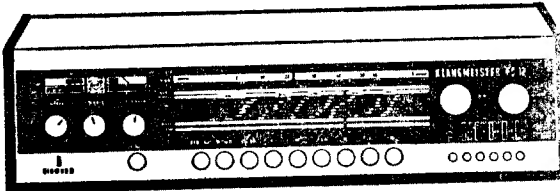
KLANGMEISTER RS 161
Electronic

Sintonizador-amplificador estereofónico de excelentes características. Potência musical: 2x12,5 W. Todos os dados técnicos correspondem às normas HiFi 45 500. Dimensões: 55,4x10,9x18,5 cm.



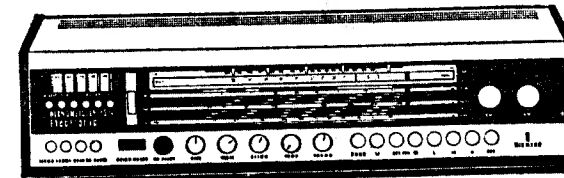
KLANGMEISTER RS 12
Electronic

Sintonizador-amplificador estereofónico de comprovada qualidade. Potência musical: 2x15 W. Corresponde integralmente às normas HiFi 45 500. Dimensões: 58x13x20 cm.



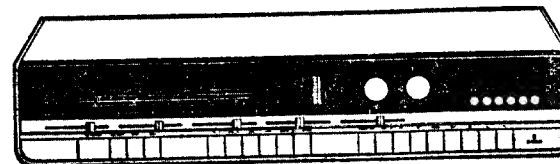
KLANGMEISTER RS 14
Electronic

Sintonizador-amplificador estereofónico para as mais elevadas exigências, ultrapassando as normas HiFi 45 500. Potência musical: 2x35 W. Dimensões: 65,8x16x23 cm.



KLANGMEISTER RS 17
Electronic

Sintonizador-amplificador, de linhas moderníssimas, para a elite musical. Potência musical: 2x65 W. Técnica insuperável ultrapassando as normas HiFi 45 500. 2 versões; branco e madeira. Dimensões: 65,1x12,8x30 cm.



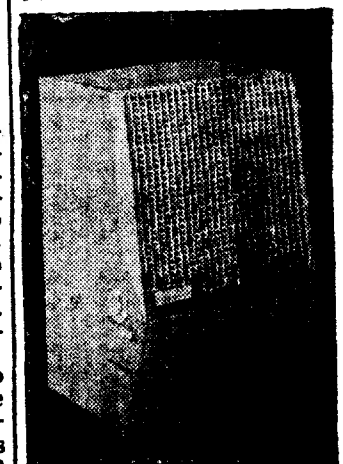
QUALIDADE ALEMÃ VEM DA SIEMENS

EM EXPOSIÇÃO NA

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.

LISBOA-1 - AVENIDA ALMIRANTE REIS, 65 - TELEFONE 538805
PORTO - RUA DAS CARMELITAS, 12 - TELEFONE 28943

caloríferos
a gás butano



catalíticos
com dupla segurança

3300 KCAL/H



Infra-vermelhos

Equipado com válvula
de segurança
e analisador
atmosférico
3825 KCAL/H

TAMPO EM MÁRMORE



aqueça-se
chalgásmente !



REPRESENTANTES

SABEL

LISBOA-PORTO

FEBRE TIFÓIDE EM LEIRIA

LEIRIA, 4 — Apesar de ainda se não registarem casos mortais, vem-se observando um surto de febre tifóide nesta cidade. São crianças a maioria dos atingidos, mas diagnosticadas a tempo as curas têm-se realizado no prazo de uma semana.

Desconhece-se de momento a origem da epidemia, embora alguns sugiram que pode ser da água. Nestes termos, e perante a duvida, aguarda-se que as autoridades sanitárias se pronunciem o que não obsta a que se vá fervendo a água, como medida preventiva.

Homenagem ao engenheiro Vil'ar Queirós

O secretário provincial de Comunicações de Moçambique, eng. Vil'ar Queirós, vai ser homenageado com um jantar, no dia 9, na Casa de Moçambique, à Rua dos Condes.

A homenagem é da iniciativa de um grupo de amigos do eng. Vil'ar Queirós que se encontra na metrópole para uma curta estadia.

As inscrições podem ser feitas na Rua dos Condes, 8, 2.º, ou pelo telefone 35680.

ENVIAMOS GRATIS
"ABC da estereofonia"
editado pela
Siemens
Elektrogeräte
GmbH



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

EM VERDADE VOS DIGO:

1 — Está ainda na memória dos telespectadores aquele programa conhecido por «os bons velhos tempos». Era inglesa, tinha um apresentador engenhoso e as anedotas chegavam até nós, tanto quanto possível, na tradução fria de Fernando Pessa. Deixou de aparecer porque, de tão insistente, de tanto cair nos mesmos processos, acabou por fatigar os telespectadores não ingleses. Era sempre a mesma coisa: o pequeno circo, a pequena canção, a mímica, a prestidigitação — tudo isto a alternar com as reacções do público da *belle époque*, ou época o valha. O público também representava, e desse facto tirava o realizador o máximo partido.

Está muito nessa linha o espectáculo idealizado por Luís-Francisco Rebello, e incluído na série «Panorama do Teatro Português».

2 — Tempo da opressão e da ressaca da opressão. O estrangeiro espanhol dilacerava o corpo e a alma da nossa Pátria, e a censura inquisitorial impediu a circulação das ideias e o desenvolvimento da arte. Teatro não havia, e o que podia haver, não deixava a dita censura que houvesse. Gil Vicente, Sá de Miranda, Jorge Ferreira de Vasconcelos, etc., não podiam ser representados. Quem quisesse teatro, tinha de aguentar as peças que os jesuítas armavam: estopadas — e ainda por cima em latim. Devia ser de gritos. Ainda há quem duvide! A verdade é que, se o nosso amor pelo teatro resistiu a estes serões — é porque, ao contrário do que se diz para aí, o instinto teatral dos portugueses tem grande força.

3 — Aquela peça dos ceguinhas, de Manuel Coelho Rebello, diz-nos qual o carácter de um teatro submetido às mesmas condições que vigoravam na primeira metade do século XVII. Impensável a criação de um teatro a sério quando se tornava obrigatório levar a peça à apreciação de uma comissão onde nenhuma misericórdia era de esperar. O povo português organizava a resistência ao castelhano através de múltiplas formas da palavra escrita, desde a poesia ao panfleto. O teatro parece não ter entra-

do na dança. E compreende-se: é difícil ao teatro guardar segredo, ser clandestino.

Em casos tais, pois vamos para a anedota dos ceguinhas. Sem nenhuma implicação política ou outras, sem ofender a religião, sem levantar ondas, a sua aprovação estava garantida. Ria alvamente o burguezinho ou o pequeno lorde, da pancadaria no cego, dos jogos de palavras dos pobres velhos. Divertia-se inocentemente — e digam-me lá agora que mais é que é preciso...

Pois a peça dos dois ceguinhas ainda foi aquela ontem que mais terá conseguido interessar o público do nosso tempo. Já que o entremez de Rodrigues Lobo, com suas preocupações literárias que até metiam Gongora, passa a léguas do espectador de televisão do nosso tempo, necessariamente menos interessado no litígio entre a língua portuguesa e castelhana do que os consumidores da literatura de Lobo.

4 — Luís-Francisco Rebello não veio, na habitual apresentação, vender gato por lebre. Tudo em pratos limpos: o teatro não presta, a estrutura é rudimentar, a acção muito esquemática.

Assim sendo, e parece que ninguém está em desacordo, não se compreende bem a inclusão das peças numa série que possui, ou se julga vulgarmente possuir, características de antologia, de procura do que há de válido na dramaturgia portuguesa. O panorama, diz o próprio título, é de teatro, e não da ausência de teatro.

Evidentemente o responsável da série lavou as suas mãos da qualidade das peças apresentadas. Ele proclamou a menoridade daquele teatro, a sua maior valia morava no facto de ser escrito em português numa época em que etc., etc. Ora pode bem acontecer que as suas palavras esqueçam depressa, pode acontecer que muitos telespectadores não no entendam. Subsiste o perigo de os telespectadores menos avisados se julgarem na presença de bom teatro — e tamanha confusão não arrovela a ninguém. A demonstração pelo erro só arrovela ao homem consciente da verdade.

Importa trazer ao homem comum do nosso tempo o teatro de qualquer tempo que sirva à construção da sua humanidade, ao conhecimento da sociedade e do homem, ao afinamento da sua visão do mundo, ao seu esclarecimento estético. É pouco o nosso tempo disponível para conhecer o bom, quanto mais para entender o mediocre. Deixemos em paz o Coelho Rebello e os seus ceguinhas. Ceguinhas já nós temos muitos.

5 — Eram, pois, todos actores. No palco e no «pátio». Mais no pátio do que no palco. Tantos que quase não podiam dar um passo. E de reconstrução muito duvidosa. E de muito duvidosa adesão a quanto se passava no palco. Reinou a confusão. As câmaras movimentavam-se

com dificuldade e pareciam unicamente interessadas com o que se passava na plateia: as palavras dos actores não se ouviam, as caras dos actores não se viam. Os actores (com uma ligeira excepção para David Silva, precisamente um dos cegos) têm cataratas para o teatro do nosso tempo, quanto mais para o teatro do século XVII. O realizador não podia acudir a tudo, e raras vezes conseguiu dar ordem ao espectáculo. A direcção de actores brilhou — pela ausência.

6 — Na falta de teatro autêntico usa-se e abusa-se dos elementos visuais. Quando a alma come pouco, apanham os olhos indigestões. Aconteceu assim no teatro do século dezassete, aconteceu assim ontem.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — As 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: O Caso da Semana; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Dó Lá Si; 14 e 30: Universidade na TV — «A Arte Negra»; 15 e 30: TV Educativa; 15 e 55: Série Juvenil — Daktari; 16 e 45: TV Infantil; 17 e 10: Desenhos animados; 17 e 35: Programa feminino; 18 e 5: Estúdio sem marcação; 18 e 30: Teledesperto; 19: Expedição; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — Skypyp; 20 e 10: ...E a Vida Continua... pelo rev. padre Teodoro Marques da Silva; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 22: Eurovisão — Gala UNICEF do Teatro de Beaulieu, em Lausanne, com a Orquestra Sinfónica de Graunke e Orquestra de Música Ligeira de Beromünster, sob a direcção de Cedric Dumont. Participam: Geraldine Chaplin, Laendlerkapelle de Beckenried, Hervé Vilard, Teresa Wojtaszek-Kubiak, Daniel Gelin, Jean Miguel, Henri Des, Jeremy Menuhin, Ballet Tunisien, Françoise Hardy, Rudi Carrell, Petula Clark, Josephine Baker, Jehudi Menuhin, Groupe Jeronimo, Tereza Waldemar Matuska, Jean-Claude Brialy, Massimo Ranieri, Sándor Fáy, Jean-Claude Pascal, Lucero Tena, Nana Yashvili, Arcadie Sevidov, Peter Ustinov, Curd Juergens e Udo Juergens, sob a presidência do convidado de honra Charles Chaplin; 0 e 30: Marcha do Mundo; 0 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema — «Balalaika», no 1.º programa em 8-5-69; 23 e 50: Fecho



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSION — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Cero Emográfico da Covilhã; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 30: Música, só música; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por Orquestras; 20 e 40: 10.º Episódio do Folhetim «Espelho da Santidade»; 21 e 05: Conquistas portuguesas; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Maria Manuela Silva e Natália Duarte; 22 e 50: Música, só música; 23 e 50: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore no Mundo — Música da Tailândia — Música da Índia; 16 e 25: Curiosidades musicais — Sonata para violino e piano (Richard Strauss), Jascha Heifetz, violino; Brooks Smith,

piano — Concerto para contrabaixo e orquestra em mi maior (Händel), solista; Orquestra de Câmara de Württemberg, dirigida por Jörg Faerber; 17 e 10: Música de Câmara — Adagio, do Quarteto n.º 1, op. 11 (Borner), pelo Quarteto «Landsdowne»; 17 e 10: Quarteto de Cordas op. 112 (Florent Schmitt), pelo Quarteto «Champel»; 18: Música Portuguesa — Obras de Rui Coelho; 19: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: O violinista Jascha Heifetz, o pianista Emanuel Bay; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Os pianistas Kurt Bauer e Heidi Bung — Duetino Concertante (Busoni); 20 e 30: Música de Câmara; 21: Música sinfónica; 22: Madrigais e canções dos séculos XV e XVI; 22 e 15: Quarteto n.º 1 op. 2 (Kodaly), pelo quarteto «Ritmo»; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 24: 3.º e 4.º actos da ópera «A Força do Destino» (Verdi); 0 e 45: Sonata n.º 2 (Roger Sessions) — Piano, Noel Lee; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: A Economia e o Homem; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Rítmos em contraste; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: 45: Rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande ro-

da; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsim.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Miscelânea teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudo 64; 20 e 10: Norte da América; 21 e 05: 56-rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de Alegria; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radionama; 18 e 05: Mariana Tha; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22. Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2. Clube Radiofónica de Portugal — Das 12 às 14 e 30. Rádio Graça — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71



Uma obra prima da arte
de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

Tigide

BOITE

M/21 anos
SENSACIONAL
«SHOW»

Conjunto: JOSÉ PEDRO
— VILSON DE VASCONCELOS
— BALLET SANTIAGO DANCER'S
— Em Estreia BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
Largo Biblioteca Pública, 18-20 — Tels.: 35328/362123

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Em mais uma audiência do julgamento do caso da herança Sommer, o sr. Carlos Champalimaud começou por prestar esclarecimentos acerca do espírito de cã existente na sua família. Referiu, instado pelo dr. Sidónio Rito, que seu irmão António sucedeu a Henrique de Sommer na chefia do agregado familiar.

A certa altura (e após aquele caudioso ter insistido por que o declarante apontasse um caso em que António tivesse utilizado acções da Empresa de Cimentos de Leiria, pertencentes a Afonso de Sommer ou outros membros da família), o juiz-presidente ditou para a acta:

— Informa o declarante que as acções da Empresa de Cimentos de Leiria pertencentes a cada um dos membros do agregado familiar estavam à disposição de seu irmão António e eram por ele comandadas e utilizadas no âmbito da gestão das empresas. Assim era, por hábito da família. Mais adiante, e depois de o depoente ter prestado diver-

sos esclarecimentos, o juiz mandou registar na acta as seguintes declarações daquele:

— Relativamente aos dividendos das acções da Empresa de Cimentos de Leiria, pertencentes aos membros do agregado familiar, esclarece que, de um modo geral, a cobrança e entrega de dividendos era também dirigida por seu irmão António. Pelo menos em vários casos sabe concretamente que seu irmão dispôs desses dividendos. Assim, por exemplo, refere os casos que constam da correspondência trocada entre seu irmão António e o declarante, da qual se vê que António cobrou os dividendos de acções que lhe pertenciam e lhes entregou anos depois. Supõe que em Moniz Champalimaud, Lda também sucedeu coisa semelhante. Quanto aos dividendos das acções do tã Henrique, o António cobrou-os e ainda hoje os lá tem, exceto quanto a 95 acções que o declarante tem em seu poder, provenientes da herança daquele, e porque António assim decidiu sem conhecimento do declarante.

O julgamento prosseguiu com outras declarações do sr. Carlos Champalimaud acerca do destino dado por seu irmão António aos lucros que cabiam anualmente às quotas de Sommer & C., Lda, após o que os trabalhos foram suspensos.

QUEM VIU UM «CORTINA» VERMELHO?

O sr. José Conde Barroso tem um «Cortina» vermelho, de quatro portas, que ontem à noite deixou estacionado à porta da sua residência, na Travessa da Fábrica das Sedas, 24. 4.º, esq.º. Hoje de manhã porém, o «Cortina» (HC. 98-27) tinha desaparecido.

A Polícia foi já avisada.

«Lisboa, cidade em transformação»

Na Livrelco realiza-se amanhã, às 17 horas, uma sessão cultural, com uma palestra do arquitecto Keil do Amaral sob o tema «Lisboa», cidade em transformação.

O Grupo dos Cinco Réis festejou o 63.º aniversário com a presença do governador civil

O grupo dos Cinco Réis esteve ontem em festa por motivo do seu 63.º aniversário. E a festa no Grupo dos Cinco Réis é feita no bairro da Graça.

Por motivo do aniversário o Grupo dos Cinco Réis recebeu a visita do dr. Afonso Marchueta governador civil de Lisboa, que presidiu à sessão em que falaram diversos oradores. Em primeiro lugar o sr. Mário Rodrigues, vice-presidente da Assembleia Geral, dr. Alfredo Franco, sócio de mérito, Sílvia da Costa, presidente da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio e Joaquim Lima em nome dos agremiados do bairro.

Por ultimo foi o dr. Afonso Marchueta que se ergueu para falar, recebido com aplausos da assistência. Salientou o valor do Grupo dos Cinco Réis, felicitou os seus dirigentes e associados e disse depois:

«O nosso amado País, o mais ocidental da Europa, tem sido sempre o zeloso guardião e defensor dos grandes valores do Ocidente. E a raça portuguesa é, como em todos os séculos o tem provado, uma raça única e magnífica; tão única e magnífica que, graças a ela, ainda é possível encontrar, quase

no ultimo quartel do século XX, grupos como o dos Cinco Réis. A força da nossa grei está na alma e a força da alma é a única força irresistível e invencível. Em virtude dessa extraordinária força interior, temos conseguido, como a nossa História tão eloquentemente prova, o que mais nenhum outro povo conseguiu.

Acentuou que o prof. Marcello Caetano descrevia, acima de tudo bem servir Portugal — servir não só com a profunda inteligência e vasto saber, mas também, com a alma, o que não é menos importante, e governar com a alma científica preocupação pela felicidade espiritual do povo, o que como atrás disse, é extremamente invulgar nos tempos do hoje, tão propensos ao materialismo e tão apegados ao espírito.

E na final:

«Marcello Caetano o trabalhador infatigável, dá-nos, ainda, a certeza e a garantia de que Portugal será cada vez melhor, pois que o seu futuro lhe está entregue. Marcello Caetano é, por consequente, o maior servidor da Pátria, não lhe recatando a mor, esforços, sacrifícios, para a tornar cada vez mais bela, mais digna mais grandiosa».

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

Av. Prata da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHÃ

FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMINGO

ARROZ DE PATO NO Forno

Diariamente SARRABULHO

ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA - SETUBAL

Telef. 228244

LOCAL APRAZIVEL PARA

ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

PROGRESSO

Restaurante & Snack-Bar

& Pastelaria

R. Barata Salgueira, 4

Telef. 40.5

Aos domingos especialidade

do caso

ENSOPADO DE ENGUIAS

E COELHO A CAÇADOR

SERVIÇO DE LANCHES

DE CASAMENTO

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR

Largo D. Estefânia, 22

SALA NO ANDAR PARA

LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Felheiras de Cima 144

Telef. 790211

JANTARES

DANÇANTES

AOS SABADOS

E DOMINGOS

c/ conjunto privativo

AMBIENTE

DISTINTAMENTE

FAMILIAR

Promovido pelo S. N. I.

Maiores de 10 anos

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 70/DSM

Faz-se publico que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra aberto o Concurso Publico seguinte:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
37 PAE/70	Aquisição de Sobressalentes p/ viatura Jeep 1/4 ton. CJ-3B e CJ-5	200.000\$00	20 JAN 71	15.30

O respectivo Caderno de Encargo pode ser consultado todos os dias uteis, das 14 às 18 horas e aos sábados, das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE 70/DSM.
LUIZ BORGES RAMOS
Ten. Cor. Eng. SM



CALENDÁRIO

AUTOMÁTICO

100% Impermeável



Exija a marca CAUNY
gravada na coroa e na
parte exterior da caixa

Mudança de data ultra-rápida

CAUNY

A mais alta precisão suíça

Resistente
Incabloc



NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES

● Silvio Pinto, fadista nor-
tinho, estreou-se ontem
no «Castiço», o novo res-
taurante típico recente-
mente inaugurado na Rua Gil-
berto Rola, 67, ingressando
no elenco de que fazem
parte Alice Marques e João
de Almeida, o guitarrista
Jorge Canedo e o viola Má-
rio Cotrim.

● Autor, intérprete e mú-
sico, José Manuel Resa,
segundo os responsáveis,
tem todas as condições pa-
ra ser um cantor de agrado
do público. Gravou agora
o primeiro disco para uma
das etiquetas da organiza-
ção Valentim de Carvalho.
No acetato ficam regista-
das interpretações de três
canções de José Cid: «Hoje

como nos bons velhos tem-
pos», «Verdes campos» e «A
Donzela de Biscaia» e ain-
da «Se és capaz», música,
letra e voz de José Manuel
Resa.

● Alice Maria, há largos
meses no «Lisboa à No-
ite», vai voltar ao elenco da
«Severa», restaurante típi-
co do empresário Júlio
Barros onde aliás, já tem
sido primeira figura do
elenco onde agora se inte-
gram também Saudade dos
Santos e Maria Marques,
Florinda Maria, Maria
Amorim, Maria Portugal,
Manuel Fernandes e José
Amaro, o guitarrista Fran-
cisco Carvalhinho e o viola
Pais da Silva.

● «A voz de Filipa surge
discretamente, para de-
pois, em cada verso que
canta, revelar um timbre e
uma expressão particular-
mente agradáveis». Esta foi
a opinião de um dos res-
ponsáveis pela gravação do
primeiro disco de Filipa
Van Uden, uma das «vo-
zes-revelação», apresenta-
das pela organização Va-
lentim de Carvalho. O dis-
co, já posto à venda, inclui:
«Fermozinha», «A place to
Hideaway», «Pela margem
do rio tranquilo» e «O anel
que tu me deste».

CIDADE DE PASSAGEM

Elas e eles são os modernos caminheiros.
Vêm de longe, com a bagagem às costas.
Usam o «auto-stop», a segunda classe do
comboio, as caixas da camionetas para po-
derem desfolhar este manual único de geo-
grafia vivida. Atravessaram o Atlântico
Norte e percorrem agora a Europa, de mãos
livres, como eles próprios — sem gravata,
nem horário, nem rotina, nem mesquinhez.
Sem nada, afinal, do que eles vêm encon-
trar nos rostos desta cidade rasteira. Cidade
de passagem. A caminho do onde-quer-que-
seja.

Discoteca

Joe Brown apresenta-se
em novas interpretações:
respectivamente «Captain of
my love ship» (J. Smith) e
«Molly Perkins» (Carter-Le-
wis). Disco produzido por
Larry Page para a etiqueta
«Penny Farthing Records».

Dois trechos recentemente
gravados pelo agrupamento
«The Children of Plenty» pa-
ra a C.B.S.: «A boy bound
for glory» e «Try to catch
the sun», composições de J.
Brooks que é, também, o
produtor e aranjador musi-
cal.

A «Atlantic» lança Doug
Phillips na interpretação de
«God Bless the Children» e

«Blessing of the lord», da
autoria, respectivamente, de
Jimmy Holiday e Michael
Vunderlich.

«Obrigado por você exis-
tir» e «O que passou, pas-
sou» (ambos de Nelson Ned)
estão no mais recente disco
de Djakma Lucto para a «Co-
pacabana».

Mais um cançonetista bra-
sileiro que tenta fugir ao
anonimato: Robert Livi. Ele
aparece na etiqueta C.B.S.
interpretando «Medo» (com
letra de Hydon Sousa), «As
noites que eu cantava pra
você» (música de Luís Car-
los Vinhas), «Só para mulhe-
res» (música de Luís Carlos

NOVOS DISCOS

Ismael) e «Eu duvidava» (de
Getúlio Cortes).

«In my chair» e «Gerdun-
dula» são as mais recentes
canções criadas pelos quatro
rapazes do «Status Quo». O
disco com as interpretações
tem a marca Pye.

John B. Sebastian escreveu
as composições que ele pró-
prio interpreta para a «Re-
prise»: as melodias «Magical
connection» e «Fa-fana-fa».

Brainchild imprime a voz
em dois trechos de «single»
da A. M. Records: as compo-
sições «The cage» (Elton
John) e «Antobiography»
(Edwards).



A RUBRICA de fados que
incluiu as suas interp-
tações foi bastante recen-
te, mas já a R. T. P. ma-
nifesta interesse numa
próxima colaboração de
Glória, jovem intérprete
(do elenco do «Lusón»),
que prepara reportório
para um novo disco a edi-
tar pela etiqueta «Está-
dio». Decisão de Glória:
os fados que apresentará
no seu novo programa de
TV serão rigorosamente
inéditos.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio
Peres, Lina Maria Alves, Natalino
Duarte, Flora Pereira, Leonor San-
tos e Susana da Conceição. Tocam:
António Praença e Miguel
Ramos. Consumo mínimo 50\$00
* Beca do Espírito Santo, 1 *
Telef. 868200

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicen-
te da Câmara, João Braga, Ana
Rosmaninho e António de Mello-
-Correia. Tocam: Fontes Rocha,
José Luís Nobre Costa e Pedro
Leal. Encerra aos domingos *
Consumo mín. 90\$00 * Beca dos
Cortumes, 10 * Telef. 860816

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto
Martinho, Fernando Manuel e An-
tónio Reis. Artistas convidados:
Candida da Conceição, Julieta
Maria e Aurora Sobral. Tocam:
Alberto Vilar e António Pessoa *
P. da Alegria 58 * Tel. 367093
* Encerra à segunda-feira

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias * Rua da
Esperança, 174 * Telef. 661915
* Consumo mínimo 50\$00

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália
dos Anjos, Fernando Silva, Manuel
Dias e José Teixeira. Tocam:
António Valentim e Francisco Gon-
çalves * Rua do Vigário, 60 *
Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando
Guerra, Julieta Brigus, Lidia Ru-
beira, Mariana Rosa, Américo Lima,
António Chanhó, Fernando Ribei-
ro, José Maria Nóbrega, Avelino
Rodrigues, Fernando Matos e Cor-
po de baile constituído por 20
elementos * dirigido pelo coreó-
grafo António Gonçalves * Cons.
mín. 120\$00 * Taxas incluídas *
Rua Nova da Trindade, 22-A *
Telef. 35007-323406 * Encerra
ao domingo

TIMPANAS

cantam: Trino Odemiro, João Fer-
nando, Emília Reis, Luís Braga
e Benvidu Cruz. Tocam: Pedro
Caldeira Cabral e Fernando Alvim
Danças pelo Grupo Típico de Vila
Franca de Xira. Canções de Mi-
nho por Quim Borreiros * Cons.
mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua
Gilberto Rola, 24 * Telefones
676655-67341

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria
Amorim, Maria Portugal, Manuel
Fernandes, António Pires e José
Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais
da Silva * ainda o conjunto
«Aquarelas de Portugal» * Rua
dos Gáveas, 57 * Telef. 34006
* Encerra à quinta-feira

MIL E UM

cantam: Moisés Campeiros, Ma-
ria Eva, Beatriz Fragoso, José de
Barros, Maria de Fátima, Henri-
que Manuel, Laurinda Gonçalves
* Cons. mín. 40\$00 * Travessa
da Espera, 8 * Telefone 35464 *
Encerra às 5 da madrugada

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando
Maurício, Fernando Pinto, Glória
Maria, Augusta Emília, Plínio
Sérgio (em fados de Coimbra),
Domingos Camarinha (guitarra),
Jorge Barnadas (viola) Conjunto
privativo de Danças Regionais,
dirigido por António Cunha *
Trav. da Queimada, 10-16 *
Tels. 362889-328503

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso,
Beatriz Ferreira, Conceição Tava-
res e Lisete Maria. Tocam: Tor-
quato Lopes e José Inácio *
Cons. mín. 50\$00 * R. das Tol-
pas, 14 * Tel. 327256

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina San-
tos, Renato Mota. Tocam: Ar-
mandino Mota e José Maria Car-
valho * Cons. mín. 90\$00 *
Travessa dos Filis de Deus, 57 *
Telef. 35593

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges Odete Men-
dos, Dina Cardoso, Amândio Mi-
randa. Folclore pelo Conl. Típico
do «Lar Português» * Cons. mín.
50\$00 * R. da Barroca, 133 *
Telefs. 36960 e 30532 * Encerra
às terças-feiras

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria
Amélia Proença, Maria de Lour-
des e Judite Teixeira. Tocam:
Sales Correia e Agostinho Dias *
Cons. mín. 30\$00 * Rua dos Tri-
nas, 67 * Telef. 669857 * En-
cerro ao domingo

ADEGA MACHADO

cantam: Esméralda Amado, Ivet-
te Pessoa, Nazarete Maria, José
Vilela, Tina Ferreira. Fados de
Coimbra por João Queiroz, Trino
Araújo e Fandango pelo Grupo de
Vila Franca de Xira. Tocam: Jo-
ão Fontes e Manuel Martins *
Cons. mín. 70\$00 * Rua do Nor-
te, 91 * Telef. 30095-328713
* Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Ca-
bral, Rossano Lima. Tocam: Acá-
cio Gomes e Amândio Ferreira *
Encerra aos domingos * Rua da
Adiga 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana
Silva, Cecília de Jesus, Miguel
Silva e João Sobreira. Tocam:
Acácio Gomes e Miguel Silva *
Cons. mín. 40\$00 * Rua da Ro-
sa, 219 * Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tu-
cho, Mascarenhas e José Manuel
Osório. Tocam: António Bessa e
Fernando Reis * Encerra ao do-
mingo * Cons. mín. 35\$00. Largo
do Penitenteiro, 7 (Alfama) * Tele-
fone 868505.

BALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria
Emília, Ana Madalena e Julieta
Reis. Tocam: José Alves e Amân-
dio Silva * Encerra às segundas-
-feiras * Cons. mín. 40\$00 *
Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO)
* Telef. 213259

RESTAURANTES, BARES, «BOÏTES» E «DANCINGS»

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av.
Duque de Loulé * Telefones
534466-561949.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 52 *
Telef. 654648 * Ab. condicionado
* Aberto todos os dias das 18
e 30 às 03 e 30.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A
* Telef. 48384 * conl. Helder
Reis * Encerra aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 *
Telef. 370889 * Poesia com Cor-
reia da Silva * Encerra às 3 e 30.

MAXIME

conjunto de «Reação» e «Maxi-
mão» * «show» turístico * Va-
riedades internacionais * Praça
da Alegria 58 * Telef. 55366

TERAPICO DAS ESTRELAS

(HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas * Ave-

nida Duque de Loulé, 73 *
Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 *
Campo Grande * Telef. 770172
* Encerra às 3.30.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA
* Telef. 981661.
Encerra à meia-noite.
Últimas novidades em discos, re-
cebidos directamente dos E. U. A.

ARCHOTE CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto)
* Telef. 367136 * Encerra às
3 horas

TAGIDE

Variadas Conjunto Lúcio Pedro *
Largo da Biblioteca, 18-22 * Ab-
erto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef.
33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida
Duque de Loulé, 69—Telef. 534117
* Matinées todos os dias * En-
cerro aos domingos

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Bri-
to no seu novo reportório * Dis-

cos recebidos directamente de
Inglaterra, Estados Unidos e Bra-
sil * Rua Carlos Reis, 51-A *
Telef. 775695

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades in-
ternacionais * Telef. 244521-
264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril *
Telef. 261337

ESTUDAR DE NOITE POR TRABALHAR DE DIA QUEM NEGA A NECESSIDADE DE OFICIALIZAÇÃO DO ENSINO LICEAL NOCTURNO

Das reportagens anteriores ficou bem nítida a imensa procura do ensino nocturno, da qual o ensino técnico oficial é prova inequívoca. Pois, no sector público uma lacuna se observa nas escolas da noite: — a falta do liceu oficial. Estudantes vêm, de resto, desenvolvendo significativo movimento que culminará com a entrega de um abaixo-assinado ao ministro da Educação Nacional sugerindo a criação do liceu oficial nocturno. Quanto a esta pretensão da massa estudantil não encontramos, em nenhum momento, qualquer opinião discordante:

— Creio que o liceu nocturno não nos afecta grandemente — declarou-nos o dr. Spass Brandão, durante a visita feita à Escola de S. Vicente.

— Seria muito útil o liceu de noite, porque o tornava mais acessível — considerou o dr. Ercílio Cardoso, professor no Charles Lepierre.

— Acho muito necessário o liceu nocturno. Ainda ontem assinei uma carta dirigida ao ministro a pedir isso — respondeu-nos Maria da Glória

Cabral, estudante e empregada de escritório durante o dia.

Quinto ano (nocturno) por disciplinas

Aquela mesma aluna, no prosseguimento da conversa, dir-nos-ia:

— Estou no 5.º e 7.º anos. Tenho duas disciplinas do 5.º e quatro do 7.º. Desde o ano passado que podemos fazer o

quinto por disciplinas. No sétimo matriculei-me na alínea d), Históricas e Filosóficas.

— Pensa ir para a Universidade?

— Penso, de facto, seguir, se tiver possibilidades. Não sei ainda...

— Porque não estudou durante o dia?

Reportagem de JOSÉ A. SALVADOR

— Por dificuldades económicas.

— Quanto paga de propinas?

— Actualmente, 400\$00, por mês.

— Acha caro os livros?

— São um bocadinho...

Para a nossa interlocutora a camaradagem durante a noite é excelente, e considera como maiores problemas:

— A falta de tempo para estudar, a extensão (demasiada) dos programas, e, muitas vezes, a incompreensão dos professores a examinar os alunos...

Problemas, de resto, também sentidos por um colega da mesma escola. João Valdez, 33 anos de idade, desenhador, com 48 horas semanais de trabalho, e vontade de atingir os anfiteatros universitários:

— Penso ir para a Universidade na medida em que seja compatível com o meu trabalho. Até lá, muita «matia» da noite pensa seguir.

— Em que ano está?

— No 3.º ciclo...

— No 3.º ciclo?

— Fazemos os dois anos no mesmo ano: o 6.º e o 7.º. É uma questão de aproveitamento. Estou na alínea f). O ano passado fiz cinco anos: o segundo e o quinto.



Maria da Glória Cabral (a extensão dos programas é um problema (33 anos, a conquista da Universidade))

riamos um depoimento do dr. Ercílio Cardoso:

— Muitos alunos desistem durante o ano. A frequência é muito flutuante ao longo do ano lectivo. No fim do ano temos pouco mais de metade dos que começaram. Muitos vêm sem jantar. Daí o «barra

mos, a eram do Cha Obi Mari teves, balha um tio — G só par rior, resse — E — A — E depois obter cia. — C nas? — I declar aluna. Uma antes do qu Vicent Uma estabel (partic signifi sos lie a just claliza rante abunos o pró dos P Partic próxi A s ensin vel re dos P

Profissões	TOTAL	Homens	Mulheres
	168	81	87
Empregados de escritório	71	26	45
Funcionários públicos	22	15	7
Empregados bancários	10	10	0
Doméstica	6	0	6
Empregados de balcão	5	0	5
Telefonistas e func. dos CTT	6	1	5
Diversas	48	29	19

— Porque não estudou de dia?

— Não tive possibilidades económicas, mas agora melhor financialmente...

E resolveu-se. Paga, no momento, 500\$00 mensais pelos estudos. Ganha 4600\$00, que «bem esticadinhas» vão dando para tudo. A escassez de tempo para estudar e os exames (usam sempre uma prova «chata») contam-se entre os obstáculos mais difíceis de vencer, frisou-nos, a finalizar, aquele aluno

ser muito utilizado. Servem-se sandes, etc.

— E o tempo de aulas, vai de que horas a que horas?

— É das 19 e 15 horas as 24. Os alunos têm pouco tempo para estudar, e este é também um motivo das suas desistências. São pessoas que não descansam. Aos domingos é que estudam — salientou o nosso interlocutor para logo adiantar:

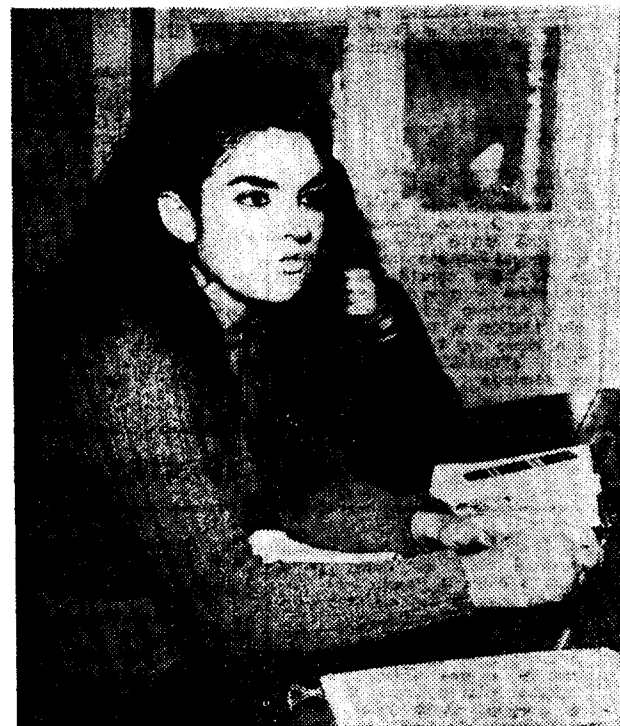
— Notam-se, por vezes, certas dificuldades económicas. Em Janeiro registam-se muitas desistências. Isto, todavia, é devido, em parte, aos «serões».

Ao precisar melhor em que consistem esse «serões» o dr. E. Cardoso acrescentou:

— Por altura dos balanços de fins do ano das empresas,

Desistências, «serões», alimentação e domingos

Ainda no Charles Lepierre (cerca de 600 alunos nos cursos liceais nocturnos) regista-



Maria Antonieta Alves: vontade de tirar um curso superior

Os resultados dos estudantes de dia são, porém, superiores aos dos nocturnos, mas, por outro lado, em relação a estes não há problemas de disciplina. De resto, salvo em casos especialmente autorizados, só indivíduos com mais de 18 anos podem frequentar as aulas da noite. Quanto às categorias profissionais dos estudantes verificamos através de uma amostragem baseada na consulta de 168 fichas de matrícula que a grande maioria exerce a profissão de empregados de escritório. O quadro que apresentamos é elucidativo neste aspecto, mas não deve esquecer-se a ausência geral do operariado no seio da população estudantil nocturna. Assinala-se, entretanto, a presença de controladores fabris (3), de profissionais de seguros (2), de técnicos de automóveis (2), de jovens no cumprimento do serviço militar (8), que inserimos nas profissões diversas, enquanto, no sexo feminino encontramos, sob a mesma epígrafe, modistas (3), dactilógrafas (3), enfermeiras (3), analistas (3), etc.

Também na Escola de São Vicente, a que já nos referi-

PRENDA DE NATAL DO

Diário de Lisboa

Nome

Morada

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

Na Lapónia, nas terras geladas do Norte... A rena guia eis todo um mundo simples e selvagem



KOPOLI, A RENA

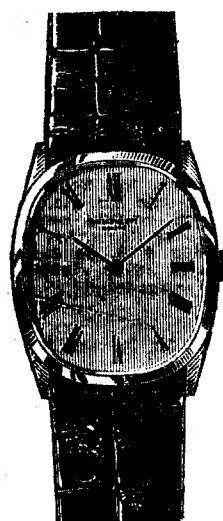
por Jean Coué

coleção EUROPA-AMÉRICA JUVENIL

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

PATEK PHILIPPE GENEVE

Os Mestres da Relojoaria



Patek Philippe Modelo 3548. Concebidos para agradar a várias gerações: a Elipse de Ouro e os números romanos. Em ouro amarelo ou branco de 18 quilates.

Agentes oficiais:

DIADEMA

Joalheiros

166, Rua do Ouro, 170 — Telef. 321362 — LISBOA

EFACEC-4M

NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO

GANHE 70 CONTOS COM UMA QUADRA



FOI RECEBIDO com o maior entusiasmo a nova iniciativa «Prenda de Natal do Diário de Lisboa». De facto, diariamente o correio traz-nos largas dezenas de quadras, a provar o interesse com que foi acolhido pelos leitores este novo concurso do nosso jornal.

Como temos revelado, a iniciativa está aberta a pessoas de todas as idades e condições que nela queiram participar, bastando, para concorrer, enviar uma quadra no cupão que publicamos e colada num postal. Aqueles que o desejarem poderão enviar um ou mais cupões (com quadras) em sobrescrito fechado. Chamamos a atenção dos concorrentes para a conveniência da quadra, nome e endereço serem escritos com letra bem legível. Os postais e cartas deverão ser remetidos para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa-1, até ao próximo dia 15 do corrente.

Recordamos que as quadras terão apenas como tema o Natal.

Um prémio valioso — que atinge a importância total de setenta mil escudos — distinguirá a quadra vencedora. O prémio, verdadeiramente aliciente, é constituído por um lote de apare-

lhos electrodomésticos «Auton» e material de som «Radiola», marcas representadas em Portugal pela Corel — Consórcio Rádio-Eléctrico, Lda.

É fácil (talvez) sen-

tir-se poeta perante a possibilidade de conquistar um prémio tão atraente, útil e de alto valor. No cupão que publicamos diariamente, inscreva a sua quadra. Remeta-o e con-

fie na sorte e, naturalmente, na opinião do júri, que começará as suas reuniões findo o prazo da recepção das quadras que, repetimos, terminará no próximo dia 15.



Visite Marrocos com a KLM Sòmente 1.765\$00*

Marrocos

Terra de surpreendentes contrastes. Presença portuguesa em cada vestígio do passado. Uma dramática e inesquecível página de História, recordada nas mais atraentes condições.

Marrocos

Etapa obrigatória do perfeito turista. Conjunto hoteleiro inexcelável. Praias atlânticas e mediterrânicas, pesca submarina, caça na montanha e 300 dias de sol em cada ano!

Marrocos

Todo o sortilégio de um país de lenda, a uma hora de voo com a KLM e sòmente por 1.765\$00* — ida e volta.

A KLM — COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO
Praça Marquês de Pombal, 4-A — Lisboa — Telef. 43317
Estou interessado em receber, sem compromisso,
informações detalhadas sobre viagens a Marrocos

nome _____

morada _____

localidade _____

Consulte o seu Agente de Viagens, ou a KLM

* Tarifa de excursão, Lisboa-Casablanca e volta, em classe económica, válida por 1 mês e utilizável até 31 de Março de 1971.

problema») e João Valdez de)

mos, as profissões dos alunos eram um tanto idênticas às do Charles Lepierre.

Obter uma certa independência

Maria Antoneta Alves Esteves, aluna dessa escola, trabalha de dia no escritório de um tio, e de noite:

— Gosto de estudar, e não só para tirar um curso superior, mas também pelo interesse de saber.

— Em que ano está?

— No sétimo.

— Estudou de dia?

— Até ao quinto ano, mas depois desejei trabalhar para obter uma certa independência.

— Quanto paga de propinas?

— Pago 375\$00 por mês — declarou-nos ainda aquela aluna.

Uma aluna entre os 47 estudantes do 7.º ano, e os 104 do quinto da Escola de São Vicente.

Uma escola entre os muitos estabelecimentos de ensino (particular) que provam a significativa procura dos cursos liceais nocturnos. Procura a justificar, entretanto, a oficialização do ensino liceal durante a noite. Reclamam-na os alunos, e apoiam-nos, também, o próprio Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Particular, como se verá pela próxima reportagem.

A seguir: 4. Gabinetes de ensino nocturno. — Possível realização do Sindicato dos Professores.

Escreva a sua quadra neste cupão, com LETRA BEM LEGÍVEL, preencha-o com o seu nome e morada recorte-o e cole-o no postal que deverá enviar para o «Diário de Lisboa»: RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA-1.

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

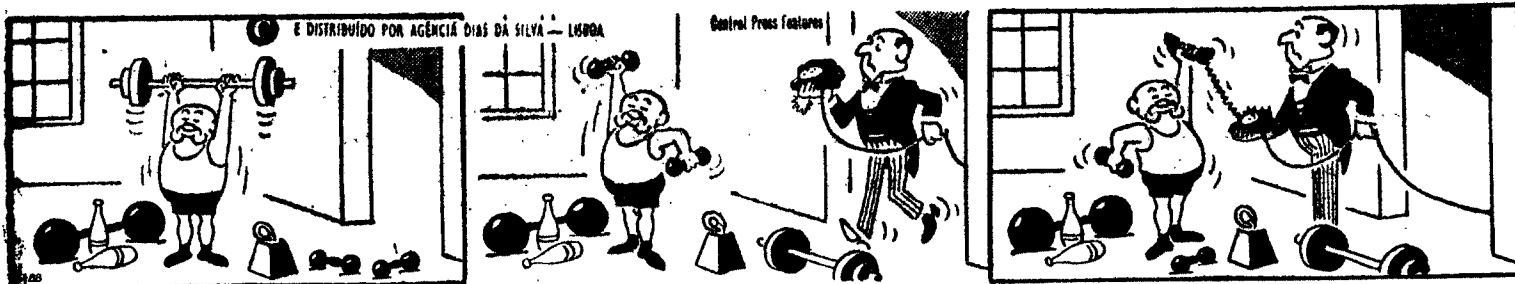
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

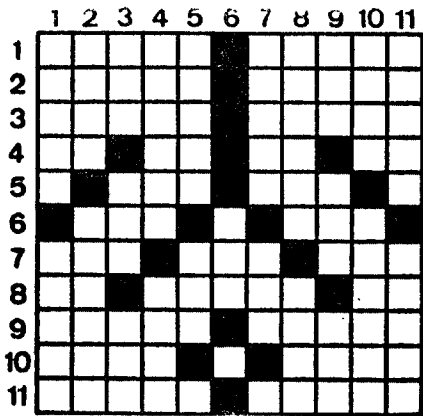


Palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 5735

HORIZONTAIS: 1 — Farinha cozida em água ou leite. Glórias. 2 — Afia. Enfeite como dama. 3 — Escameceram. Cuidados. 4 — Grama. Medida japonesa, igual a dois decímetros. Erbio (s. q.). 5 — Conjunção. Um milhão. 6 — Reles. Contracção da preposição a com artigo definido a. Viscera dupla. 7 — Ninho. Mediana. Consentimento. 8 — Antigo definido. Cadeira. Pedra de moinho. 9 — Pequenos barcos de recreio. Tormento, coisa afiliva (fig.). 10 — Irmãs da mãe. Palmeira da Amazônia. 11 — Pronome demonstrativo (pl) Ligas pelo casamento.

VERTICAIS: 1 — Nome de peixe. Noitada. 2 — Emir. Mirais. 3 — Preposição. Voz do gato. Pequena bigorna de aço sem hostes. 4 — Inundadas. Pondera. 5 — O mesmo que albumos. Espaço de trinta dias. 6 — Prefixo que designa ar. 7 — Anranjam. Lavra. 8 — Ligar-se. Sensação de azedume no estômago. 9 — Doença. Rio de Portugal. Seguros. 10 — Grande afeição. Representar por gestos. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Resdes



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5734

HORIZONTAIS: 1 — Redobrarias. 2 — Alial. Carmo. 3 — Metais. Amais. 4 — Ag. Mi. 5 — Sés. NÃO. AAA. 6 — Rema. Mais. 7 — Mit. Imo. 8 — HA. Resta. Cã. 9 — Aram. Irilar. 10 — Gelar. Ditar. 11 — Amaro. Arame.

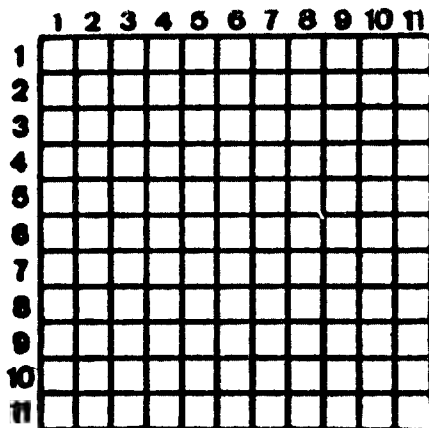
VERTICAIS: 1 — Ramos. Cnaga. 2 — Elieger. Aram. 3 — DIA. SEM. Aia. 4 — Oaio. Mimar. 5 — Bis. Nateiro. 6 — Dã. 7 — Aca. Omittira. 8 — Ramo. Amamar. 9 — Ira. Aio. Ita. 10 — Amimas. Calm. 11 — Sôsia. Tarde.

Provérbio: NÃO HÁ DIA SEM TARDE.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9578

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. Mau cheiro (fig.). 2 — Sinal ortográfico. Ligo. Apetito. 3 — Fêmea do cavalo. Encolerizar. 4 — Mulher que rouba. Cidade da Argentina. 5 — Detestar. roçaras. 6 — Estiagens. 7 — General de Napoleão. 8 — Julga. Conselho. 9 — Oferecer. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 10 — Pronome pessoal. Colocou. Duna na Suécia. 11 — Ronha dos cavalos. Planta de utilidade culinária.

VERTICAIS: 1 — Tragédia de Shakespeare. Ilha grega do arquipélago, na costa S. O. da Anatólia. 2 — Atada. Engaste de pedra preciosa. 3 — Enganei. Extrair. 4 — Lavras. Em a. 5 — Alumínio (s. q.). Lugar de contenda. Protactínio (s. q.). 6 — Iridio (s. q.). Cério (s. q.). Polónio (s. q.). 7 — Rio de Itália. Beira-mar. Abreviatura de Santíssimo. 8 — Pó aromático obtido de algumas plantas iridáceas. Futil. 9 — Curar. Concomente. 10 — Alimentar. Fecha as asas para descer mais depressa. 11 — Ternos onde se junta o sal que se tira das marinhas. Amalgadura.



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A 48 HORAS DO BELENENSES-SPORTING

FERRO CONVOCADO POR MEIRIM

— Ferro, estás convocado para o jogo com o Sporting. Amanhã, trazas as tuas coisas para ficares em estágio. — No gabinete de Meirim, Ferro, um guarda-belenense que ainda não actuou no «Nacional» em curso, ouve, de pé, silencioso. E o técnico termina: — É a primeira convocação que tens. Desejo-te as maiores felicidades.

Dificuldades no Belenenses. Tantas, que se impõe um cessar de dentes obsoletos e uma chamada geral a todas as energias físicas e anímicas. Efectivamente, como se não bastasse a má posição da equipa na tabela classificativa e a onda de desânimo que começa a alastrar entre os muitos adeptos que acreditaram numa época excepcional: como se não fosse bastante a ausência forçada de um jogador com quem se estava a contar desde as primeiras jornadas — também as lesões surgem a apormentar o técnico e a aumentar os problemas.

Ontem, á tarde, no decorrer de um treino da conjuntura que começou ás 15 horas e só terminou com o cair da noite. Pena caiu e lesionou-se (não posso distender o pé, são umas dores insuportáveis) e Vitor Cabral, vítima também de queda aparatosa, é homem com quem Meirim não poderá contar para o jogo de depois de amanhã, frente ao Sporting. Impossível, de momento, anunciar a constituição da equipa. Será que o Sporting

surgirá no Restelo em má altura para o Belenenses?

— A altura nem é boa nem é má — diz Meirim — é a altura que o calendário detriminou e nada mais há a acrescentar. Mas uma coisa é certa: sejam quais forem os homens que descerem ao relvado, eles irão dar tudo por tudo no sentido da vitória. E com este espírito que vamos defrontar a categorizada equipa do Sporting.

Entretanto, a equipa do Restelo ficará em estágio desde hoje, no Hotel Cibra do Estoril.

Vaz não se «abre»...

Do lado do Sporting, o técnico Fernando Vaz disse-nos esta manhã: — Só na hora do jogo decidirei qual a formação da equipa.

E acrescentou:

— Os 16 elementos convocados entram esta tarde, em estágio, no Hotel do Monte Estoril.

Nomes dos futebolistas que Fernando Vaz «seleccionou» para a partida do Restelo: Damas, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José

Fernando Vaz: «só na hora do jogo indico a equipa que alinha»

Carlos, Hilário, Tomé, Peres, Marinho, Nelson, Lourenço, Dinis, Carvalho, Caló, Gonçalves, Pedras e Manaca.

O dirigente Abraam Sorin tem em seu poder propostas para o Sporting se exhibir em São Paulo (entre 16 e 25 de Janeiro). Mas, há um óbice: o campeonato português tem uma jornada a 24, e os «leões» têm de cumprir a. Por outro lado, também do México (Guadalajara) o Sporting é pretendido para jogos a 12 e 14 do próximo mês. Para já, e depois da visita ao Restelo, o adversário chama-se Ouritima; esta equipa brasileira (campeã do Estado de Paraná) actua na quarta-feira, á noite, em Alvalade.

Entretanto, o «Nacional» atinge o auge. O Vitoria de Guimarães, em posição de visitante, enfrentará o Farense, no próximo domingo. Enquanto brasileiro o Jorge Gonçalves está em dúvida na equipa de Jorge Vieira, e internacional António Mendes deve reaparecer.

Fraguito (do Boavista) lesionou-se em Guimarães, Ali-

nhará nas Antas, perante o Futebol Clube do Porto? Só amanhã Fernando Calado terá uma certeza.

Carlos Manuel Viana e Manuel voltam á tumba de Santo Tirso que enfrentará o Desportivo da C. U. F., no campo Abel Figueiredo. Em contrapartida, «baixa» provável de Sebastião no «onze» de Ramín.

Oliveira Duarte e Manuel Oliveira devem jogar no Barreiro, pela Académica. Mas José Manuel está lesionado: o Juca apreensivo.

Amanhã, na Luz, o Benfica terá pela frente o Varzim Jaime Graça e Torres melhoraram muito dos seus «casos clínicos». Hagan fica um pouco mais tranqüilo.

O Vitoria de Setúbal não se concentrou. Os jogadores pernottaram em suas casas e reuniram-se a Pedroto á hora da partida para Matosinhos hoje, ao princípio da tarde. O embate com o Leixões é amanhã, ás 16 horas, no Estádio do Mar. O primeiro jogo, portanto, da 12.ª ronda deste «Nacional» que o Sporting comanda em posição confortável.



ZAGALO DEDITO

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — O seleccionador brasileiro de futebol Zagaló foi demitido das funções de treinador do Botafogo, por a direcção do clube ter decidido (por unanimidade) que Zagaló não cumprira uma cláusula do seu contrato. A direcção começará por afastar Zagaló da direcção da equipa, por «razões de saúde», mas o interessado replicou que se sentia perfeitamente saudável.

CASTIGOS NO FUTEBOL

A Federação Portuguesa de Futebol aplicou os seguintes castigos:

Com jogos de suspensão: — Manuel Luís (Leiria) e Monteiro (Valecambrense); com 4 jogos — Henrique Camita (Castelo Branco); com 3 jogos — Gonçalves (Oriental), Silva (Torres Novas), Carvalho (U. Tomar), Brandão (Valecambrense), Abelho (Lamego) e Costa (Feirense); e com 1 jogo — Noia (Famalicão), Santos (Penafiel) e Afonso (M. Cavaleiros).

Clubes — O Varzim foi multado em 1000\$00; Maritima e Feirense em 500\$00 cada e Odivelas, em 250\$00.

Diamantino, do Benfica, foi punido pela U. E. F. A.,

com advertência, por participação do árbitro do encontro Portugal-Dinamarca (Promesas).

CICLISMO

Alves Barbosa
treinador

do União de Coimbra

Alves Barbosa fechou ontem contrato com o União de Coimbra, para orientar a secção de ciclismo amador do clube.

Recorda-se que o União de Coimbra já teve uma equipa de ciclismo em actividade há bastantes anos.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Propriedades

— VENDAS —

Quintinha CASAS
Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, em zona de construção moderna e diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.
Trata: SOC. CONST. VICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef.: 39-34758.

DINHEIRO
EMPRESA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. TRATA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º — Dt. (junto á Praça da Figueira). Telef.: 32 54 87 e 37 06 18.

UNIDADE FABRIL
A Estrada da Paia, com área aproximada de 6500 m², com escritório, refeitório, sanitários e um pavilhão com 32 m por 145 m. Posto transf. de 107 m com possibilidades de ser aumentado para 160 KVA. Preço 7500 c.
ORCOSI
R. 1.º de Dez., 45-3.º, Esq. Telef.: 323172-367444

PRÉDIO SACAVÉM
Melhor local, construção de cimento armado, revestida a esmalte, composta por 5 pisos, hab. 3 div. sanitárias, cozinha, casa de banho, despensa, refeitório, marquise e hall. — PREÇO — 1.800 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef.: 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 58

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telef.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Léo - Administradora Predial
CONTRATOS DE RENDA, CONTRATOS DE ARRENDAMENTO, DEPOSITO E TRANSFERENCIAS DE RENDAS, DILIGENCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS, FISCALIZACAO DE OBRAS, OBTENCAO DE NOVOS INQUILINOS, PAGAMENTO DE CONTRIBUICOES
Av. Defensores de Chaves 53-1 — Tel 55 39 60 P. P. C. Lisboa

ANDE 1.000 KM. E PAGUE SÓ 250\$00
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA
AUTO-ARGUS INTERNACIONAL

P. Olegário Mariano, G.D. Telef. 553843
Av. da República — FARO — Telef. 05-23928

Automóveis

VENDAS:
Automóveis e furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar. Floriano M. Coelho — R. António Pedro, 48, cave. Tel. 44846
AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços.
MAIA
Av. João XXI, 8-A
PUBLICIDADE
Telef. 847260

ALUGUER:
SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:
● 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
● 769847 — E UROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
● 42890 — Táxi Universal, Lda. — Av. República, 26
● 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
● 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
● 424391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

PAPELARIAS
Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita, agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, 9 A
R. L. — 95 Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

MINISTERIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS

Até ás 15,30 horas do próximo dia 9 do mês em curso recebem-se propostas em papel selado, dentro de sobrescrito fechado e lacrado, para o fornecimento em referências.

Condições de pagamento no Serviço de Abastecimentos, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17,30 horas.

O ADMINISTRADOR

SÓCIOS DO BENFICA DEBATEM ESTA NOITE PROBLEMAS DO CLUBE

Pelas 21 e 30, no pavilhão da Luz, efectua-se uma Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica com a seguinte ordem de trabalhos: apreciar, discutir e votar uma proposta apresentada por um grupo de associados para suspender, temporariamente, todas as disposições regulamentares que permitam a apresentação de listas ao acto eleitoral, para além da apresentação pela comissão a que se refere o n.º 11 do art.º 26.º dos estatutos, e estabelecer as normas que regulamentarão, de futuro, a eleição da comissão a que se refere o n.º 11 do art.º 26.º dos estatutos; apreciar, discutir e votar o relatório da comissão para o planeamento das instalações sociais e desportivas nos terrenos da Luz.

O momento do futebol profissional deve vir à baila na meia hora concedida para serem tratados trabalhos alheios aos assuntos propostos para discussão e, talvez, tomar-se polo central de toda a reunião.

Mais acontecimentos marcados para hoje

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra: Benfica-Nacional e Carnide-C. I. F., às 21; e Atlético-Algés e Belemenses-Sporting, às 22 e 15, no pavilhão da Ajuda.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria às três tabelas, na Associação dos Amadores de Lisboa, às 21 horas.

TENIS DE MESA — Taça Imprensa para Senhores: Ferroviário-Sporting, Ateneu-Oeiras-A e Alunos Apolo.

ARQUIVO

■ Em Budapeste, a contar para a Taça das Feiras (em futebol), a equipa italiana do Juventus bateu os húngaros do Pcsi Dozda por 1-0 (resultado já verificado ao intervalo), em encontro da primeira «mão» deste torneio da U. E. F. A.

■ O brasileiro Jorge Félix (avancado do Bangu), foi contratado pelo Boavista, por 50 contos de «luvas» e 5000 escudos de ordenado mensal. Tem 27 anos.

■ A F. P. Motociclismo distribui amanhã os prémios do Campeonato Nacional de Motocross, durante uma sessão que se realizará no restaurante Progresso, em Lisboa, pelas 19 horas.

■ Amanhã, às 10 horas, é rezada missa na igreja de Benfica, por alma do futebolista Luciano, falecido há quatro anos no estádio do Sport Lisboa e Benfica.

■ Um grupo de associados do F. C. Porto presta hoje homenagem às 20 e 30 (no decorrer de um jantar num restaurante da cidade norte-nordeste) à equipa de hóquei em patins do seu clube que disputou o recente Campeonato Nacional de seniores.

■ Parte amanhã para Vichy, a equipa de basquetebol do B. P. M. que em França vai defrontar a turma do Jeanne d'Arc, em jogo da segunda «mão» da Taça dos Vencedores das Taças. O jogo efectua-se na próxima terça-feira.

■ Clubes em festa: Leixões Sport Clube — sessão comemorativa do 63.º aniversário, às 21 e 30, falando o jornalista Alvaro Braga; no Clube Desportivo do Candal — festa a propósito do seu 50.º aniversário, às 21 e 30, na sede do Sporting Clube Candalense, com uma palestra pelo jornalista Joaquim Alves Teixeira e no Clube Fluvial Portuense um banquete em que se celebra o seu 91.º aniversário.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLEIBOL

O TÉCNICO VENCEU O BENFICA (3-0)

Disputou-se no ginásio do Liceu D. Pedro V o encontro Benfica-Técnico, praticamente decisivo para o Torneio Aberto de voleibol na categoria de seniores.

Os «engenheiros» foram justos vencedores por 3-0 (15-12, 15-12 e 15-10), e sob a direcção de Oliveira Dias e Machado Bento, as equipas apresentaram:

BENFICA — Vítor Carvalho, Carlos Figueiredo, João Ruivinho, João Campelo, F.

Almeida, João Carlos, Artur Monteiro, Orlando Gomes, Vítor Carroço e José Barreiros.

TÉCNICO — André Mendes, Carlos Canas Raul Carregoso, José Coelho Costa Reis, Luís Briz e Cunha Pereira.

A lesão de Fernando Almeida, no início da segunda partida afectou o rendimento da turma do Benfica, pois este jogador estava a actuar em bom plano. João Campelo e Vítor Carvalho estiveram em destaque, no Benfica, e Luís Briz e Carregoso foram os mais eficientes na turma do Técnico.

Outros resultados — Feminino: Benfica (B) - C.D.U.L. (B), 3-0 (15-10, 15-7 e 15-10) e C.D.U.L. (A) - Medicina, 3-0 (15-12, 15-13 e 15-6). Juvenis: L. Ginásio-Benfica (B), 3-0 (15-4, 16-14 e 15-7).



IDALINO DE FREITAS

EM SINTRA, A 15 DE JULHO: CICLISMO INTERNACIONAL

Idalino de Freitas voltou da Suíça, do Congresso da União Ciclista Internacional. E deu novidades: no calendário internacional foram incluídos o «Porto-Lisboa» que se disputa a 10 de Junho, o «Lisboa-Cóimbra-Porto» que está marcado para os dias 22 e 23 de Maio e ainda o «Prémio Internacional de Sintra», que terá lugar pela primeira vez em 15 de Julho.

Quanto à «Volta a Portugal» deve ficar de fora deste grupo, embora só em Fevereiro o assunto fique esclarecido. Como se sabe, para ser admitido na U. C. I. a nossa «Volta» teria de se disputar apenas durante 8 dias, o que é impossível, dada a necessidade de obter resultados através da realização de muitas etapas que as previstas para uma semana de competição.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Tribunal Cível
da Comarca do Porto
2.º JUÍZO
ANÚNCIO
Proc.º 236/70

Pela 1.ª Secção de Processo do 2.º Juízo Cível do Porto, correm editos com a dilação de trinta dias, a citar o réu Arlindo Monteiro Pinto, casado, industrial, ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte e que teve o seu último domicílio conhecido na Rua Saralva de Carvalho, trinta e seis, primeiro, direito, da cidade de Lisboa, para, no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação dos editos, a contar da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, a acção sumária que lhe move Adília Ferraz Pinto, divorciada, desta cidade do Porto, e na qual a Autora pede para ser declarada nulo o empréstimo definitivo do artigo 1.º da petição e em consequência o citando e sua mulher serem obrigados a restituir à mesma autora a importância de trinta mil escudos.

Porto, 25 de Novembro de 1970.
O Juiz de Direito,
a) António Armando Esteita
Barbosa de Mendonça
O escrivão,
a) Artur Brás Marques

Uma estante
diferente
concebida
"só" para si(?)



Projecte-a V. mesmo!
Dimensões e módulos
variáveis.
Consulte-nos!

edoca

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22/22A
a 50m. do Metrop. "Saldanha"

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL

JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO
DE ABASTECIMENTOS

Grupo I — Concursos trimestrais e semestrais para fornecimento de:

Alhos
Azeite
Bananas
Batata
Borincha
Café
Carapau ou sardinha
Cebola
Chá
Carne de porco e outras
Colorau
Concentrado de tomate
Conservas de peixe
Criação
Hortaliças
Farinha flor de milho
Legumes secos
Margarina
Marmelada
Massas alimentícias
Mercearias diversas
Óleo comestível
Óleo de mendobi
Ovos
Pão integral
Pão ralado
Produtos de salsicharia
Sal
Semola de milho
Vinhos e vinagres.

Até às 17.30 horas do dia 16 do corrente, encontra-se patente no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 3 de Dezembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

CROSLAND

FILTROS
para
óleo, gasóleo e ar

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 72-77
1150-0
LISBOA

DEFY

Um
cofre-forte

Nunca uma tal precisão
foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que
permanece exacto onde
outros relógios robustos deixam
de funcionar

Peca num agente ZENITH para
lhe mostrar o DEFY

ZENITH

Em ELVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Crisóstomo Gonçalves).

REABRE
AMANHÃ

O RESTAURANTE SANCHÓ

Trav da Glória, 16 — Telef. 36 97 80 — LISBOA

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA
A CARGO DO CONHECIDO CHEFE
BENITO PAZ MARTINEZ

SERVIÇO DE CEIAS ATÉ ÀS 2 HORAS

NOVA GERÊNCIA

Actualidade internacional

Nixon parece decidido a aumentar as pressões militares no Vietnam

WASHINGTON, 4 — (F. P.) — O presidente Nixon parece agora decidido a aumentar no Vietnam as pressões militares, a fim de impedir que Hanói se aproveite da redução progressiva das forças americanas.

Assim, a aviação está a desenvolver uma nova estratégia ofensiva no Vietnam do Norte, que foi documentada, no domingo passado, por um ataque espectacular de um caça-bombardeiro F-105 contra uma bateria de defesa antiaérea.

O aviso dado aos comunistas é claro. Medidas de retaliação, de alcance limitado, mas brutal, vão ser empregadas pela aviação americana

a norte do paralelo 17, sempre que o comando americano as julgar necessárias. O Pentágono reserva-se, igualmente, o direito de ordenar bombardeamentos selectivos, que podem ultrapassar, se necessário, o paralelo 19. A nova táctica, baptizada pelo Pentágono de «reação protectora», consiste numa série de «ofensivas protectoras» de «caças» equipados com dispositivos electrónicos de novo modelo, de modo que sempre que um avião destes é localizado pelo radar do inimigo, acendem-se luzes a bordo. O atirador do avião, de dois lugares, tem, então, três segundos para disparar os foguetões ar-solo Shrike.

O Papa em Hong-Kong

(Continuação da 1.ª página)

um púlpito com dois metros de altura decorado a vermelho, Paulo VI disse: «Temos à nossa volta — quase que o podemos sentir — todo o povo chinês, onde quer que ele esteja.

«Eis que pela primeira vez na História vem a estas terras do Extremo Oriente o humilde apóstolo de Cristo que nós somos. E o que diz ele? O que vem ele fazer? Resumindo numa palavra — amor.

«Cristo é também o mestre, o pastor e o redentor da China.»

Círculos do Vaticano disseram que, embora as palavras do Papa parecessem inocuas, estavam carregadas de sentido e esperam

que produzam em Pequim uma mudança de atitude em relação à Igreja.

A visita do Papa a Hong-Kong e o seu discurso foram precedidos por conversações entre o Vaticano e o Governo britânico. Segundo as mesmas fontes, o Vaticano está perfeitamente consciente da situação política desta colónia britânica e o Papa não desejava causar qualquer embaraço.

Porém, segundo os mesmos círculos, o facto do Papa ter feito um desvio de milhares de quilómetros durante a sua viagem ao Oriente para pisar território do continente chinês é um gesto tão significativo como as palavras que empregou.

Paulo VI foi recebido, à descida do avião, pelo governador de Hong-Kong, «sir» Hugh Normal Walker, e pelo bispo desta cidade, mons. Francis Tsu.

O Sumo Pontífice, envergava uma capa vermelha e uma sotaina branca e parecia de boa saúde.

No aeroporto encontrava-se uma multidão numerosa que a Polícia manteve a uma distância respeitável.

A CAMINHO DE CEILÃO

Paulo VI partiu de avião para Colombo depois de uma visita de três horas a esta colónia britânica.

O avião partiu às 6 e 29 (hora local) com nove minutos de atraso em relação ao horário previsto.

O BOLIVIANO MENDOZA DECLAROU-SE INOCENTE

MANILA, 4 — (F.P. e R.) — O pintor boliviano Benjamin Mendoza declarou-se hoje inocente de uma acusação de tentar assassinar na sexta-feira passada o Papa Paulo VI no aeroporto de Manila.

O juiz Pedro Battista do tribunal da cidade de Pasay, perante quem compareceu Mendoza de 35 anos, marcou a data de 14 de Dezembro para o seu julgamento.

Mendoza compareceu no tribunal com uma camisa sem gravata e casaco verde de xadrez. É acusado de ter tentado matar o Papa com uma faca de 30 centímetros quando o Pontífice era recebido no aeroporto de Manila.

Se for considerado culpado, o pintor boliviano pode ser condenado a pe-

na máxima de 6 anos de prisão.

O juiz Pedro Battista, de 48 anos, declarou hoje à imprensa que julgaria o caso Mendoza como um processo «vulgar» não se sentindo na necessidade de ter em conta a personalidade da vítima.

Para o juiz, como disse na audiência, não se trata de um caso de alienação mental, embora o advogado de defesa tenha pedido o exame por um psiquiatra.

O juiz Battista, que tem oito anos de experiência, adquiriu uma reputação de rapidez. Diz-se que ele estabeleceu o «record» de 571 casos julgados num ano. Embora os jornalistas o digam recto a integro, parecem, considerá-lo um pouco severo.

APENAS 16 POR CENTO DE INGLESES A FAVOR DA ENTRADA NA CEE

LONDRES, 4 — (R.) — Segundo uma sondagem à opinião publicada hoje no «Daily Telegraph», apenas 16 por cento dos ingleses são a favor da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Entre os que responderam, 65 por cento pretendem ou eleições gerais ou um referendo nacional antes do Governo tomar uma decisão definitiva sobre a entrada na Comunidade Económica Europeia.

As sondagens foram feitas num grupo de 927 adultos, representativo da opinião pública nacional, e indica o número mais baixo de adeptos da C.E.E. de todas as sondagens já realizadas.

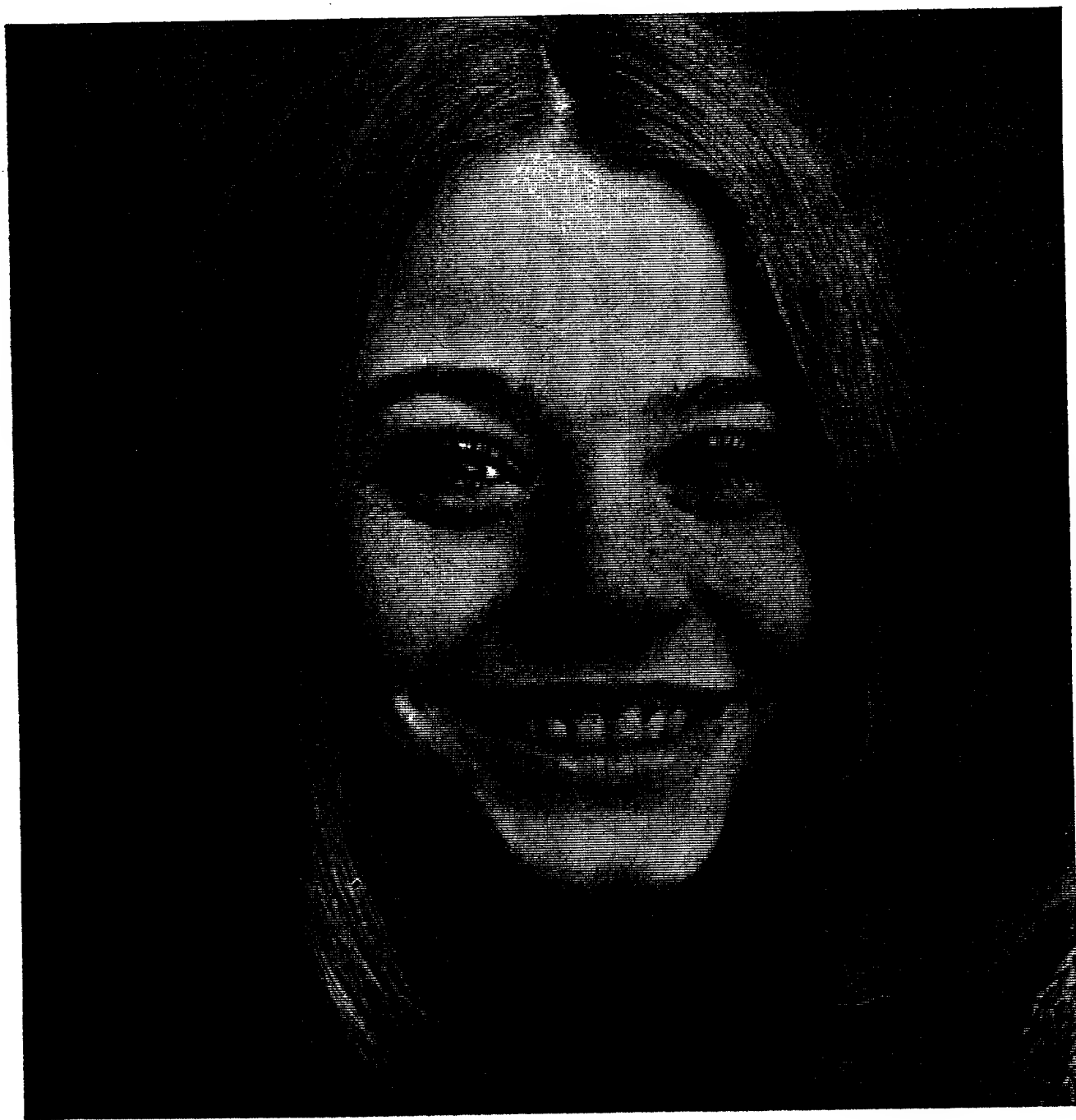
Os resultados revelam também que, se houver consulta nacional, manifestar-se-á provavelmente uma maioria esmagadora contra a entrada no Mercado Comum.

SUGERIDA A UNIFICAÇÃO MONETÁRIA

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — O antigo chanceler inglês do Tesouro, Roy Jenkins, sugeriu a unificação das moedas europeias como meio de aliviar a pressão sobre o dólar e impulsionar o crescimento económico europeu.

Jenkins, actualmente vice-líder do Partido Trabalhista britânico, expôs a sua ideia em Nova York num simpósio designado «O desafio da Europa» e patrocinado pelo jornal «Financial Times», de Londres.

Referindo-se à eventual entrada da Inglaterra no Mercado Comum, Jenkins declarou que o seu país «desejaria que uma comunidade europeia de que a Inglaterra fizesse parte tivesse ligações estreitas e amigáveis com os Estados Unidos.



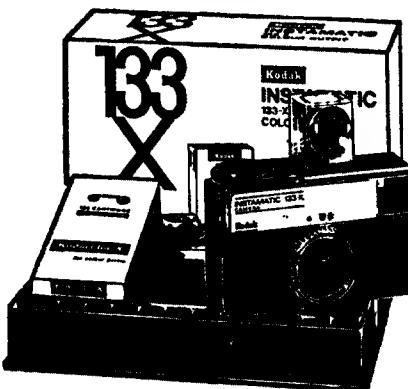
Prenda este sorriso com Kodak



Ilumine o mais belo sorriso de Natal oferecendo a prenda sonhada: a câmara fotográfica Kodak Instamatic-X, a única com flash sem pilhas! E por que não oferecer, também, uma câmara de filmar? É tão fácil filmar com uma câmara Kodak Instamatic como tirar uma fotografia!

Complete a alegria deste Natal com produtos Kodak. Prove que sabe escolher cuidadosamente as prendas que oferece. O que todos gostam de receber.

Prolongue o seu Natal com Kodak



Exija produtos Kodak onde vir este símbolo



CHEGARAM A HAVANA OS RAPTORES DE CROSS

HAVANA, 4 — (R.) — Um avião canadiano em que viajam os raptos do diplomata britânico James Cross chegou esta manhã a Havana, o que permitiu aos diplomatas cubanos em Montreal entregarem o refém que ficou a sua guarda. Os ocupantes do avião, quatro homens, duas mulheres e uma criança, foram recebidos no aeroporto internacional de Havana por funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros cubano e pelo embaixador do Canadá.

Nos termos do acordo entre os raptos e as autoridades canadianas, James Cross foi entregue pelo cônsul cubano em Montreal logo que os raptos chegaram a salvo à capital cubana.

NO HOSPITAL

MONTREAL, 4 — (F. P.) — James Richard Cross chegou de automóvel, sob forte escolta, ao «Montreal Jewish General Hospital», onde tem um quarto reservado, a fim de ser submetido a um exame médico geral, anunciou a rádio «CKAC».

ENCONTRO COM A ESPOSA

LONDRES, 4 — (F. P.) — A esposa de James Richard Cross encontrou-se com seu marido, dentro de 36 a 48 horas, no Canadá ou em Londres — anunciou ela própria, segundo o «Daily Mail», depois de haver conversado demoradamente com o marido pelo telefone.

«Foi maravilhoso ter ouvido a voz de meu marido. Não mudou nada. O que é curioso — acrescentou — é que tinha um sotaque irlandês muito mais pronunciado do que eu imaginava. Nunca pensei que o esquecesse. Mas talvez fosse devido ao telefone. Tudo o que desejo agora é encontrar-me com ele o mais breve possível. Esperamos que seja dentro de 36 a 48 horas. Não decidimos ainda onde. Ele deve voltar a telefonar-me para combinarmos. É provável que eu vá ao Canadá, mas também podemos encontrar-

-nos em Londres. Não consigo achar palavras para dizer como estou contente, tal como não sei descrever quanto me senti infeliz nestes últimos dois meses. Quem tiver passado pelo mesmo compreenderá.»

A sr.^a Cross afirmou que sempre confiara em que tudo acabaria bem, mas às vezes sentia a sua coragem fraquejar. «Não tinha uma bola de cristal — ironizou — tudo me parecia sombrio se tentava encarar o futuro. Mas agora tudo terminou em bem e é maravilhoso.»

Enquanto espera o momento de ver sua mulher, Cross poderá, pelo menos, encontrar-se com sua filha Susan. Esta tem 24 anos, é casada e permaneceu em Montreal.

A sr.^a Cross, pelo seu lado, encontra-se em Berna em casa do embaixador britânico na Suíça.

O Governo alemão espera uma atitude compreensiva por parte de Madrid no caso do rapto do cônsul

BORDEUS, 4. — (R.) — O cônsul alemão ocidental nesta cidade francesa afirmou a oite passada que não recebera quaisquer garantias do chefe basco Telesforo de Monzon acerca do diplomata raptado, Eugen Beihl, seu compatriota.

O cônsul Sell encontrou-se com de Monzon, presidente das associações Anai-Artea (entre irmãos), que auxiliam refugiados bascos em França, na cidade junto da fronteira franco-espanhola de Saint Jean de Luz durante o dia de ontem — cerca de 36 horas depois de Beihl ser raptado.

A Anai-Artea afirmou antontem que recebera uma mensagem do grupo nacionalista basco ETA declarando que raptara Beihl, cônsul-geral em San Sebas-

tian, na noite de terça-feira.

Sell disse a jornalistas, ao regressar a esta cidade, após o encontro com de Monzon: «Para salvar a vida de um homem, que está em perigo e em jogo, tudo deve ser feito e, assim, contactei com bascos franceses. Contudo, não conseguirei quaisquer resultados».

Declarou ainda que não era provável que outros diplomatas alemães se deslocassem à região basca para novos contactos. «Penso que o Governo alemão ocidental espera confiadamente uma atitude compreensiva por parte do Governo espanhol».

Acrescentou que não se avistara com quaisquer representantes da ETA.



BENTO DE JESUS CARAÇA

CONFERÊNCIAS e outros escritos

documentos da sua acção cultural e cívica, reunidos pela primeira vez num volume [esc. 90]

novo lançamento da colecção ensaios

ENSAIOS de geografia humana e regional por ORLANDO RIBEIRO

alguns temas: progresso e desigualdade ■ problemas humanos em África: preconceitos e ressentimentos ■ duas soluções do problema agrário português ■ problemas da população em Portugal [esc. 90]

livraria **SÁ DA COSTA** editora



Restaurante Lusitano

1.^a Categoria (utilidade turística)
Trav. da Queimada, 10 — Bairro Alto
LISBOA

AMBIENTE PROPÍCIO PARA O SEU ALMOÇO DE NEGÓCIOS. DO ESTACIONAMENTO DO SEU AUTOMÓVEL NOS OCUPAREMOS.

ALMOÇOS REGIONAIS

AMANHÃ — PRATOS DO DIA:
Lulas recheadas à marinheira
Dobrada à moda do Porto

Sala para banquetes — Reservas: 362889/328505

PRÉDIO A CARNIDE

Construção de cimento armado, composto por quatro pisos, 9 inq., hab. 4 div. soalhadas, cozinha, casa de banho despensa e hall. Alugado com rendas baixas. PREÇO — 2.200 contos

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

«BROTHER»

MAQUINAS DE ESCRIVER PORTÁTEIS
E
ELECTRICAS, JAPONESAS

PEDIDOS A:

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 10C — TEL.: 56 23 14

TRUDEAU: «o fim do pesadelo»

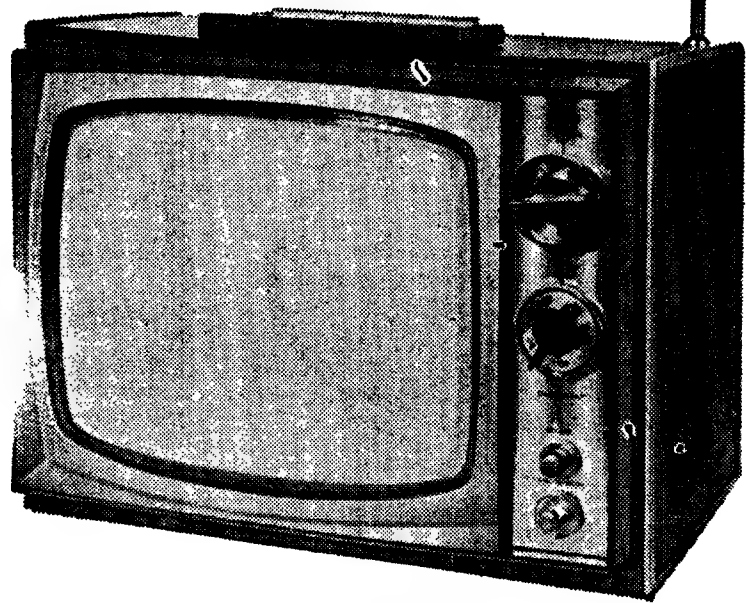
OTTAWA, 4 — (F. P.) — «Foi o fim de um pesadelo. A minha primeira reacção foi de grande alegria e alívio», declarou o primeiro-ministro do Canadá, Pierre Elliott Trudeau, ao comentar o desfecho do caso Cross.

O primeiro-ministro acrescentou ter felicitado à tarde o diplomata britânico, «em nome de todos os canadianos», pela sua coragem, e manifestou-lhe a «admiração pela sua família». «Creio que todos os canadianos partilham neste momento os mesmos sentimentos que eu», acrescentou.

Trudeau confirmou que só foram dados salves-condutos aos raptos de Cross e que não haverá nenhuma negociação com vista a assegurar a saída do país de qualquer dos suspeitos no caso do rapto e do assassinato de Pierre Laporte.

Toshiba vai consigo!

COM A FIEL IMAGEM
DOS MAIS MODERNOS
TELEVISORES PORTÁTEIS



HT-1E

Magnífico aparelho portátil digno de confiança. Pesa somente 6,4 kg. — Altifalante de 9 cm. Ampola transistorizada para performances super sensíveis, com UHF e VHF. Antena telescópica incorporada de alto ganho. Para corrente e bateria.

cada vez mais **TOSHIBA**

Toshiba
QUALIDADE DESDE 1925

TELEVISORES

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

A SUA CASA É O SEU MUNDO



**ESTE APARTAMENTO
PODE SER SEU !**

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

**VEJA E CONSIDERE
AS VANTAGENS DE SER PROPRIETÁRIO
COMPRANDO EM
J.PIMENTA, S.A.R.L.**

**APARTAMENTOS
MOBILADOS
DESDE
150
CONTOS**

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 458 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, sala 1
CASTELO BRANCO: Rua da Figueira, 5-1.º



VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Importação — Exportação

JANELAS VERDES — LISBOA
Telef. 664433 - 664278 - 661201

ARMAZÉM DE PRODUTOS ALIMENTARES

CHAMPANHES
ESPUMANTES
ESPUMOSOS
BRANDES
VERMUTES
VINHOS DO PORTO Rainha Santa
VINHOS DO PORTO Maryo
WHISKIES DE TODAS AS BOAS MARCAS

e, ainda...

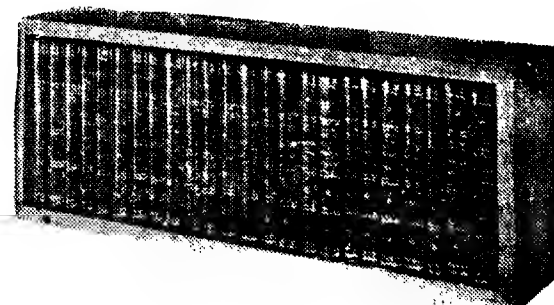
CAFÉ CHAVE D OURO

para completar o melhor presente de
BOAS FESTAS

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600\$00 — importância que pode ser liquidada em 12 prestações mensais de 50\$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1200\$00 em 24 prestações mensais de 60\$00



Para a escolha das obras remeteremos, sem qualquer compromisso, a quem a solicitar uma lista das mesmas. Entrega imediata das obras e respectiva estante contra o primeiro pagamento

OFERTA EXCEPCIONAL

15 VOLUMES A ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUIR, PAGOS SUAVEMENTE em 10 prestações mensais de 60\$00

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILLO CASTELO BRANCO
JULIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e outros autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT. — LISBOA-1

RECORTAR ESTE
CUPÃO E REMETER A
**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**
Rua Alberto Aires
Gouveia, 27
— PORTO —

(D. L.) Agradeço que me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES
NOME (bem legível)
ENDEREÇO

KONI



**a chave
da segurança**

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante, KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:

SOGERIM - SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC-Lisboa
Telef. 560156

«CLUBE ANDALUZ»

Calçada Marquês de Abrantes, 66 — Lisboa
SALA DE FIESTAS — BOITE
MÚSICA MODERNA
AMBIENTE DO MELHOR
ATRAÇÕES AS 0,30 E 2 HORAS, COM
LOLITA JEREZ e LOS ANDALUCES

TELEF. 66 72 64

(Maiores de 17 anos)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO
PARA O ANO DE 1971
MATERIAL CLÍNICO PARA
O SERVIÇO DE SANGUE
Conc. Público n.º 24/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições. A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 27 de Novembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO
DE AQUISIÇÕES

a) MANUEL BRILHO PINA
DE JESUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO
PARA O ANO DE 1971
GASES MEDICINAIS
Concurso Público n.º 22/71

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o horário será das 9 às 12,30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições. A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 26 de Novembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO
DE AQUISIÇÕES

a) MANUEL BRILHO PINA
DE JESUS

RESTAURANTE PÉROLA DOS ANJOS

R. Andrade, 50-A — Tel. 83 57 25

Comunica aos seus estimados clientes e público em geral que passa a encerrar aos Domingos para descanso do seu pessoal.

CARTAZ DOS CINEMAS

Since 05 Feb 72 31

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica S.A.R.L.

Administração e Publicidade

Rua Castilho 185-1

Telef. 65 45 31-2-3-4

Redacção e Serviços Técnicos

Rua Luz Soriano, 44

Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5

End. Tel. DIBOA Telex 1363

Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo; o vento era fraco; havia neblina ou nevoeiro em alguns locais do Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 7.8; mínimo: Alvalade, -1.7.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 6.1; Faro, 11.0; Funchal, 17.1; Lisboa, 5.1; Penhas Douradas, 7.1; Portalegre, 7.1; Porto, 5.1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera: 6.5; na água do mar: 15.8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ.

Nas regiões do Norte e Centro, céu geralmente muito nublado, vento fraco predominante de Sudeste, possibilidade de chuva a norte do vale do Mondego. Nas regiões do Sul, céu limpo e vento fraco.



Amanhã

Nascer às 8 e 39

Ocasião às 18 e 15



Dia 5 Dia 12 Dia 20 Dia 28
 MARES:
 PREIA-MAR: Hoje — 1 e 56 (3.8 m); 20 e 40 (3.4 m).
 Dia 5 — 9 (3.7 m); 21 e 44 (3.4 m). Dia 6 — 0 e 01 (3.6 m); 22 e 45 (3.4 m).
 BAIXA-MAR: Hoje — 1 e 11 (1.4 m); 13 e 55 (1.3 m).
 Dia 5 — 2 e 12 (1.5 m); 15 e 08 (1.4 m). Dia 6 — 3 e 21 (1.6 m); 16 e 16 (1.4 m).

«RECORD» DO FRIO

As zonas mais frias do País, às 9 horas desta manhã, eram as cidades de Lisboa e do Porto: cinco graus. Seguiam-se Coimbra, com seis, e Penhas Douradas e Portalegre, com sete.

Como é habitual onde se estava melhor era no Algarve. Faro registava a mesma hora, 11 graus.

Entretanto o «taró» vai continuar! Uf!

KEIL DO AMARAL NA LIVRELCO

O arquitecto Francisco Keil do Amaral estará amanhã na Livrelco, à Rua José Carlos dos Santos, 7. 2.º (Entrecampos) para apresentar o seu livro «Lisboa, cidade em transformação».

O encontro, seguido de colóquio, está marcado para as 17 horas.

CRISTAIS PORCELANAS MÉNAGE

PRESENTES PARA A QUADRA DE NATAL

CASA DAS UTILIDADES

RUA IVENS, 54 — LISBOA

O INCÊNDIO NO CARTAXO

lar feliz é lar onde há calor

calor que pode ter, graças ao serviço de aluguer que, durante os meses de inverno, os depositários sonapgás põem à sua disposição.

mediante um contrato, haverá, em sua casa, “calor e simpatia” dados pelo sonapgás — “uma chama mais quente”.

em lisboa

imperluz (central) tel. 650203 650319

nevicasa (benfica) tel. 783287 781225

drogaria florbel (olivais) tel. 310493

se reside fora de lisboa, consulte o depositário sonapgás local.

(Continuação da 1.ª página)

Tribunal. A cadeia situava-se no rés-do-chão.

Tudo quanto se encontrava no piso inferior (móvelário, arquivos e documentação) foi salvo pelos populares, cuja acção foi na verdade, relevante.

Esperava-se que o fogo não passasse do andar para o rés-do-chão, mas, às 8 horas, abateu toda a cobertura do edifício — e em breve o fogo tomava conta de tudo. Escusado será dizer que não se conseguiu salvar nada do que se encontrava no piso superior. Por entre as nuvens de fumo, o relógio da torre, avariado com a derrocada da cobertura, tinha os ponteiros nas 8 e 10.

Havia na cadeia três presos

Logo após o alarme, foram transferidos da cadeia para o posto da P. S. P. três presos que ali cumpriam pena correcional.

Depois, foi o trabalho dos bombeiros e dos populares. Enquanto os primeiros tentavam debelar a fúria das chamas, os segundos foram transportando arquivos e documentação para o cinema local, para o Ateneu Artístico Cartaxense e para uma casa particular.

As 10 e 30 só restavam as paredes do edifício, perante a consternação de todos os presentes, entre os quais se contavam os srs. eng.º Cas-

tro Reis e D. Bernardo de Mesquita, respectivamente presidente da edilidade e governador civil de Santarém.

Os prejuízos ascenderam a milhares de contos — e, segundo o presidente do Município, «vão ser grandes os contratempos causados pelo sinistro».

— Só no arrumo dos arquivos e documentação se vão gastar semanas. Além disso — disse-nos o eng.º Castro Reis — temos de reconstituir projectos, planos de urbanização, etc.

A documentação do Tribunal, como acima se disse, desapareceu toda. Entre ela contavam-se todos os processos pendentes. Alguns arquivos judiciais, no entanto, tinham sido há pouco tempo transferidos, por falta de espaço, para o Tribunal de Santarém. Esses documentos, pois, são agora os únicos

existentes do Tribunal de Cartaxo.

Há ainda a lamentar a perda do fresco que ornamentava o tecto da sala de sessões do Tribunal.

Os cem bombeiros que combateram o fogo (Cartaxo, Vila Franca de Xira, Santarém, Alcoentre e Azambuja) «tudo fizeram (segundo o chefe do distrito) para preservar da acção das chamas o máximo do edifício».

As 12 e 30, o ministro da Justiça apreciou os estragos causados pelo fogo e conferenciou com o juiz de comarca. Os trabalhos de rescaldo iniciaram-se a essa hora.

Os cofres (muito pesados) das Finanças e da Tesouraria, nos quais estavam contidas grandes somas de dinheiro, só foram retirados durante a tarde. O do Tribunal que tinha balas, pôde ser removido antes.

VI COLÓQUIO LUSO-ESPAANHOL DE ACADEMIAS MILITARES

Em avião da Força Aérea, parte amanhã para Saragoça uma delegação da Academia Militar chefiada pelo seu comandante, general Amaro Romão, e constituída por sete oficiais e 25 alunos.

A delegação vai tomar parte no VI Colóquio Luso-Espanhol, que decorre a partir de amanhã e até ao dia 16, entre os alunos da Academia Militar de Lisboa e os da

Academia Geral Militar de Saragoça e em que será discutido o tema geral «Transcendência e consequências históricas do matrimónio de Isabel de Castela com Fernando de Aragão (reis católicos) para a unidade nacional e a sua projecção para o mundo». Este tema é desdobrado em dois particulares referentes à política interna e externa de cada nação.

aqui dentro, ao menos, pode-se crescer!

Desde que nasci, passei a vida a ouvir: «o que este miúdo cresce! Nada lhe serve».

Depois, começaram a vestir-me Babygro e todos estão satisfeitos — principalmente eu.

Para já, não há costuras a magoar-me. Depois, posso gesticular, rebolar-me como gosto, porque o Babygro estica em todas as direcções e é muito resistente. Além disso, estou sempre quentinho sem precisar de montes de roupa.

Um dia, quiseram pingir-me uma montagem.

Fiz logo uma fita. Agora a minha mãe tem muito cuidado e vê sempre se a etiqueta é mesmo Babygro.

Toda a gente diz: o Babygro é o melhor!

Por isso eu, quando for grande, quero ser Babygro.



Babygro

o fato que cresce com o seu bebé

motor

SAIU HOJE

NESTE NÚMERO

- REPORTAGENS DOS RALLIES DO NACIONAL DE INICIADOS (Adriano Cerqueira e Augusto Vilela)
- O G. P. DE MACAU
- CÉSAR TORRES NA F. I. A.
- OS CAMPEÕES DE VELOCIDADE FALAM AO MOTOR (Maria do Céu)
- BRIAN REDMAN GANHOU EM MOÇAMBIQUE (Dinis Rosas)
- SALÃO GM (Avelãs Coelho)
- S. V. R.: EMBAIXADOR DO ESTILISMO DE LUTON (Pina da Silva)
- CONCURSO «ESTILISMO 70»
- PÁGINA DE KARTING (Herlander Garcia)
- PÁGINA DE AVIAÇÃO (Alves Saraiva)

Em «MOTOR-ENSAIO»

CITROEN D SPECIAL

(Philippe Toussaint)

28 PÁGINAS

PREÇO: 2\$50

Vivificar o presidencialismo

AMADEU LOPES SABINO

«A nova solução presidencialista tem-se revelado satisfatória e muitas das outras fórmulas consagradas na lei precisam, quando muito, de ser mais exactamente entendidas e mais fielmente executadas, quando não vivificadas» — afirmou o Presidente da República na abertura da X Legislatura (Novembro de 1969). Esta afirmação foi feita na sequência de uma outra: «daqui [dos resultados das eleições de 1969] deverá extrair-se a conclusão de que o essencial da Constituição vigente não está em causa numa eventual revisão do seu texto».

Feitas no início da primeira legislatura do novo curso político iniciado em 27 de Setembro de 1968 estas afirmações sugerem várias interrogações: Como caracteriza «a nossa solução presidencialista»?; como a define a Constituição em vigor?; em que termos tem sido praticada no decorrer de trinta e seis anos de vigência da actual Constituição?; quais os termos em que o presidencialismo poderia vir a ser mais exactamente entendido, «quando não vivificado»?

Para Maurice Duverger, o presidencialismo, na sua forma pura — a instituída e praticada nos E. U. A. — «reside numa combinação da democracia e do poder pessoal». E o constitucionalista francês acrescenta: «Em teoria nada se opõe a uma tal amálgama desde que seja livremente eleito pelo con-

junto da Nação, um só homem pode perfeitamente afirmar-se representante do povo e exercer o poder nessa qualidade». (1)

A Constituição norte-americana não investe, porém, o Presidente — eleito por sufrágio universal e directo — de um poder absoluto: o Chefe do Estado não pode dissolver as camaras legislativas. Entre os dois órgãos da soberania, a separação dos poderes em princípio, absoluto: o Congresso não pode destituir o Presidente e o Presidente não pode dissolver o Governo. O Presidente norte-americano acumula as funções próprias de um Chefe de Estado e de um Presidente do Conselho — mas de um Presidente do Conselho que não tem que se preocupar com a obtenção de uma maioria parlamentar, nem com a opinião dos seus ministros, por ele livremente escolhidos.

O GOVERNO DE CHANCELER

Para o prof. Marcello Caetano, o presidencialismo resulta da combinação do sistema de governo simplesmente representativo com as instituições republicanas.

«(...) O governo simplesmente representativo ainda pode, quanto ao seu exercício pelo Chefe do Estado, ser pessoal ou de chanceler».

«O governo representativo pessoal é aquele em que o Chefe do Estado exer-

ce por si próprio o poder governamental nomeando os secretários que executam a sua política sob a sua imediata direcção, dele recebendo directamente ordens e instruções. Nestes casos, o Chefe do Estado não costuma ter o direito de dissolução das assembleias políticas. É o tipo de presidencialismo norte-americano».

«O governo representativo de chanceler» é assim chamado por influência da Constituição do Império alemão de 1871 a que já oportunamente fizemos referência. O Chefe do Estado, investido no carácter de órgão representativo do Povo e nos poderes próprios da soberania nacional que a Constituição lhe confere, não exerce por si o poder governamental: reservando-se a posição de árbitro dos diversos órgãos governativos, escolhe um primeiro-ministro ou «chanceler» a quem confia o encargo de governar e que lhe propõe os ministros, secretários ou subsecretários de Estado que forem necessários. O Chefe do Estado acompanhará o exercício do governo mas sem o chamar a si, o que lhe permitirá resolver qualquer conflito entre o governo e as assembleias políticas. Para isso tem de possuir certas atribuições que lhe dêem supremacia sobre os restantes órgãos, consoante a concepção tradicional do poder moderador: o direito de nomear e exonerar o chanceler, o direito de dissolução das assembleias políticas e

o direito de recusar a sanção aos decretos e a promulgação das leis» (2).

UM PRESIDENCIALISMO BICÉFALO

Foi um regime deste ultimo tipo — de «chanceler» — o instituído entre nós pela Constituição Portuguesa de 1933. Em função da conjuntura política da época — prevalência do homem (Salazar) que exercia então o cargo de presidente do Conselho, sugestão da experiência constitucional germanica, necessidade de manutenção formal das instituições republicanas — a lei constitucional portuguesa criou duas Presidências — a da República e a do Conselho. O Presidente da República — eleito por sufrágio universal e directo segundo o texto aprovado por plebiscito em 1933 — goza do poder de dissolução da Assembleia Nacional (art.º 81.º, 6.º) e promulga e faz publicar as leis e os decretos-leis, sob pena de inexistências (art.º 81.º, 9.º). Mas a sua principal atribuição política é a prevista no n.º 1 do art.º 81.º: «nomear o Presidente do Conselho e os Ministros, Secretários e Subsecretários de Estado de entre os cidadãos portugueses e exonerá-los». De acordo com o art.º 82.º, os actos do Presidente da República devem ser referendados pelo Pre-

Cont. na pág. 4

Outros temas em debate

DIALOGO ENTRE
CATÓLICOS E ATEUS

PAGINA TRÊS

O SENTIDO DAS PALAVRAS

POLEMICA — PAGINA CINCO

EDIÇÃO CRÍTICA

DAS OBRAS DE ANTÓNIO SERGIO

PAGINA CENTRAL

APROVEITAMENTO ESCOLAR

NOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

PAGINA CENTRAL

O QUE ESTÁ VIVO
NO PENSAMENTO POLÍTICO
PORTUGUÊS?

INQUÉRITO — PAGINA NOVE

O JORNALISTA
E A VERDADE

PAGINA DOZE

MESA REDONDA

A Federação Municipal de Lisboa

Na 4.ª feira, dia 25 de Novembro, os jornais da tarde anunciavam uma reunião dos presidentes das

Camaras de Lisboa, Oeiras, Cascais, Loures e Sintra. Destinou-se o encontro, segundo a imprensa, a dar

«existência real» «à Federação Municipal de Lisboa, entidade administrativa criada pelo Código Administrativo de 1936-40. Os jornais pouco adiantavam — as informações fornecidas pela Administração, antes e após o encontro, eram vagas e limitavam-se à indicação do «objecto possível» das federações municipais, constante do Código (art.º 178.º).

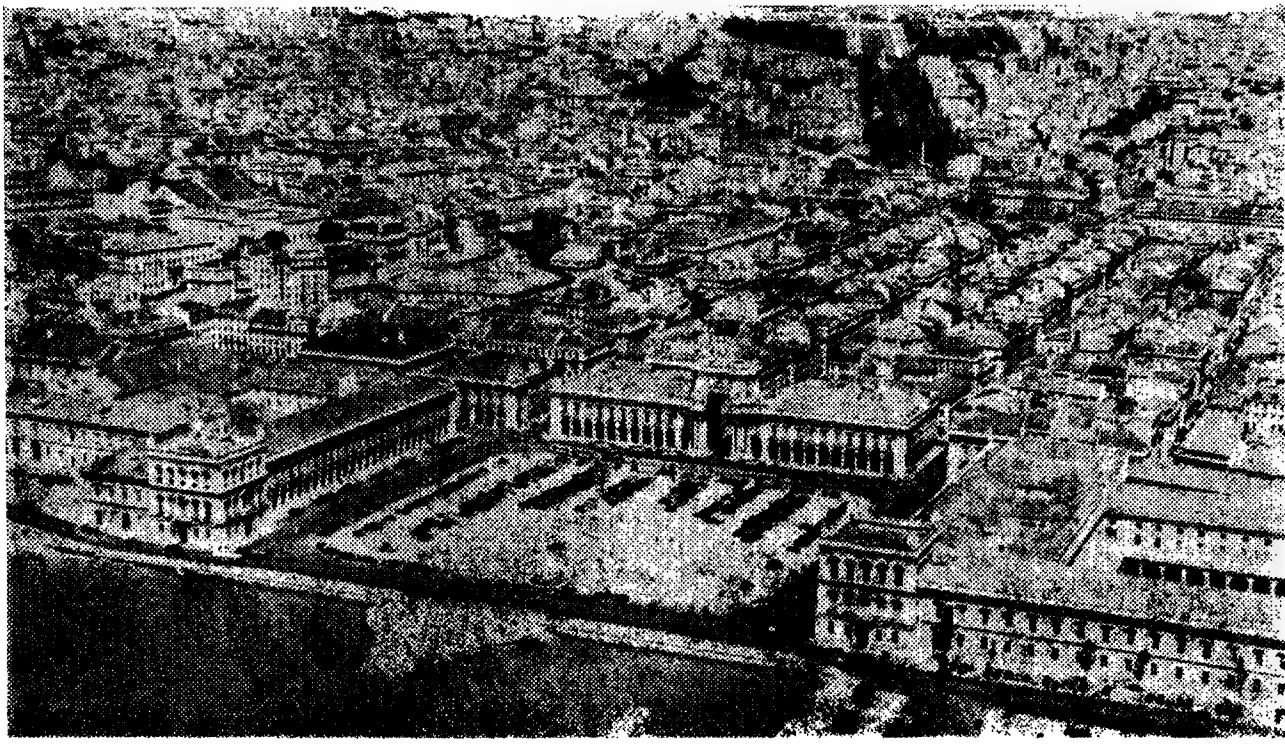
Para o leitor médio e para o habitante da região de Lisboa, qual a importância e o significado deste encontro e desta federação?

A organização municipal portuguesa instituiu um regime especial para os concelhos urbanos de Lisboa e Porto. «O avultado numero de habitantes, na sua maioria nascidos noutros concelhos e conservando o amor à terra natal» — escreve o prof. Marcello Caetano (1) — «o papel que as grandes cidades desempenham, quer na vida nacional, quer na vida de relação com o estrangeiro, a importância dos interesses que lhes dizem respeito, o vulto das obras e melhoramentos de que carecem,

os problemas técnicos que a sua administração suscita, a sua quantidade e a variedade do pessoal a seu serviço e o valor dos seus patrimónios e das suas finanças — tudo justifica a adopção de um regime próprio».

Por outro lado, a grande cidade é simultaneamente uma força centrípeta e uma força centrífuga: exerce sobre os arredores uma atracção constante, e expelle os que nela trabalham para as zonas limítrofes. A urbanização, a criação de grandes pólos urbanos, fenómeno paralelo, no Ocidente, à industrialização, cria metrópoles gigantes que constantemente transcendem os seus próprios limites. «Povoações antigas rejuvenescem e outras se formam, para viver como satélites do grande astro cívico. E as razões são várias: a carência das rendas no centro da cidade, que força muitas pessoas que nela exercem a sua actividade a procurar habitação nos arredores, o aproveitamento dos lugares

Cont. na pág. 12



ASSIM VAI O MUNDO

Conversações

Os progressos nas negociações em curso com os países socialistas não foram suficientes para justificar um novo passo dos aliados ocidentais para uma conferência sobre a segurança europeia, declarou em substância William Rogers perante o Conselho do Atlântico que teve início ontem, em Bruxelas.

Fazendo uso da palavra do presidente de honra da sessão, Aldo Moro (Itália), o secretário de Estado americano salientou que os países da Aliança não deveriam aceitar um novo passo para a conferência enquanto não houvesse melhoria, não só nas conversações quadripartidas acerca de Berlim como no diálogo interalemão. Considerou, todavia, que os ocidentais fariam mal em reagir duma maneira inteiramente negativa.

Convidou os parceiros da América a examinar durante os próximos meses o que podem esperar duma conferência acerca da segurança, nomeadamente no que diz respeito a questões que não estejam directamente ligadas com a segurança. Aludia assim, pensa-se, à livre circulação das pessoas, das ideias e das informações e à cooperação económica, cultural, etc., mencionadas em Roma no mês de Maio pelo Conselho do Atlântico.

Divórcio

A organização católica italiana «uma nação para a família» anunciou que pensa reunir as 500 000 assinaturas necessárias para organizar um referendo contra a lei do divórcio e um dos chefes desta organização Roberto Russo, afirmou mesmo que, só em Roma, já 400 mil pessoas prometeram assinar a petição.

Os defensores do divórcio e a maior parte da Imprensa italiana insistiram junto do Vaticano para que não apoiasse este referendo, o qual poderá vir a prejudicar seriamente as relações entre a Igreja e o Estado e até destruir a frágil ligação governamental.

Segundo o jornal de Roma «Il Messaggero», os perigos dum referendo foram atentamente apreciados tanto pela hierarquia da Igreja, que se mostra muito dividida a este respeito, como pela democracia cristã.

«Il Giornal d'Italia» escreve que o Vaticano parece ter chegado tristemente à conclusão de que a introdução do divórcio na Itália é irreversível e que é escusado opor-se-lhe. O Vaticano teme que uma contraproposta lhe cause a perda de privilégios tais como os subsídios do Estado para as escolas dirigidas pela Igreja — recorda o mesmo jornal.

A Polícia e os agentes de segurança impuseram rigorosas medidas de segurança e os jornalistas foram revistados antes de entrarem no tribunal onde os bascos do movimento ETA são julgados. Um dos incriminados é acusado de ter assassinado o chefe dos Serviços Secretos de Irun em Agosto de 1968. Tanto este separatista como outros cinco podem ser condenados à morte no caso de serem considerados culpados.

Homens de negócios

A parte dos Estados Unidos no comércio Leste-Oeste é muito pequena: 1%. Mas, preocupados com o Mercado Comum, os homens de negócios norte-americanos pressionam actualmente o seu Governo para que seja menos rigoroso em relação ao comércio Leste-Oeste.

E, se bem que o governo norte-americano tenha de proceder com cautela devido às marcas da guerra fria ainda vivas na opinião pública americana, o certo é que 1.100 produtos foram retirados em 1970 (até Outubro) da lista de embargo do comércio com o Leste.

Vietname

Realizou-se ontem em Paris a 93.ª reunião das conversações



riedição do governo vietnamita que os põs ao abrigo de uma política humana e que tomará medidas aconselháveis para garantir a sua segurança.

«O governo norte-americano assumirá toda a responsabilidade pelos actos aventureiros que planejar fora deste campo» — concluiu Thuy comentando a advertência feita pelo secretário da Defesa Melvin Laird, no dia 1, sobre novas operações para libertar os pilotos norte-americanos.

Imperativos estratégicos

Louis Witznitzer define nos termos que se seguem a política de Nixon na América Latina: «No tempo de Kennedy e de Johnson, os Estados Unidos conduziam na América Latina quatro políticas distintas que em muitos casos se contradiziam: a, em regra liberal e reformista, do Departamento de Estado e as, normalmente comuns e conservadoras, do Pentágono, dos Irs e da CIA. Nixon pôs fim a este estado de coisas: os Estados Unidos têm hoje uma única política para a América Latina, que não deriva de ideais elevados nem de interesses económicos, mas de imperativos de ordem estratégica.

Podemos defini-la desta maneira:

1) afastar qualquer veleidade de intervenção soviética, nomeadamente no triângulo andino, Chile, Peru, Bolívia (Moscou deu garantias sobre este ponto);



2) tentar melhorar a situação nestes países, impedir os seus regimes de deslizarem mais para a esquerda, utilizando para tanto, segundo o momento e as possibilidades, os pequenos e os grandes meios, os meios constitucionais e os outros.

Pouco depois de entrar na Casa Branca, Nixon definiu assim a sua política à face da América Latina: «Não encorajaremos os investimentos privados americanos a radicarem-se onde não são desejados e onde as condições políticas locais apresentam riscos superfluos.» Na mesma altura Nixon declarou-se de acordo com o velho slogan americano «Trade, not said» («Comércio, não ajuda»).

Portugal, com 58,2 milhares de toneladas métricas encontra-se na quinta posição como produtor mundial de azeite em 1969-70. Marrocos e a Tunísia, que em 1968 tiveram maiores produções, sentiram na última colheita os efeitos duma grande baixa.

Apenas Espanha (370 toneladas métricas), Grécia (150), Itália (400) e Turquia (60) tiveram melhores produções que o nosso país. Portugal tinha em 1968-69 a 5.ª posição no consumo com um volume superior à produção em cerca de dez por cento.

«Ribacoop»

Foi criada uma cooperativa para desenvolvimento em Tremez, uma aldeia do concelho de Santarém. A cooperativa tem na base o prof. dr. José Manuel Duarte Pinto Correia e assenta essencialmente na sua família. É a «Ribacoop», Cooperativa de Consumo e Serviços e visa, segundo os estatutos, «a promoção económica e social em geral e em Tremez em especial». Os terrenos para a sede da cooperativa foram doados pelo dr. Jacob Pinto Correia e D. Maria Amélia Pinto Correia. Na Assembleia Geral da Cooperativa foram eleitos como presidente e vice-presidente o prof. dr. José Pinto Correia e eng.º Alvaro Pinto Correia. No Conselho Fiscal ficou como presidente o dr. Jacob Pinto Correia e a dirigir as actividades culturais a engenheira Isabel Pinto Correia.

Assalariados

Dos 825 000 assalariados de Moçambique, 20,4 por cento (290 000) trabalham na África do Sul e Rodésia. Os 535 000 restantes estão divididos pelos serviços públicos (115 000), em empresas particulares agrícolas (130 000) e em empresas não agrícolas (290 000). É interessante verificar que as empresas não agrícolas moçambicanas têm tantos ou menos assalariados da província que os países limítrofes.



Quebra

No ano de 1969 as exportações de Moçambique elevaram-se a 4 081 035 contos, representando este valor uma quebra de cerca de 340 mil contos em relação ao ano precedente. O valor das exportações tinha aumentado desde 1959 representando 1969 o único ano de quebra em toda a década. O conjunto de produtos com origem nas produções de algodão, caju, açúcar, chá, sisal, tabaco, produção florestal e derivados do petróleo bruto têm vindo a decrescer na sua importância no total de exportações de Moçambique. De 1965 (90%) a 1969 (87%) as variações têm sido ínfimas mas decrescentes.

A rigidez estrutural das exportações de Moçambique podem ser verificadas nas variações em percentagem do total de exportações de 1965 a 1969:

	1965 %	Ordem	1969 %	Ordem
Derivados de algodão	21,2	1	21,1	1
Derivados de caju	19,8	2	19,7	2
Derivados de oleaginosas	11,7	3	8,9	4
Derivados de açúcar	9,6	4	13,6	3
Chá	6,6	6	5,7	6
Madeiras	6,4	7	5,1	7
Derivados do tabaco	1,2	9	2,1	9
Derivados do sisal	5,6	8	3,0	8
Derivados do petróleo	7,9	5	7,8	5

A quebra das exportações de 1969 foi devida à excepcional quantidade de caju exportada em 1968, resultante da retenção de produção de 1967 conjugada com baixas muito sensíveis de exportações de copra e óleo de copra, de óleo de amendoim e de chá. Quanto ao chá, o valor de exportação foi seriamente afectado pela valorização da libra pois que a quantidade exportada aumentou

Azeitona

Espanha, Argentina, Grécia, Itália, Marrocos, R. A. U., Turquia e Estados Unidos da América do Norte, são maiores produtores de azeitona em conserva que Portugal. O nosso país exporta apenas 6,3 milhares de toneladas métricas de azeitona.

Azeite

O número de lagares de azeite funcionais existentes em 31 de Dezembro de 1969 era o seguinte: 4230 (em funcionamento), e 1478 (parados).



Ratos

A associação indiana de luta contra as pragas apresentou ao Governo um plano para pôr cobro aos prejuízos causados pelos ratos e insectos, que em 1967-68 destruíram nada menos que 13 milhões de toneladas de grãos comestíveis.

Julgamento

Começaram ontem a ser julgados em Burgos dezasseis bascos incriminados por terrorismo, ignorando-se, assim, o desfecho dos extremistas que raparam o consul alemão em San Sebastian e ameaçaram matá-lo se o Tribunal Militar condenar algum dos réus à morte.

para a paz no Vietname sem que se preveja que estes encontros, suspensos a semana passada por causa dos bombardeamentos norte-americanos ao Vietname do Norte, se aproximem de uma solução.

Na sua intervenção o delegado de Hanói, Xuan Thuy, afirmou que se os Estados Unidos concretizarem a sua ameaça de lançarem novos ataques de comandos para libertarem os pilotos norte-americanos terão de «assumir a responsabilidade total» das consequências.

E acrescentou:

«Desejamos declarar que os pilotos norte-americanos capturados quando praticavam crimes no Vietname do Norte ficaram unicamente sob a ju-

Diálogo entre católicos e ateus

JOSÉ A. SALVADOR

Em 25 de Setembro realizou-se no Seminário de Valadares, como então se chamou, uma mesa-redonda sobre a Fé, na qual participaram representantes de religiões cristãs não-católicas, um bispo da Igreja Católica Romana (D. António Ferreira Gomes), e um ateu materialista, dr. Oscar Lopes. O acontecimento revestiu-se de significado incontrolado não só pelo diálogo esboçado entre igrejas diversas, mas fundamentalmente, pelo encontro de pessoas tão controversas: crentes e não-crentes. Trata-se de indagar quais as perspectivas abertas para o diálogo entre ateus e católicos, e mais do que para o diálogo, para a acção.

Trata-se de analisar também com que Igreja o diálogo se encetou. É isso o que rapidamente nos propomos fazer por esforço próprio, na expectativa de que ele se transforme em colectivo.

DUAS IGREJAS?

«Ao falar aqui na Igreja, eu não quero deixar de fazer um esclarecimento: encaro a Igreja

lidade portuguesa, e como tal a abordamos. Mas que Igreja tivemos e temos nós neste País ocidental e cristão? Não pode negar-se que também em Portugal a Igreja católica, ante e post Vaticano II sofreu modificações qualitativas e, talvez até, quantitativas. Da autocrítica a que se submeteu durante e depois do último concílio saíram linhas de acção que encontraram também eco entre nós. Um eco ténue, mas apesar de tudo sensível.

Em 6 de Abril do ano corrente, o cardeal Daniélou proferiu uma conferência no Centro de Cultura Católica do Porto, tendo, então, considerado que um cristianismo de tradição não resiste ao mundo de hoje. (2). Ora, esta formulação não permite outro juízo que não seja o de admitir a existência de um cristianismo de tradição (de uma Igreja de tradição) e de um cristianismo, porventura, mais dinâmico, (de uma Igreja que caminha para o Vaticano III).

Será entretanto e por

te que elas mais proficuamente se repetem.

Uma Igreja nova ergue-se neste País. Uma Igreja projectada para a realidade social circundante no sentido de a transformar, empenhada também na evolução das suas estruturas internas, e, na sua própria sobrevivência.

Não se pode professar a Fé revelada, independentemente da experiência humana, como se vivessemos ainda na Antiguidade ou na Idade Média, ou como se os progressos da ciência, o marxismo, o freudismo, ou outros fenómenos do nosso tempo não nos impusessem outra maneira de responder às exigências da Revelação.

A Igreja, comprometida num projecto divino e num futuro que se situa para além daquele que se controla na história, assume igualmente o projecto humano e empenha-se na solução dos problemas que se põem aos homens de hoje: problemas de secularização crescente da sociedade, das novas condições sociológicas da família, da explosão demográfica, da injustiça social, da contestação, da violência, da paz, etc. (2).

A mesa-redonda em que participaram o bispo do Porto e o dr. Oscar Lopes era, pois, não só impossível há dez anos, como, igualmente o seria no seio de uma Igreja circunscrita aos horizontes «saudosistas do passado» (3). É esta a primeira grande conclusão a retirar do encontro entre católicos e ateus (na pessoa de um ateu — a de que inequivocamente continua desenhando-se uma Igreja diferente, a qual ainda que rejeite inteiramente o ateísmo (...) proclama sinceramente que todos os homens crentes e não crentes, devem contribuir para a recta construção do mundo no qual vivem em comum. O que não é possível sem um prudente e sincero diálogo. Deplora por isso, a discriminação que certos governantes introduzem entre crentes e não crentes com desconhecimento dos direitos funda-



Hélder Câmara e Ferreira Gomes: bispos da nova Igreja em diálogo com os ateus



Cristo.» (Gaudium et Spes, 21).

Uma Igreja preocupada com o seu futuro, a Igreja com quem é possível o diálogo. Mas até onde?

(1) Vitor de Sá, «Problemas da Mentalidade», pág. 26, Centro Cultural do Minho 1967.

(2) Centro de Cultura Católica, 1969-1970 — Relatório de Actividades Porto, 1970.

(3) Igreja Velha/Igreja Nova, Cadernos D. Quixote, n.º 28, pág. 39.

(4) Sintoma duma Igreja renovada na diocese do Porto, pode encontrar-se no seu semanário «Voz Portucalense».

mentais da pessoa humana. Para os crentes, reclama a liberdade efectiva, que lhe permita edificar neste mundo

também o templo de Deus. Quanto aos ateus, convida-os cortésmente a considerar com espírito aberto o Evangelho de

Manter a ordem

As representações parlamentares dos liberais e dos sociais-democratas (que detêm a maioria parlamentar) aprovaram o projecto de reforma da Lei dos Comités de Empresa (lei vigente na R. F. A., de acordo com a qual um terço dos lugares do Conselho de Vigilância das empresas é designado pelos trabalhadores).

O projecto é da autoria do ministro do Trabalho, Walter Arendt, e destina-se, fundamentalmente, a actualizar a legislação alemã do trabalho e a manter a ordem na empresa gravemente afectada pelas chamadas «greves selvagens», decretadas e prosseguidas à margem do sindicato.

De acordo com o projecto, serão consolidados os direitos do Comité de Empresa, e do trabalhador individual. É, simultaneamente, garantida a presença dos sindicatos na empresa.

Concretamente o projecto prevê, segundo revela o «Frankfurter Allgemeine Zeitung», as seguintes medidas:

— O Comité de Empresa será ampliado, sobretudo nas empresas com mais de duas mil pessoas.

Serão dadas maiores facilidades à respectiva formação e, onde ainda não existam, o Tribunal de Trabalho poderá, a pedido dos sindicatos, designar como presidente eleitoral um membro sindical alheio à empresa. Com a actual legislação, acontecia frequentemente que nenhum trabalhador da empresa desejava assumir o cargo de presidente eleitoral, se a entidade patronal se opunha à formação do Comité.



Walter Arendt

— O Comité de Empresa continua obrigado a «preservar a paz». Está proibido de tomar iniciativas conducentes à adopção de medidas extremas (greves ou actos semelhantes). De futuro, também os patrões serão objecto de sanções sempre que infringirem a obrigação de manter a paz.

— Desaparecerá a proibição de os partidos políticos actuarem na empresa. A discussão política será permitida na empresa, mas sempre que não perturbe a paz e o regime interno. Pretende-se assim que o Comité de Empresa tenha a possibilidade de dialogar com os grupos extremistas, utilizando para tal argumentos políticos.

— O direito de co-gestão do Comité de Empresa nos assuntos sociais e laborais será ampliado. Assim, por exemplo, o Comité será informado, com tempo, das alterações importantes no plano da tecnologia laboral. Mas não disporá de veto. Desfrutará em contrapartida de maiores atribuições, participando na planificação a longo prazo da mão-de-obra. O mesmo cabe dizer acerca da elaboração de directrizes para a colocação.

— O Comité de Empresa tomará parte activa nos programas de aperfeiçoamento e de readaptação profissional, desfrutando do direito de veto no que diz respeito à eleição dos instrutores.

— O trabalhador desfrutará no futuro de maiores direitos. A empresa está obrigada a informá-lo acerca da estrutura do salário. O assalariado obtém o direito de formular protestos onde apresentar reclamações, que não podem ser ignoradas pela direcção, porque, em tal caso, seria o Comité de Empresa a encarregar-se do assunto.



Oscar Lopes e Mário Sacramento: materialistas convictos em diálogo com os católicos



como uma instituição social existente na sua objectividade inegável.

É fácil a um crente exortar apologeticamente a sua Igreja; é fácil a um ateu dedicar-lhe epigramas abjuratórios. A nossa história das ideias está cheia desta polémica retórica, e de tal forma ela faz parte da nossa tradição mental, ou, melhor dizendo, dos vícios da nossa mentalidade, que quase se não concebe que seja possível abordar o tema sem tomar uma das duas posições extremas e inconciliáveis: ou elevar a instituição aos pináculos da glória e nela ver somente luz e graça; ou rebaixá-la à responsabilidade de todos os malefícios económicos, mentais e sociais que têm experimentado na história. O nosso tradicional vício mental de — «ou crês, ou morres» — reflecte-se perniciosamente quase sempre que se encara este problema. (1).

Propositadamente retomamos estas palavras do dr. Vitor de Sá, porque partilhámos da mesma opinião: a Igreja é um facto social profundamente enraizado na rea-

isso, legítimo falarmos de duas Igrejas? Ser-nos-á lícito como simples observador descobrir uma dualidade tanto no monolitismo da instituição católica, apostólica, romana, como na sua unidade doutrinal?

Na perspectiva sociológica pela qual a reformamos encaramos parece-nos de todo legítimo.

Assim, retrospectivamente, consideramos os anos de 1958 e 1959 como datas de viragem decisiva na história da Igreja católica portuguesa, pois, nessa altura tanto inúmeros leigos como um bispo erguem de per si a voz denunciando que as suas consciências de cristãos lhes impunham. São as primeiras manifestações nítidas de empenhamento social por parte de sectores católicos e, principalmente da sua hierarquia.

UMA IGREJA NOVA

E em Portugal ter-se-ão já posto idênticas considerações e perguntas? De facto desde os anos atrás referenciados que tal sucede publicamente, mas é no presen-



AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:

• alta-fidelidade

• gravadores de som

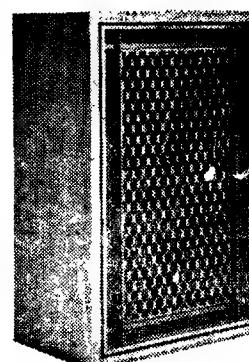
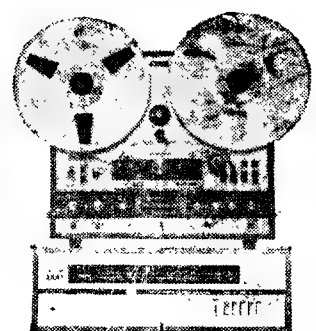
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:



Ondex-Representações Electrónicas, Lda.

escrit. e exposição: CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 TELEF. 864788-86479

serv. técnicos: ARCO DE JESUS 5 TELEF. 801111-11330 A 2

Vivificar o presidencialismo

Cont. da pág. 1

sidente do Conselho e pelo Ministro ou ministros competentes — «com excepção da nomeação e da demissão do Presidente do Conselho, das mensagens à Assembleia Nacional e da mensagem de renúncia ao cargo.»

Este sistema subtil origina o que o prof. Marcello Caetano designa por «um presidencialismo bicéfalo» (1): O Presidente do Conselho é exclusivamente responsável perante o presidente da República mas enquanto gozar da sua confiança é como que um desdobramento da sua autoridade; os ministros são responsáveis perante o Presidente do Conselho e independentes dos votos da Assembleia.

UM PRESIDENCIALISMO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA?

O Presidente do Conselho tem assim uma posição de destaque na constituição; de tal modo que, numa conjuntura política favorável pode ser ele o verdadeiro e efectivo detentor do Poder. Ao longo de trinta e seis anos, Salazar foi, na Presidência do Conselho, muito mais do que um simples primeiro-ministro. Foi o Chefe do regime saído do 28 de Maio. O orientador ideológico e político da revolução nacionalista. (2)

Mas o ordenamento constitucional

permite que o centro de gravidade passe da Presidência do Conselho para a da República. Se o Chefe do Estado pode escolher livremente o Chefe do Governo e livremente demiti-lo, poderá, em função dessas atribuições, conduzir directamente os negócios do Estado. A partir do momento em que a figura dominante de Salazar abandonou a Chefia do Governo, criaram-se condições favoráveis a semelhante prática da legislação, aliás, que já nos anos 40, o prof. Marcello Caetano propusera que Salazar assumisse a Presidência da República (3) — o que, a ter-se verificado, teria transformado a Presidência do Conselho num órgão eminentemente administrativo e coordenador da acção dos vários Ministérios, passando para a Chefia do Estado a orientação ideológica e a definição das grandes linhas de actuação política.

A «evolução na continuidade» do regime instituído pela Constituição de 33, poderá vir a praticar um «presidencialismo do Presidente da República». A legitimação de uma política através do recurso ao sufrágio — a que se procura agora recorrer — pressupõe que o centro de gravidade do Poder possa ser eleitoralmente disputado. As eleições para o cargo de Chefe de Estado

assumiriam assim carácter plebiscitário.

O exemplo francês exerce, por outro lado, na Política oficial portuguesa, uma forte sugestão. E o presidencialismo francês da V República gaullista assenta precisamente numa dupla Presidência — a da República e a do Conselho — reservando-se o Chefe do Estado a orientação e a definição das grandes coordenadas de acção política. Após 58, a França tem sido De Gaulle e Georges Pompidou e não os seus vários chefes de Governo.

Os regimes políticos ocidentais encaminham-se para a unificação, num órgão singular, do Prestígio e do Poder. Um Chefe do Estado eleito e dotado de autoridade, que possa tomar decisões rápidas e eficazes convém aos modernos estados ocidentais (4).

A revisão constitucional que se anuncia permitirá certamente que estas questões sejam encaradas pelo Governo e pela Assembleia Nacional. A «vivificação» da «nossa solução presidencialista», de que o Almirante Américo Thomaz falava há um ano, a tanto obriga.

Mas a lógica do sistema pressupõe que essa «vivificação» passe por um regresso ao sistema de eleição directa do Chefe do Estado que, instituído em

1933, foi abandonado em 1959. A legitimação de uma política é preferentemente prosseguida pelo sufrágio universal e directo, e só este permite que a eleição do Chefe do Estado seja, mais do que a simples designação do titular de um órgão de soberania, um plebiscito e uma confirmação.

Na hipótese de a República Social se encaminhar paulatinamente para uma solução de «presidencialismo do Presidente da República», o regime português assumiria, assim, na História do Direito Constitucional, uma feição única. Mantendo o Presidente da República o poder de dissolução das Camaras e o poder de designar o Chefe do Governo e os Ministros (e mantendo o Governo as amplas faculdades legislativas que a Constituição actualmente lhe confere), o Chefe do Estado português passaria a ser detentor de um numero muito maior de poderes do que os seus colegas republicanos ocidentais. Teria as mãos tão livres como o presidente dos E. U. A. — e ainda mais, dado que este não pode dissolver o Congresso. Seria tão independente dos votos parlamentares como o presidente da República Francesa — e ainda mais, dado que o Governo por este nomeado está dependente da votação da Assembleia Nacional.

Lisboa, 24 Nov. 1970

A. L. S.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

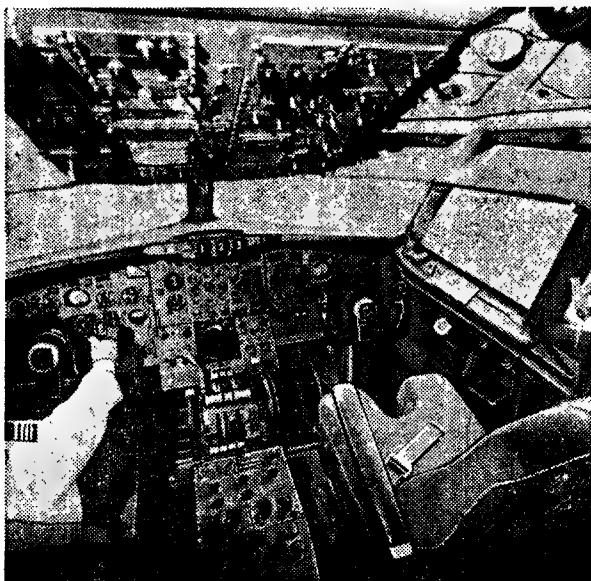
Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota.

PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!

Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente) e a situação militar regularizada. **UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.**

Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Edifício n.º 25 - 2.º andar, Aeroporto de Lisboa.



MARCA-TPI-70

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

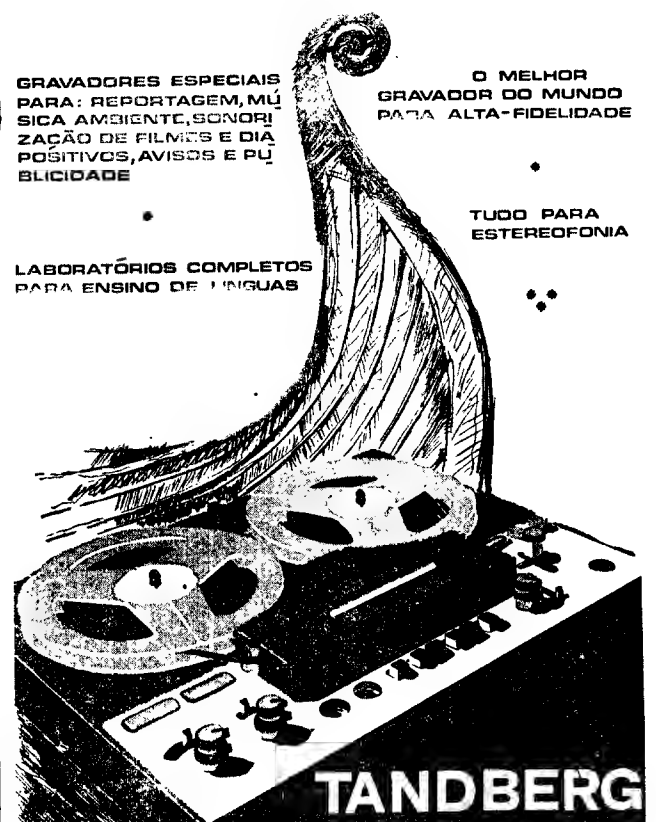
- (1) Maurice Duverges, «Les régimes Politiques».
(2) Marcello Caetano, (Curso de Ciência Política e Direito Constitucional) (Vol. I), pág. 326.
(3) Idem.
(4) O prof. Marcello Caetano escreveu em 1957: «Se o Chefe do Estado prepondera na condução do Governo, utilizando o Presidente do Conselho como instrumento da sua vontade, o sistema aproxima-se do presidencialismo pessoal ou, quando muito, traduzir-se-á num presidencialismo bicéfalo; se, pelo contrário, o Chefe do Estado deixa grande liberdade ao Presidente do Conselho, reservando-se apenas a função moderadora, como fiel do equilíbrio constitucional entre os órgãos da soberania e até como intérprete da Nação junto deles, teremos a fórmula do sistema representativo de chancelaria e poder falar-se num «presidencialismo do Primeiro-Ministro». Tem sido esta última a modalidade praticada de 1933 até hoje; mas ambas as orientações são compatíveis com o texto constitucional. («A Constituição de 1933», 2.ª edição, Coimbra Editora, 1953, pág. 67).
(5) Intervenção no IV Congresso da U. N. Vide «Páginas Inoportunas».
(6) Significativamente, escreve um adepto da «evolução na continuidade»: «A base do Estado moderno é o Plano (...). sobre essa proposta, temos que construir o Presidencialismo unicéfalo, emanado do sufrágio directo do cidadão eleitor donde recolhe a sua legitimidade e fica assim investido dos poderes legislativos adequados à execução do Plano proposto (...). A reforma constitucional deve abolir o Presidencialismo bicéfalo e instituir o Presidencialismo unicéfalo, em que o Presidente da República seja o responsável pela concretização da política nacional». (António Alçada Baptista, «Documentos Políticos», Moraes Editores, Lisboa, 1970).

GRAVADORES ESPECIAIS
PARA: REPORTAGEM, MÚSICA AMBIENTE, SONORIZAÇÃO DE FILMES E DIÁPOSITOS, AVISOS E PUBLICIDADE

O MELHOR GRAVADOR DO MUNDO PARA ALTA-FIDELIDADE

TUDO PARA ESTEREOFONIA

LABORATÓRIOS COMPLETOS PARA ENSINO DE LÍNGUAS



TANDBERG

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
TERMoelectrónica - GÉNIA, Lda
SALA DE DEMONSTRAÇÕES:
R. DAS FLORES, 71-3º - TEL. 370478 - LISBOA



O sentido das palavras

JESUS ZING

Embora por vezes existam certos factos que necessitam duma urgência imperiosa de divulgação, a que não somos contrários, devemos no entanto estar atentos a todos os factos que se passam, porque hoje as pessoas tendem aproximar-se de

bre Mário Sacramento e da «justa ou injusta consagração de méritos na praça pública e dos critérios de valor em que a mesma pode basear-se» (1). É claro que este «caso» tem feito correr muita tinta, talvez de mais (de certeza que foi

tudo o que poderá estar (está, de certeza) fora dum âmbito puramente pessoal, é a integração pura e simples de todos os seres num viver colectivo, é isso, isso mesmo que nunca fizemos, porque talvez as realidades são outras... Não, as realidades são estas. São escritos horribéis que nos põem maldispostos. A reacção de uma má disposição á primeira vista poderá ser optimista, neste caso representa o pensar de a quem poderíamos estar entregues.

Recordar os valores tem para nós algo de significativo. Prestar homenagem também. Não é com estátuas e com ruas. É com a acção da palavra, toda ela desferindo golpes. Está no entanto inactiva no tempo. Há decénios que ouvimos sempre as mesmas palavras, sempre os mesmos discursos, note-se que de ambas as partes. A humanidade perpetua os seus valores com pedestais, onde se julgue ver a grandeza desses mesmos. Esta uma reacção burguesa, toda ela fundada no mito da heróicidade (a qualquer nível). Mas o homem continua (ainda não despertou) a ser aquela pessoa vaidosa, a tal vaidade estúpida, que significa o escuro na face de um povo.

Sim, porque lamentamos tudo isto. A farsa que nos envolve e atrai. Estamos a jogar com eles. Deliberadamente. Estamos não, estão. É que as palavras são os nos-

so gestos, a nossa maneira de estar na terra.

A melhor homenagem é sermos todos, dignos dela, conjugarmos todos as forças para a construção de um mundo melhor, desejo comum a todo o homem. Estar alerta. Este alertar, denuncia que consagramos os méritos de um homem que o foi, e não precisamos de o evidenciar com o tal H maiúsculo, ou porque somos todos homens na verdade, ou então andamos a brincar ao jogo do agora escrevo eu, ora agora escreves tu, ora

agora contestas tu, ora agora contesto eu... (e o povo?).

Primário raciocínio do que temos lido: o problema só existe para duas facções burguesas, e se assim o é, lamentamos e criticamos violentamente, sim porque nada nos impede de vermos que o problema só existe em si, na justa medida em que é o reconhecimento colectivo de duas formações políticas, ambas elas burguesas (dum lado uma burguesia ainda fechada, do outro uma burguesia liberal), ou então —

e o que é mais grave — o reconhecimento pessoal de indivíduos.

Eis o sentido das palavras. Mário Sacramento rir-se-ia de nós. Porque não? Onde está o mundo melhor de que tanto se fala? Com escritos como os que temos lido? Ora, ora...

(1) Da nota de redacção do suplemento «Mesa Redonda» do «Diário de Lisboa», inserida no numero de 27-11-1970.

Do nosso leitor Jesus Zing, de Aveiro, recebemos, com o pedido de publicação o texto que nesta página inserimos. Trata-se de uma tomada de posição, nova, perante as notícias que temos vindo a publicar acerca da pretendida homenagem a Mário Sacramento, na terra onde viveu e morreu.

uma evidência que as coloque num pedestal, onde possam admirar (?), toda uma nuvem de fumo que nos vai colocando a leste dos problemas fulcrais com que o mundo (mais propriamente a realidade portuguesa) ainda se debate. E a palavra ainda ganha um significado de acusação para nós próprios, tendo em conta de que somos nós e mais ninguém os únicos culpados de todo um estado de coisas.

No entanto e por incrível que pareça, vamos desbaratando, ou antes, vamos dispersando num trabalho que nada resolve, pelo contrário ele é denunciador de um deixa correr...

Tudo isto vem a propósito do que temos lido so-

bre mais), porque se Mário Sacramento fosse para nós o D. Sebastião, rir-se-ia do que estamos fazendo, nos golpearia com a sua crítica dura e perguntar-nos-ia de qual a nossa função aqui e agora. Sim, Mário Sacramento rir-se-ia de nós, não nos perdoaria o que temos feito, exactamente porque para se conseguir fazer (não se interprete como um produto prefabricado) o tal mundo melhor, não é com palavras-corridas, palavras-sem-sal, palavras-de-sempre, não é com lamentos e com rasgos (?) de palavras gastas, como irmão e não sei que mais.

É o que nunca fizemos o que nunca nos passa pela cabeça (para que é que ela serve?) fazer. É

Contrastes...



Imagens que se contrastam, cada vez mais, na fisionomia do comércio das grandes cidades. A ascensão dos novos processos, mais dinâmicos, e o declínio dos métodos clássicos, parados no tempo por força do seu isolamento e fragilidade económica. Neste caso concreto: o movimento crescente de um supermercado em tarde de sábado, e o abandono de uma mercearia clássica à mesma hora. Imagens do comércio retalhista de Lisboa, sugestão para um problema que não pode deixar de ser preocupante. Qual o caminho? Qual a política? Qual o futuro do pequeno comércio que determinadas estruturas fizeram florir em todas as ruas e vielas? A verdade é que a vitória parece inclinar-se para os supermercados, para as grandes concentrações, para o poderio dos grandes grupos económicos.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO

5,5%

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

Aproveitamento escolar nos

Os concelhos de Barreiro, Cascais, Sintra, Oeiras e Lisboa contam-se segundo um estudo do Eng.º Pedro Loff recentemente divulgado pela Direcção-Geral de Assistência, como tendo um elevado «indicador global de aproveitamento escolar no ensino primário elementar». Em oposição, os concelhos de Lourinhã, Alcácer do Sal, Grândola e Sesimbra contam-se entre os concelhos com piores taxas de aproveitamento nos concelhos dos distritos de Lisboa e Setúbal.

Nos trabalhos de Pedro Loff analisam-se as taxas de passagem, re-

petência e abandono no ensino primário elementar, bem como o prosseguimento de estudos ao nível de escolaridade obrigatória, nos concelhos dos distritos de Lisboa e Porto. Tentou-se hierarquizar os concelhos dos dois distritos em cinco níveis, de modo a estabelecer as diversas zonas qualitativas em que estes concelhos se podem distribuir. Este trabalho parece importante e vem permitir algumas correlações entre aproveitamento escolar e desenvolvimento económico e social de alguns concelhos.

ALUNOS MATRICULADOS

Decréscimos acentuados nos concelhos de Lourinhã, Alenquer, Alcácer do Sal, Grândola, Santiago de Cacém e Sines. Acréscimos nos concelhos de Sintra, Cascais, Oeiras, Loures, V. Franca de Xira, Barreiro e Seixal

No período de 1964-65 a 1968-69 a frequência no ensino primário elementar tem vindo a crescer acentuadamente no distrito de Lisboa e mais moderadamente no de Setúbal. Essa evolução, dando o carácter obrigatório do mesmo ensino, está directamente ligado ao crescimento demográfico das respectivas zonas.

Dividindo os concelhos em cinco zonas encontram-se, em relação ao número de matriculados pela primeira vez na primeira classe do ensino primário:

a) **Concelhos com decréscimos acentuados de**

matriculados: Alenquer, Lourinhã, Alcácer do Sal, Grândola, Santiago de Cacém e Sines;

b) **Concelhos com decréscimos moderados:** — Azambuja, Cadaval, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

c) **Concelhos estacionários:** Arruda dos Vinhos, Mafra, Alcochete, Montijo e Sesimbra.

d) **Concelhos com acréscimos moderados de matriculados:** Lisboa, Almada, Moita, Palmela e Setúbal.

e) Finalmente em Cascais, Loures, Oeiras, Sintra, Vila Franca de Xira, Barreiro e Seixal existem **acréscimos de alunos matriculados nos últimos cinco anos.**

CORRELAÇÃO ENTRE AUMENTOS DE MATRICULADOS E EQUIPAMENTO PARA ENSINO

O engenheiro Pedro Loff, conclui deste primeiro indicador que existe em redor de Lisboa um importante aumento de população e em concelhos

mais instantes uma diminuição.

Vale a pena fazer uma correlação entre os concelhos com maior aumento de matriculados e o equipamento escolar nos mesmos concelhos conforme o estudo realizado recentemente por Margarida Lobo e Nuno Fortes já aqui divulgado. Os concelhos com maiores acréscimos são precisamente **Cascais** (aumento de 16 por cento em cinco anos e de 10 por cento no último ano considerado), **Loures** (aumento de vinte e três por cento no último ano considerado), **Sintra** (aumento de 18 por cento de 1967/68 para 1968/69, **Barreiro** (aumento de 21 por cento no último ano) e **Seixal** (aumento de 14 por cento). Estes aumentos em percentagem foram estabelecidos em relação a 1964-65. O equipamento para ensino primário em aglomerados correspondentes era, segundo os autores referidos, (tomando em conta as populações de 1960): para Cascais, insuficiente — 520 habitantes por sala de aula; Mosca-



As condições económico-sociais da família constituem factor importante para o aproveitamento escolar

vide e Loures, gravemente insuficiente, respectivamente 3200 habitantes por sala de aula; Sintra, insuficiente, com 700 habitantes por sala de aula. Os aglomerados do Barreiro, Lavradio, Baixa da Banheira, do concelho do Barreiro, têm 830, 1400 e 890 habitantes por sala de aula, o que é considerado insuficiente. Seixal, com 500 habitantes por sala de aula era considerado insuficiente no equipamento escolar-primário.

Dá-se, portanto, uma coincidência entre os concelhos com insuficiente equipamento escolar e com maior elevação de percentagem de matriculados nos últimos anos.

O concelho da Lourinhã que tem os decréscimos mais importantes nas matrículas, passou de 577 matriculados para 64 por cento deles, em 1968-69. É significativo que de 1967-68 para 1968-69 o indicador de matriculados tenha passado de 90 por cento do número de 1964-65 para 64 por cento do mesmo valor ou seja uma variação, num ano de menos 26 por cento.

APROVEITAMENTO ESCOLAR

Mais de 30 por cento são repetentes da 1.ª classe nos dois distritos

Existe uma grande irregularidade nos dados de

aproveitamento escolar. Dum modo geral os distritos de Lisboa e Setúbal tiveram elevadas taxas médias de repetência e mesmo de abandono (4.ª classe) durante os anos lectivos de 1964-65 a 1968-69.

na primeira classe atinge-se também os 40 por cento de repetências (concelho de Sesimbra) até aos 28 por cento (concelho do Barreiro). É significativo que nenhum concelho tenha taxas médias de repetências nestes cin-

LISBOA	Taxa média de repetição	Taxa de abandono
1.ª classe	31 %	1 %
2.ª classe	17 %	1 %
3.ª classe	14 %	3 %
4.ª classe	19 %	10 %

SETÚBAL	Taxa média de repetição	Taxa média de abandono
1.ª classe	34 %	—
2.ª classe	21 %	2 %
3.ª classe	16 %	4 %
4.ª classe	21 %	6 %

As taxas médias de repetição variam nos distritos de Lisboa para a 1.ª classe entre 40 por cento (Lourinhã, Azambuja e Cadaval), ou 39 por cento (Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras) a 27 por cento para os concelhos de Oeiras e Lisboa. Quanto ao distrito de Setúbal,

co anos lectivos estudados inferiores a vinte e sete por cento.

Quanto às taxas de passagem na primeira classe elas chegam a atingir apenas 53 por cento (concelho da Lourinhã) ou 57 por cento (concelho de Alcácer do Sal). As taxas mais elevadas de passa-



A TODOS OS COMPRADORES DE AUTOMÓVEIS NSU (NOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO DA LUSOLANDA) SERÁ OFERECIDO UM AUTO RÁDIO «TOSHIBA»

AUDI NSU
UM PRODUTO AUTO-UNION AG.

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO
oferta especial

Stands: Av.ª da República, 84 Telef: 77 80 73 • Av.ª António Aug. de Aguiar, 25-C Telef: 53 56 13 • Rua Latino Coelho, 65 Telef: 53 70 74 • LISBOA

distritos de Lisboa e Setúbal

gem existem nos concelhos de Cascais e de Lisboa (70 e 72 por cento respectivamente) ou no Seixal e Barreiro (71 e 72 por cento respectivamente).

Em relação à segunda classe, as taxas de repetição variam no distrito de Lisboa entre 25 por cento (Lourinhã) e 14 por cento no concelho de Lisboa. Em relação ao distrito de Setúbal, ainda quanto à 2.ª classe, encontramos no máximo 25 por cento de repetições (concelho de Sesimbra) e no mínimo 16 por cento no concelho de

Grândola. Na segunda classe já se encontram taxas médias de abandono em cinco anos da ordem dos nove por cento (concelho de Alcácer do Sal). Quanto ao aproveitamento escolar na 2.ª classe encontramos na Lourinhã uma taxa média de passagem de 67 por cento e no concelho de Sesimbra 71 por cento de passagens. Cascais e Barreiro são os concelhos com maiores taxas de passagem na 2.ª classe (84 por cento).

Vale a pena referir as

taxas de abandono da 4.ª classe que em alguns concelhos atingem mais de 10 por cento (Lourinhã 10 por cento, Lisboa 12 por cento). Quanto às taxas de repetição também chegam a ser elevadas na 4.ª classe: vinte e sete por cento na Lourinhã, 26 por cento em Sesimbra, 25 por cento em Alenquer, 25 por cento em Cadaval, 24 por cento em Azambuja, 24 por cento em Sobral de Monte Agraço e 23 por cento em Santiago de Cacém, Setúbal e Sines.

PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

As taxas de prosseguimento de estudos variam entre 111, 119 e 145 por cento para os concelhos de Setúbal, Lisboa e Barreiro, respectivamente, até taxas reduzidíssimas como de 21 por cento no concelho da Moita, 25 por cento em Palmela, 27 por cento em Arruda dos Vinhos.

No conjunto dos dois distritos as taxas de prosseguimento de estudos são de 94 por cento em

Lisboa e de 82 por cento em Setúbal. No entanto, é fácil detectar que esta taxa foi muito irregular em 1968-69, ano em que o prosseguimento passou a ser obrigatório. Onze concelhos, no total estudado, Arruda, Azambuja, Cadaval, Alenquer, Loures, Lourinhã, Alcácer, Alcochete, Moita, Palmela e Santiago de Cacém, tiveram menos de cinquenta por cento, e em muitos casos muito menos, de taxa de prosseguimento de estudos.

Quanto às vias utiliza-

das para prosseguimento, a 5.ª classe apenas foi utilizada por 9 por cento dos que continuaram estudos e o primeiro ano do ciclo preparatório oficial foi utilizado por 62 por cento.

No entanto, estes dados foram muito irregulares de concelho para concelho, chegando a 5.ª classe a atingir 36 por cento em Cadaval, 30 por cento em Sobral de Monte Agraço e 35 por cento em Grândola. Quanto a ciclo preparatório oficial não existiam matriculados em 13 concelhos.

A PARTIR DE JANEIRO

Edição crítica da obra de António Sérgio

Os tomos 1.º e 6.º dos «Ensaíes» de António Sérgio são os primeiros volumes a sair integrados nas Obras Completas daquele grande pensador português. Trata-se de edições críticas, que inauguram, também, a segunda fase dos «Clássicos Sá da Costa». A obra completa de Antero do Quental figurará na mesma série.

Ao fim de quase um ano de investigação minuciosa é possível iniciar um empreendimento de enorme importância cultural, qual seja o de pôr ao alcance das novas gerações algo do que mais profundo e influente se criou no campo do pensamento em Portugal ao longo deste

século. Como é do conhecimento público a biblioteca e o espólio literário de António Sérgio foi doado à Unicoop, tendo o editor Sá da Costa adquirido os direitos de publicação de toda a obra sergiana. A orientação da tarefa foi entregue a uma comissão de quatro especialistas: Vitorino de Magalhães Godinho, Castelo Branco-Chaves, Joel Serrão e Rui Grácio. Ocupam-se da organização final dos volumes Idalina Sá da Costa e Augusto Abelaira.

Logo a seguir aos dois volumes acima referidos, serão editados a «Introdução Geográfica à História de Portugal» e os 2.º, 3.º e 4.º tomos dos «Ensaíes».

CENTENAS DE «DISPERSOS» JÁ RECOLHIDOS

Esta edição crítica resulta da comparação das diversas edições das obras de António Sérgio, e constitui uma garantia de que o leitor disporá de todas as edições do livro que adquirir — disse-nos Augusto Abelaira. — «Trata-se de um trabalho minucioso e rigoroso. Basta lembrar que o 1.º volume dos Ensaíes conterá 1051 variantes (notas de correção introduzidas pelo autor e indicação do texto corrigido, alterado ou suprimido).

Incluem-se, igualmente as notas pessoais que António Sérgio escrevia à margem de cada volume publicado.

No espólio do grande impulsionador do cooperativismo português não parece existirem livros inéditos. Contudo, segundo nos informou Augusto Abelaira, há muitas centenas de artigos, ensaios, textos ideológicos ou de divulgação (livros, até) que funcionarão como tal dado que serão novidade para as últimas gerações.

Só de artigos dispersos por jornais e revistas já recolhemos cerca de quinhentos títulos — afirmou. Há que contar, ainda, com muitos prefácios, artigos inéditos ou ainda não localizados anotações a volumes, correspondência numerosa e muito importante.

Sobre a importância e significado das anotações constantes no espólio de António Sérgio, disse-nos Idalina Sá da Costa:

— As variantes não são todas puramente estilísticas: o leitor poderá aperceber-se, através dos textos comparados que lhes vão ser presentes, das oscilações do pensamento do autor, a sua evolução ideológica no que respeita a determinados temas. O mero conhecimento de uma nova

1.ª reunião com C. Nery
Remete-me mais alguma "sua obra" para a recensão factor e documentar da nova revista
Deixe-me dizer-lhe que o meu empenho em fazer editar um 3.º volume de Ensaíes não é de nenhuma natureza propriamente pessoal e literária. É que penso em livro dizer coisas que, dificilmente, aplicaria em artigos da Jern. Vou perceber, não é verdade?

António Sérgio

Carta de António Sérgio a Câmara Reis, sem data. Sabe-se que foi enviada do exílio, possivelmente em 1931/32

edição não poderia ficar tal perspectiva.

O dr. João Sá da Costa, director daquela casa editorial, corroborou:

— Trata-se de uma edição de compromisso, dentro da linha norteadora da nova fase dos «Clássicos»: divulgação e estabelecimento de textos. Materialmente, o livro é pensado de dentro para fora: satisfará o estudioso e o leitor comum. A ampla documentação que aquele será proporcionada não perturbará nem solicitará em demasia a atenção de quem se preocupe menos com a análise crítica das obras.

A propósito, João Sá da Costa comentou:

— É um campo atraente mas ingrato no nosso País. Há um trabalho importantíssimo de pesquisa e rigor científico que tem de ser feito. Não existem organismos oficiais que o levem a cabo. Têm de ser as empresas particulares, com todos os riscos, sobretudo económicos, correspondentes. Veja só o caso da obra de António Sérgio: há um levantamento geral a fazer. Conseguimos a colaboração de uma equipa valiosa, mas reduzida em número. O trabalho, assim, é muito moroso,

porque não podemos alienar a qualidade. Daí que só agora, quando se perfazem dois anos após a morte de António Sérgio, seja possível iniciar a publicação das suas obras.

Podemos ainda informar que tudo se procura fazer para que os preços por volume não sejam muito elevados, embora variáveis. A concepção gráfica é de Sebastião Rodrigues. Não é possível ainda saber quantos volumes permitirá a reconstituição total do fecundo pensamento de António Sérgio reflectido no papel.



Uma carta da Cooperativa Agrícola de Sever do Vouga

A propósito de um artigo publicado neste suplemento, em 9 de Outubro último, com o título «Cooperativa de Sever do Vouga — Uma experiência falhada?», recebemos do presidente da mesma Cooperativa, cujo nome não conseguimos decifrar pela assinatura, uma longa carta em que o mesmo, sem contestar as afirmações ou comentários produzidos no artigo em questão, esclarece alguns aspectos da actividade da Cooperativa.

Depois de frisar, corroborando uma nossa opinião, que, na altura em que fora criada a «Cooperativa Agrícola de Criadores de Gado do Concelho de Sever do Vouga» sómente existia uma semelhante, na Suíça, diz que surgiram mais tarde experiências em Itália e, aqui mesmo, em Paços de Ferreira e Aguada de Cima,

encontrando-se, neste momento, outras em organização. «Só pelo que acabo de expor» — diz o presidente da Cooperativa de Sever — «se a Cooperativa de Sever do Vouga se quiser tomar como experiência, diria que não teria falhado, antes pelo contrário, pois o seu exemplo frutificou».

MILHO HÍBRIDO E PRADOS

A Cooperativa Agrícola de Sever do Vouga beneficia do apoio técnico da Experiência Agrícola local, o financiamento (a exemplo do que acontece com as outras experiências do género) da Junta de Colonização Interna.

Julgamos de interesse revelar o que, no que diz respeito à reconversão e aproveitamento das explo-

rações dispersas num concelho montanhoso, nos diz o nosso solícito correspondente:

Quanto a culturas, lembro que todo o milho semeado é de formas híbridas reconhecidamente adaptadas às condições locais, submetido a fertilizações químicas completas e equilibradas, de acordo com a constituição dos terrenos, que são também devidamente corrigidos por meio de calagem. É de realçar que quaisquer daquelas práticas tenha ainda reduzida expansão no concelho e que, seguindo o exemplo da Cooperativa, começam a ser muito mais extensamente aplicadas.

Introduziram-se, por outro lado, algumas culturas, como sejam híbridos de sorgo as consociações em que entram leguminosas (trevo e ervilhas), com manifesta vantagem quer

quanto às disponibilidades de matéria verde durante todo o ano, quer quanto ao valor alimentar da mesma.

No entanto, a alternância da cultura de milho ou de híbridos de sorgo, e com as consociações citadas não será o aproveitamento cultural mais indicado, pois, de acordo com a orientação que nos tem sido facultada por intermédio da «Experiência Agrícola de Sever do Vouga», deve-se procurar substituí-las por prados permanentes.

Não é o aspecto de produção, quanto a volume e natureza, que está verdadeiramente em causa, mas sim a economia de trabalhos de lavoura, gradagem e sementeira que resultariam da instalação de prados, facto muito a considerar numa zona em que esses mesmos trabalhos,

mesmo mecanizados, não podem deixar de ter uma rentabilidade reduzida.

Porém, não seria aconselhável proceder a uma tal modificação sem ensaios prévios, pois os associados permanecem solidários com os seus terrenos, interessados directamente nas suas produções (quer dizer, não são absentistas e eram-no em grande parte) e, por isso, as modificações a introduzir, sobretudo as profundas em relação às práticas tradicionalmente, não podem deixar de ser apoiadas em ensaios preliminares. Exatamente porque não queremos falhar.

INOVAÇÕES

Quanto à condução do efectivo pecuário leiteiro — a vacaria — refere-se que se pratica a fecundação artificial, que era praticada e desconhecida, se procede à ordenha mecânica (único caso no concelho), se recorre, pela primeira vez, à silagem de milho, se utilizam concentrados como complemento do arração com material grosseiro, e distribuídos apenas durante as ordenhas, se procede à recria de vitelos com leite de substituição e nas condições que têm permitido beneficiar de subsídios oficiais também único caso no concelho.

Abordo seguidamente o caso da divisão da propriedade, a sua disseminação por zona montanhosa, as dificuldades de acessos e os outros aspectos destes consequentes.

Antes de mais, diga-se que são grandes, muito grandes inconvenientes, mas acrescenta-se que a criação da cooperativa pre-

ga para um efectivo leiteiro proporcional aos terrenos inscritos na área; o núcleo de Sequeiros, noutra freguesia — Silva Escura — destinado a recria e cuja área de abastecimento em forragem fica praticamente contígua ao estábulo; o núcleo de Talhadas, onde se instalou uma pocilga, pois trata-se da zona com menos potencial forrageiro.

DIFICULDADES

(...) É claro que os problemas de escassez de mão-de-obra e da sua má qualidade não deixam de se fazer sentir, mas isso, a Cooperativa não os resolve, nem poderia resolver inteiramente; atenuando-os, porém, visto na exploração que a constitui mantém o trabalho, quer com o trato dos gados, quer com o trato da terra, se executado com muito menos mão-de-obra que era o conjunto de exploração separadamente.

No artigo que deu origem a estas considerações é bem evidente a esperança que o autor alimenta quanto ao interesse da organização do tipo desta cooperativa no sentido de contornar as grandes dificuldades da agricultura, nomeadamente em zonas como esta, em que, por deficiência de estrutura posta ainda mais em evidência pela rareficação de mão-de-obra, as explorações tradicionais não têm viabilidade. Acrescento que também não posso deixar de concordar absolutamente, que não será o cooperativismo solução absoluta. Não há, assim, opiniões divergentes.

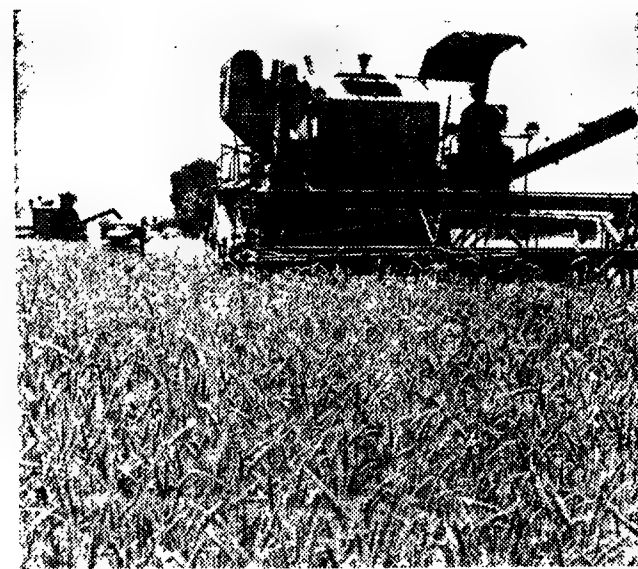
Apenas desejo esclarecer que as deficiências que a



...mês a mês
faz a família a
casa

Constitua um depósito de POUPANÇA-HABITAÇÃO com entregas mensais a fixar de acordo com as suas possibilidades. Terá assim direito, ao fim de três anos, a um empréstimo equivalente a quatro vezes o saldo que tiver acumulado, para o ajudar a adquirir a sua própria casa. Taxas de juro vantajosas. Informe-se nos nossos Serviços sobre esta nova modalidade de DEPÓSITOS AO SERVIÇO DAS FAMÍLIAS.

 CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Mecanização: caminhos difíceis

sidiu exactamente o objectivo de, na medida do possível, os contrariar.

Assim a formação de uma única exploração com base em propriedade dividida tem, desde logo, a finalidade de concentração, como é evidente. E não se vê outra forma de o fazer quando a divisão atinge o grau aqui verificado.

Quanto à disseminação e consequente afastamento da sede, desde início se atendeu ao caso, concebendo-se a instalação de três núcleos, cada um dos quais situado em local central em relação aos grupos de terrenos inscritos pelos associados. Há assim, o núcleo de Sever do Vou-

Cooperativa possa apresentar resultados, umas das dificuldades da própria agricultura, outras de ser uma organização que se deve considerar ainda na fase de consolidação e que, no aspecto técnico nem nos tem faltado orientação da Experiência Agrícola da Shell, nem o apoio igualmente técnico e mas também financeiro, e indispensável, da Junta de Colonização Interna, e com os quais temos sempre contado e, estou certo, não se perderá de que não se garantirá de que não se perdem, para empregar os mesmos termos do autor do artigo, os remédios mais positivos da nossa agricultura.

O que está vivo no pensamento político português?

O tema central do prefácio de Joel Serrão à *Antologia do Pensamento Político Português*, *Liberalismo, Socialismo, Republicanismo* (*), prefácio intitulado *Introdução ao Estudo do Pensamento Político Português na Época Contemporânea* é, sem dúvida: O que está vivo e o que está morto no pensamento político português da época contemporânea (1820-1920)?

A págs 17, Joel Serrão começa a sua resposta: «E como entre nós as virtualidades do liberalismo não chegaram jamais a efectivar-se plenamente, verificou-se, naturalmente, por um lado, a persistência do valor de tudo quanto pela palavra *Liberdade* se simbolizava, mas, por outro, ocorreu necessariamente o seu desdouramento, o seu gradual esvaziamento de conteúdo. Mais do que apelo ao futuro, a palavra foi-se nimbando, gradualmente, com os tons de uma ilusão desfada ou a desfazer-se. E de tudo isso deriva, acaso, esse sentimento, a que aludimos há pouco, de que, a nossos olhos, algo morreu definitivamente nessa mitificação portuguesa dos anseios de liberdade.»

E conclui-a nas últimas páginas do seu prefácio (50, 51, 52): «Que é que morreu definitivamente, e que é que lateja ainda nessa herança dos nossos maiores? Nessa herança de responsabilidades assumidas ante a própria consciência e aquilo a que poderemos chamar a consciência pública, que é que se mantém vivaz e que é que murchou e secou de tudo?»

Havemos de convir, antes de mais, que é fácil a adequada resposta a tal pergunta. E se há resposta para ela, impõe-se-nos, previamente, uma distinção acaso necessária entre a magia encan-

tatória ou mítica de certas palavras e a experiência, a *autêntica experiência*, de teor individual e social que elas condicionam, possibilitam, alentam.

Pretendemos insinuar que os termos *liberdade, igualdade, fraternidade*, ou os de *justiça social* ou de *emancipação das pessoas*, etc. são susceptíveis quer dessa mitificação quer dessa experiência a que aludimos. Ora, lembrar, que mesmo as mais nobres palavras, como essas que proferimos, estão sujeitas aos perigos da consificação ou da mitificação, isso significa que estamos a subentender que só na experiência delas, levada até às últimas consequências, reside o seu poder real no afeioamento da «cidade política dos homens civilizados» que, no justo parecer de François Perroux, a democracia é.

É bem certo que, numa perspectiva de história social, não é de minimizar-se o uso, o desgaste, o esvaziamento até que dados grupos sociais, temporal e espacialmente definidos, emprestaram a palavras tais como *liberdade* ou *igualdade*. Assumiram-nas, afinal, como puderam, de acordo com as exigências mentais, morais e culturais que o seu tempo e a sua actividade permitiram e condicionaram. Esses grupos sociais tiveram, em suma, a liberdade e a igualdade que mereceram. Perscrutar tal processo é uma das missões do historiador, no rigor e nos limites daquilo que lhe é dado fazer — e isso, mal ou bem, errando no alvo ou acertando nele, foi o que anteriormente se esboçou.

Simplemente, no que toca à nossa pergunta de há pouco — que é que morreu, e que é que lateja ainda nessa herança dos nossos maiores? —, não parece que a história possa adiantar

mais... Porque se (tanto em perspectiva individual como em perspectiva social) não escolhemos o passado, e, antes, *ele é que nos escolhe a nós*, não é menos verdade que o futuro nos responsabiliza a todos, incluindo, evidentemente, os historiadores. E, nessa acepção, a história é, sobretudo, uma das indispensáveis ferramentas com que se prepara o futuro.

Reconheçamos, pois, que morreram com os grupos sociais que as ergueram como suas bandeiras, desfraldadas ao vento da esperança, palavras tais, *liberdade, igualdade, fraternidade*. No contexto que as viu nascer, evoluir e regredir, a liberdade falhou, a igualdade também, e sobretudo a fraternidade. Que nos resta além de enterrá-las de vez?

Mas isso significa — perguntamo-nos e perguntar-nos-emos — que a *experiência* individual e social da liberdade, que a de incessante busca da igualdade de oportunidade para todos, que a dos apelos da fraternidade entre os homens e as nações, sim, que tal experiência tenha perdido o seu valor fundamental no afeioamento e na maleitica da pessoa moral? Poderemos, legitimamente, conceber como intrinsecamente boa uma justiça que sacrifique a liberdade individual? Poderemos, igualmente, conceber como válida uma liberdade que sirva para perpetuar a injustiça?

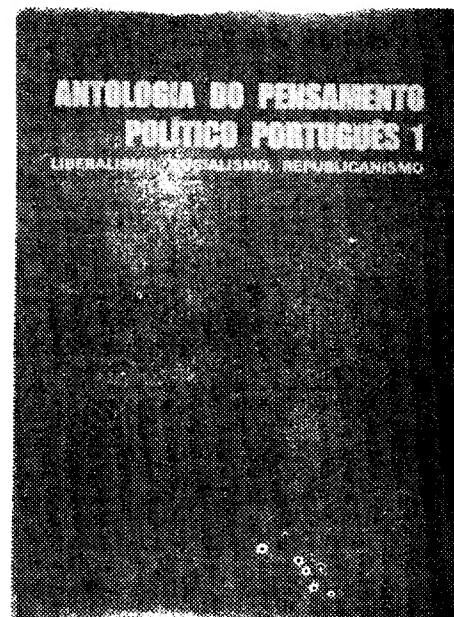
Não hesitamos na resposta: a liberdade é tão valiosa quanto a justiça social; e a justiça social consiste ou consistirá, precisamente, em criar as condições, to-

das as condições que permitam a todos idêntica liberdade.

Ora, é essa aspiração que lateja ainda na herança que nos legaram um Herculano, um Antero, um Oliveira Martins, um Sampaio Bruno, um Raul Proença, um António Sérgio.

«O que há de vivo na tradição não é

Cont. na pág. 10



Inquerito

Depoimento de JOFRE AMARAL NOGUEIRA

Pelo que respeita a alguns dos princípios fundamentais em que se traduziu o pensamento político português contemporâneo, parece-me que se mantém vivo — porque necessário — todo o anseio de libertação pessoal que ele exprime com exemplar constância. Mas, esse anseio não pode manter-se vivo num âmbito puramente político, que ignore a realidade social ou esqueça que essa libertação tem de partir das estruturas da vida económica para as práticas da vida política. No caso português,

dada a modo saliente a liberdade das pessoas (a liberdade das populações na sua generalidade, não apenas a de quadros políticos tradicionais) só pode ser forjada no terreno da vida social, pela transformação profunda e pela dessubordinação da colectividade a uma organização e uma ideologia que signifiquem o interesse duma classe e a vigência dum sistema político-social em consonância com esse interesse.

A ideia de que o País se encontra atrasado relativamente à Europa e de que, para colocá-lo a par das nações mais adiantadas, seria necessária uma transformação política. A evolução dos países considerados vulgarmente como «adiantados» está a

ser-se em sentido anti-democrático e antiliberal, no sentido dum vigoroso reforço do domínio do capitalismo (mesmo em estados de governo socialista).

Não se apercebe, neste caso como se poderá ainda manter a ilusão de que o desfazer de um esboço de subdesenvolvimento corresponda, por si só à conquista dum modo de viver democrático e liberal. Por isso me parece também morto o *progressivismo* que tem vindo a ser arvorado tantas vezes, como uma das bandeiras do nosso pensamento político de vanguarda, atribuindo um carácter renovador à nossa possível integração na «realidade europeia».

Cont. na pág. 10

a marca é **CROCI**

CROCI VAI EQUIPAR... MAIS IMPORTANTE DO MUNDO... a sua!!!

A si, que é mulher, basta-lhe olhar para a linha dos electrodomésticos CROCI depois... a cozinha será a primeira divisão a mostrar às visitas!

Mas para si, que é homem, isso não basta, não é? Para si vamos ser mais explícitos. As linhas ultra-modernas de CROCI revestem o que há de mais evoluído na técnica de electrodomésticos. Eficiência, facilidade e comodidade, são atributos da cozinha moderna, a cozinha equipada com CROCI.

skip SKIP é o detergente recomendado. O fabricante oferece-lhe 2 pacotes.

A venda no Agente: J. E. MOREIRA
Rua Prior do Crato, 33 — Lisboa

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS

DESDE
4.750\$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

VICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro 53-C — Telex 47769
Largo de D. Estefânia 12-D — Telex 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

Inquérito sobre o pensamento político

Cont. da pág. 9

Considero também ultrapassada a noção de que um nosso atraso histórico no desenvolvimen-

to dum capitalismo típico seja o responsável pela não realização passada ou presente de determinadas transformações, cu pela inadequação de determi-

nados ideais. A lei, o sistema de governo, o regime educativo, a ideologia mais generalizada, a organização dos lares acentuam de ano para ano um do-

minio sempre mais efectivo da classe dominante, que intensifica a organização da vida colectiva ao sabor das suas conveniências.

contribuiu para o bem dos homens na Cidade. Morto, o que julgou servir a Cidade ignorando os homens. Porque, para além dos que algum dia se criaram, as ideias só vivem quando ancoradas no pessoal ou no comunitário.

Ao lado de Garrett e de Herculano, estão ainda vivos um Oliveira Martins, um Antero, um Henriques Nogueira. Ao lado de um Gama e Castro ou de um Ribeiro Saraiva, persistem os austeros investigadores da *Portugália*. (digamos, por todos, Ricardo Severo). António Sardinha e Jaime Cortesão guardam em comum valores essenciais do humanismo português. Sampaio Bruno e Teixeira de Pascoas adivinham ou intuem muito do que, por métodos mais positivos, Fidelino de Figueiredo, António Sérgio, ou Alfredo Pimenta arrancam da História.

Entretanto, foram morrendo e vão morrendo as ideologias de todas as cores. No sentido rigoroso



Henrique Barrilero Ruas

do termo, nenhuma sobrevive à circunstância a paixão.

Liberalismo, socialismo, republicanismo

Cont. da pág. 9

no passado, mas no presente que existe», escrevia, certamente, Raul Proença. Ora, o que há de vivo na tradição do pensamento político português contemporâneo reside nessa consciência que vamos tendo, e que se alargará mais e mais de que se sem liberdade não tem sentido a condição humana, sem justiça social não há, nem pode haver, homens efectivamente livres.*

Cernidos o problema central da introdução à antologia e a respectiva solução

apresentada pelo seu autor, pusemos esse problema — o que está vivo e o que está morto no pensamento político português entre 1820-1920 — ao dr. Henrique Barrilero Ruas e ao dr. Jofre do Amaral Nogueira, de quem sabíamos de antemão o interesse pelo tema presente e os seus conhecimentos do período contemporâneo português, com o objectivo de abriremos, como é nosso costume, a discussão — em mesa-redonda.

(*) Ed. INOVA

Depoimento de H. BARRILERO RUAS

Está vivo tudo o que, fosse qual fosse a cidade-la ou a barricada onde se defendeu, olhou a Política como parte integrante do Humanismo. Está morto, ainda que por aí se pavoneie, tudo o que fez da Política um absoluto.

Está vivo tudo o que

água quente sem problemas

Todo o conforto, toda a comodidade, que o progresso lhe dá. Segurança económica e linhas modernas, são características dos esquentadores VESUVIUS

Vesuvius

um produto

SAUNIER DUVAL

Vesuvius SAUNIER DUVAL

Conjuntura económica

Durante o ano de 1969, o conjunto de estabelecimentos fabris (indústria extractiva e transformadora) que participou no XIII Inquérito de conjuntura, aumentou a produção considerada, a preços correntes, em 8,7 por cento e os efectivos fabris decresceram 1,4 por cento em relação a 1968.

A primeira reserva a estes dados globais provém de o aumento vir referido em preços correntes. No ano de 1969, a tendência inflacionista do mercado obriga a uma correcção dos «preços correntes» pelo que um aumento de 8,7 por cento nestes preços pode até significar uma baixa de produção.

Os aumentos de produção a preços correntes na região de Lisboa foram de nove por cento, um pouco mais que o acréscimo global.

Continua a manifestar-se, a tendência para o retrocesso da formação de emprego. Na região de Lisboa originou-se uma formação de emprego negativa de 5,1 por cento, o que corresponde a uma tendência actual da nossa indústria: aumento de produção, diminuição relativa de quadros dada a crescente automatização. Esta redução de níveis de emprego deu-se também noutros distritos industrializados (Porto, Setúbal, Braga e Aveiro).

Por sectores, o inquérito conjuntural fornece os seguintes elementos:

a) indústria de bens de consumo: um aumento de produção de «preços correntes» de 7,4 por cento, uma diminuição

de níveis de emprego (0,5%).

b) indústria de bens intermédios: um aumento de produção de 8 por cento e diminuição de 1,4 por cento dos níveis de emprego.

c) indústria de bens de investimento: Deu-se um aumento de 19 por cento a preços correntes.

ATENÇÃO MUITA ATENÇÃO

(Já chegou o Inverno)

Já conhecido pela nossa vasta clientela, liquidada-se um formidável «stock» de gabardinas em Terylene com tratamento Scotchgard em vários padrões e cores para Homem e Senhora ao preço módico de 250\$00 a 350\$. Fazendas para Homem em Terylene e Lã Estambre em vários padrões com tratamento inalterável de 250\$00 a 350\$00, cada corte.

TOMEM BEM NOTA—Fazenda em Pura Lã Australiana com 1,50 m de largura para casacos compridos ou «tailleurs» de preço normal 280\$00 o metro, agora apenas por 90\$00 o metro.

Casacos compridos em Shetland para menina dos 10 aos 18 anos ao preço de 350\$00. Além destes artigos também um bom sortido de malhas Lambswool, Angorá, etc., etc. Rua dos Correios, 179-3, e 4, Telef. 367454 e 35638 (Junto à esquina de St.ª Justa, em Lisboa).

Atenção, às quartas-feiras só se atende depois das 16 horas.

Ronda dos "dormitórios" de Lisboa

Monsanto é um enorme «dormitório» da cidade. Nas suas encostas em recantos, nas elevações fronteiras, existe um submundo que engloba vários milhares de pessoas vivendo em condições infra-humanas.

Ao lado do Parque de Campismo (reclamado como um dos mais completos da Europa), depara-se-nos um núcleo de casas prefabricadas, próximo de um bairro económico em construção. Mas, mesmo em frente, ao longo da estrada da circunvalação, cente-

costa a que se convencionou chamar «dos Cabos Avila», está Alfragide.

Seguindo a estrada Lisboa-Sintra, Alfragide, novo povoado ocupando a antiga quinta do mesmo nome, fica à direita, a meio caminho entre o centro de Lisboa e a Amadora. A indústria descobriu primeiro o local. Várias empresas, de ordem diversa, rodeiam o aglomerado.

Trata-se de uma urbanização promissora, embora sofrendo os defeitos habituais. Já lá moram

sempre isto: quando as pessoas começam a fixar-se, sobe o preço de tudo. Das rendas também.

A história de Alfragide começou com uma série de apartamentos construídos em intenção de uns tantos cidadãos da Alemanha que ali trabalhavam. Foram eles os primeiros, muitos ainda lá se encontram. O burgo aumentou, nasceu também um pequeno mas atraente centro comercial. E nada mais. Os habitantes sonham com promessas: escolas (lá existe um seminário).

dora. Caros e demorados. Frequência mínima.

A separar esta nova urbanização, uma estrada (em mau estado) conduz ao outro curso da «grande Lisboa», a linha de água por onde a capital se escoia, partindo das Portas de Benfica e seguindo pela Venda Nova, Damaia, Amadora, Queluz. E pequenos núcleos circundantes. Voltando a Alfragide: a norte, uma zona de vivendas, pacata, fria, sem humidade exterior. Do lado sul da estrada, o centro comercial e habitacional. Os blocos

Ceuta. Nessa perspectiva, é subir minha gente. Alfragide será uma linda terra, um arzinho de

campo dentro da cidade. É capaz, até, de vir a ter tudo o que precisa. Por enquanto não tem.

A «crise» da avicultura

Os sócios da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Carne e Ovos de Rio Maior enviaram ao Secretário de Estado da Agricultura, uma carta exposição dos problemas dos produtos desta região.

«A região de Rio Maior, situada no Alto Ribatejo é caracterizada por uma agricultura indefinida, numa policultura muito variada distribuída por pequeníssimas parcelas que não permite uma lavoura rentável. Daí terem-se iniciado há sete ou oito anos experiências pecuárias, de autêntico amadorismo. Hoje, Rio Maior é a segunda região produtora do país e a primeira região em qualidade de carnes». Rio Maior, tornou-se, segundo a carta, no principal abastecedor de carne da capital do País. Neste momento a produção avícola de Rio Maior sofre uma «gravíssima crise». Segundo os produtores a actual crise iniciou-se em Novembro de 1969, não se vislumbrando a solução. Neste momento a superabundância define-se deste modo: o parque avícola da região de Rio Maior possui capacidade

de um milhão de frangos. O frango, depois de adquirido ao produtor, percorre três intermediários, até ao consumidor. Os intermediários — segundo a carta enviada ao secretário de Estado — praticam diversas exigências desde o serem os fornecedores dos pintos do dia até às rações para a engorda. Os autores da carta responsabilizam os mesmos indivíduos pelo «forjar das crises».

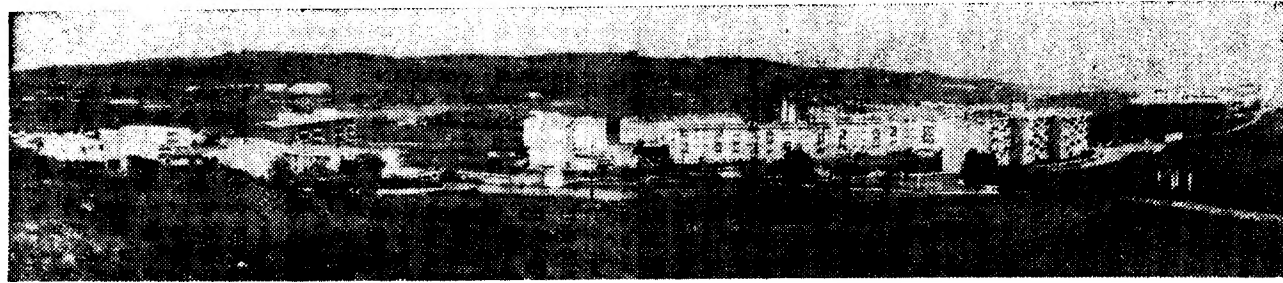
São tomadas ainda algumas posições na carta dos produtores de Rio Maior:

a) Pede-se a retirada dos excedentes actualmente entregues por qualquer preço aos intermediários.

b) Pede-se na situação emergente que organismos como a Manutenção Militar comprem carne de frango para congelar.

c) Reconhece-se a inexistência de organismos que apoiem a avicultura no capítulo da comercialização.

d) Reconhecem que a matança clandestina é um facto e que o abate de frangos se processa sem intervenção dos serviços de sanidade.



nas e centenas de barracas, unidas umas às outras, aqui e ali uma trepadeira envolvendo as pobres tábuas, uma ramada com videiras, algumas couves numa nesga de terreno livre. Lar débil e provisório para milhares de pessoas. A estrada transformada em rua de movimento, em passeio de domingo ou fim da tarde. Um pesadelo para os automobilistas. Os acidentes graves são constantes. Em frente, na en-

muítas centenas de famílias. Os preços dos terrenos, dos andares, das rendas subiram rapidamente. Disse-nos um habitante:

— Há dois anos, um andar (cinco divisões assinalhadas) custava à volta de 300, 350 contos. Agora, custa entre 450 e 500. Porquê? Os terrenos foram adquiridos há muito... O custo geral da construção não pode ter aumentado nestas proporções. Mas aconteceu

creches, transportes, piscina campos desportivos. Por enquanto, só o centro comercial. As crianças em idade escolar estudam em Lisboa. Salva-se a circunstância de pertencerem a famílias com certas possibilidades. Quanto a transportes colectivos, o drama é também de assinalar: passam por lá os autocarros de uma empresa privada, que fazem carreiras entre Belém, Algés e Marquês do Pombal para a Ama-

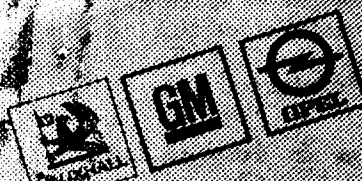
em propriedade horizontal. As torres. E um campo ainda a trigo, até à estrada da circunvalação: ao bairro da lata e ao Parque de Campismo. Afinal, o termo norte do Vale de Algés, um formidável dormitório em potência, uma urbanização que aumenta nas faladas da grande cidade. A Alfragide chegará em breve, a sequência lógica da avenida da Liberdade, depois da união programada com a avenida de

**SALÃO
AUTOMÓVEL
GENERAL MOTORS**

Os "novíssimos" esperam por si!

De 28 de Novembro a 1 de Dezembro — no salão de exposições do Hotel Ritz.
Sábados, domingos e feriados — das 15 às 23.30 horas.
Outros dias — das 17 às 23.30 horas.

Abertura — dia 28 às 18 horas.
Na hora dos grandes salões da Europa a General Motors lança 3 novos modelos e prepara-se já para o futuro: o Opel Manta, o Opel 1604S, o Vauxhall Viva HC, e o Vauxhall S.R.V., um carro para daqui a uns anos.



A Federação Municipal de Lisboa

Cont. da pág. 1

de repouso e prazer para aumento dos atractivos da cidade e recreio dos seus habitantes; o abastecimento urbano para o qual trabalham os subúrbios, em

constante comunicação com a cidade, etc.» (2).

LONDRES E PARIS

O gigantismo das chamadas «grandes cidades» é

decorrente da extensão do Modo de Produção Capitalista a todo o território nacional, e das desigualdades internas por ela criadas. Acelera-se inevitavelmente no momento em que

comunas que a cercam uma circunscrição administrativa de ordem superior. Paris e os arredores formam o departamento do Sena, cujo prefeito desempenha as funções de *maire* de Paris; este departamento está integrado na Região de Paris, que compreende mais sete departamentos. Londres forma um condado constituído pela City (centro) e por trinta e dois burgos. As circunscrições assim constituídas administram toda a área de influência da metrópole, unificando as políticas de fomento habitacional, transportes, criação de equipamentos, policiamento, etc.

a federação obrigatória, só para certos efeitos, da grande cidade com os concelhos vizinhos.

O termo «federação» é, aliás, impróprio, pois os municípios «federados» não são integrados numa entidade superior; há apenas uma simples associação das câmaras para a realização de determinados interesses comuns.

Segundo o Código (4), podem ser objecto das federações municipais: «a) o estabelecimento, unificação e exploração de serviços susceptíveis de ser municipalizados; b) a elaboração e execução de um plano comum de urbanização e expansão; c) a administração de bens ou direitos comuns que convenha manter indivisos; d) a organização e manutenção de serviços especiais comuns.»

O próprio Código instituiu imediatamente a federação do concelho de Lisboa com os de Oeiras, Cascais, Loures e Sintra; e a do concelho do Porto com os de Vila Nova de Gaia, Valongo, Matosinhos, Maia e Gondomar. Passados trinta anos, nenhuma destas «federações» estava em funcionamento. A reunião do dia 25 propôs-se certamente dar vida a uma entidade nado-morta.

cada vez mais na Amadora ou em Almada e trabalham cada vez mais no Barreiro; as rendas de casa crescem vertiginosamente nos «arredores», dado que o regime especial da Lei n.º 2030 (aliás insuficiente) se aplica apenas à área do concelho da capital; a descoordenação entre os transportes que servem a metrópole é total — e o resultado é evidente: perdas de tempo e de dinheiro suportadas pelas classes trabalhadoras.

A Administração Pública tenta agora «racionalizar» — dentro da medida que lhe é possível — o governo das «grandes cidades». Mas a «federação dos municípios» instituída em 1940, antes portanto da grande expansão urbana lisboeta posterior à guerra, e desactualizada até quanto ao número de municípios que a compõem (e o Barreiro? e Almada?), não será uma panaceia absolutamente ineficaz? Será ela capaz de impedir o desenvolvimento das contradições que marcam o quotidiano dos habitantes da região metropolitana de Lisboa? Não será ela uma manifestação «actualizada» do provincialismo ideológico que tem caracterizado a política municipal portuguesa?

(1) «Manual de Direito Administrativo», 8.ª edição, Coimbra, 1968, pág. 309.

(2) Marcello Caetano, ob. cit., pág. 313.

(3) Idem, pág. 314.

(4) De cujo projecto foi autor o prof. Marcello Caetano.

A SOLUÇÃO PORTUGUESA

Em Portugal, até ao Estado Novo, o legislador orientara-se para a anexação pura e simples dos pequenos concelhos limítrofes pela capital. Assim os municípios de Algés e dos Olivais foram integrados em Lisboa. O prof. Marcello Caetano repudia esta solução, argumentando: «A área do concelho torna-se tão vasta que não há impulso que anime a acção em toda ela, nem vigilância que chegue para evitar delinquências nos serviços da periferia.» (3).

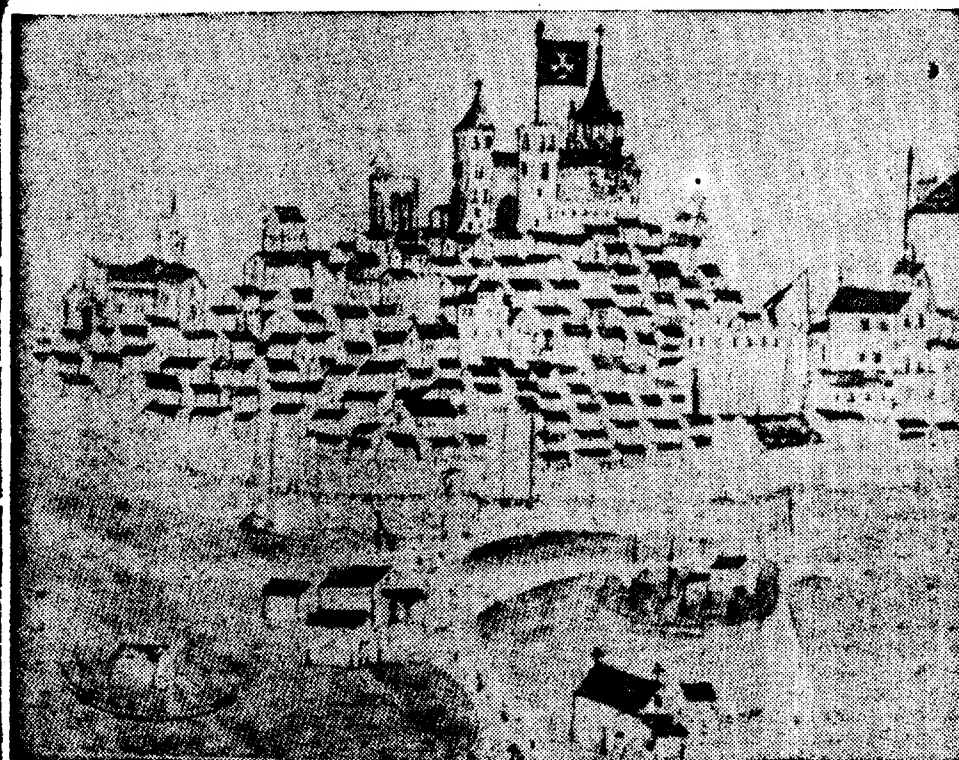
Recusando esta solução — qualificada de «rudimentar» —, o legislador de 1936-40 criou um regime especial de administração para Lisboa e Porto (artigos 84 e segs.) e instituiu

«RACIONALIZAR» O GOVERNO DA CIDADE

Entretanto, no que à capital diz respeito, os habitantes «de Lisboa» vivem

a industrialização recebe novos impulsos — e legisladores e governantes não podem ignorá-lo.

Os países «desenvolvidos» da Europa e da América têm procurado solucionar o problema formando com a grande cidade e as



Os emigrantes trabalham mais tempo

O Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos francês publicou um estudo sobre a duração do trabalho em diferentes países da Comunidade Europeia. No que respeita à França, a média é de 44 horas e 9 minutos por semana no conjunto das actividades.

As durações médias (operários e empregados em 1969) mais longas observam-se nos sectores seguintes:

— Construção civil e trabalhos públicos	48 h 7 m
— Extração de minerais diversos	48 h 5 m
— Transportes (excepto R. A. T. P. e S. N. C. F.)	47 h 6 m
— Indústria de madeiras e móveis	46 h 9 m
— Transformação de metais	46 h 5 m

Verifica-se, entretanto, que:

- as mulheres são mais numerosas nos sectores de menor duração do trabalho; encontram-se em grande parte das actividades dos serviços (higiene, espectáculos, bancos, etc.);
- a proporção dos intelectuais é geralmente mais elevada nos sectores onde o dia de trabalho é menos longo;
- a duração do trabalho é mais elevada onde a presença dos trabalhadores estrangeiros é mais numerosa;
- durante os dez últimos anos, a duração do trabalho aumentou nos pequenos estabelecimentos, para, pelo contrário, diminuir nos maiores.

APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

Em edifícios de luxo, junto da Estação, das Praias e centro comercial

Preços desde 500 contos

O próprio: Baraona & Baraona, Lda.

«Edifício Cascais», Av. Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 07 49 — Cascais

O jornalista e a verdade

No final da sua visita às Filipinas, Paulo VI recebeu os jornalistas e dirigiu-lhes algumas palavras. O facto não é inédito. Der-se-ia mesmo se, em trezentas e setenta e sete referências feitas pelo Papa à missão e importância da imprensa, em actos múltiplos efectuados no Vaticano. O que empresta especial significado às palavras de Paulo VI é a circunstância de as mesmas haverem sido pronunciadas no continente asiático e no mesmo dia em que o Papa, de sua iniciativa, visitou o bairro de Tondo, o mais miserável de Manila.

Na Ásia e no bairro de Tondo. A Ásia é o gigante pobre que desperta num ímpeto incontível contra a fome, contra a doença, contra a ignorância, contra a exploração. Elogiada como berço de culturas e civilizações, nela atrai e impressiona o potencial de acção, a multidão humana que não cessa de crescer. Multidão com vértebras e com ideias. Tondo. Uma visita extraprograma onde não havia câmaras de Televisão, nem pódios, nem alcáçafes, nem o lampejo do protocolo todo esmero e todo brilho.

Disse o Papa aos jornalistas: «A vossa actividade é, como já afirmámos, difícil mas deixai-me acrescentar que é uma actividade nobre. Sabeis que a grandeza de uma missão se mede em função do ideal que serve e pela qualidade dos serviços que presta. O

ideal que servis é a verdade. Deveis reflectir nesta verdade: o vosso trabalho consiste em aceitar esta verdade e transmiti-la aos outros. Não abandonéis nunca esta vossa missão». E mais adiante: «Grande é a vossa missão e só vós a podeis desempenhar. É isto que o Mundo espera de vós».

RESISTÊNCIA

O peso e o alento destas palavras não decorrem apenas da missão errática do homem que as proferiu. Resultam também e, acima de tudo, da sua autoridade moral, do eco e da influência dos seus actos.

Actividade difícil; grandeza de missão; a verdade, ideal máximo a servir. Traves mestras que assim recordadas envolvem força de ânimo e incentivo. Actividade tanto mais difícil quando as dificuldades topadas são pão-nosso-de-cada-dia.

Grandeza de missão. Não á custa de ser proclamada, mas pela potencialidade própria, enquanto acto reclamado entre a força dos factos e das ideias e a sede dos homens de conhecimento e de actualidade. Só essa grandeza explicará, porventura, a capacidade de resistência a todos os obstáculos e perseguições, a vontade de prosseguir.

TENTAÇÕES

A verdade, o grande ideal que é preciso aceitar, servir e transmitir. Ideal complexo e exigente, nunca conseguido. A verdade busca-se afanosamente, procura-se em espírito aberto e construtivo, descobre-se de mãos dadas com os outros homens. A verdade pouco tem a ver com determinadas versões que se deseja impor, com «slogans» e ideias feitas. Ora o jornalista parte de factos e da sua interpretação, da vida dos homens mergulhada em necessidades e em anseios. É na expressão desta vida, tal como ela se manifesta, que o jornalista encontra os mais irredutíveis diques e as mais obstinadas formas de resistência. E não só. Tem até de fazer face a alioçantes e surpreendentes tentações para não tropeçar nas rastelras que lhe estendem, para não colocar a sua caneta ao serviço de palavras sem nervo.

A verdade é ideal duro. Mas quem não hesita em sacrificar-lhe e aguenta pé firme até que se esvaíam as tempestades. Servi-la equivale a erguer a ponte entre os Tondos existentes no Mundo e a sociedade futura onde tenham sido riscados os bairros de lata. O jornalismo, que é uma forma de acção, não faltará com o seu contributo.

JOAO GOMES



MESA REDONDA